

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
Centro de Educação Física e Desportos  
Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF  
Campus de Vitória – ES

DANIELLY GOMES CALIMAN

**CIRCU-LANDO NA ESCOLA:**  
**Uma proposta pedagógica do ensino do circo**

VITÓRIA - ES

2023



DANIELLY GOMES CALIMAN

## CIRCU-LANDO NA ESCOLA: Uma proposta pedagógica do ensino do circo

Dissertação apresentada junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, junto à Universidade UFES e ao Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – NEAD/UNESP, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Cristina da Costa Silva.

VITÓRIA - ES

2023



Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos da Universidade  
Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

T649e Caliman, Danielly Gomes.  
Circu-lando na escola: uma proposta pedagógica do ensino  
do circo / Danielly Gomes Caliman. – 1982.  
214 f. : il.

Orientador: Paula Cristina da Costa Silva.  
Acompanha Produto Técnico: Modo de acesso:  
<<https://educacaofisica.ufes.br/pt-br/produto-tecnico-educacional>>

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em  
Rede Nacional-PROEF) – Universidade Federal do Espírito  
Santo, Centro de Educação Física e Desportos ; [coordenação]  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

1. Educação física. 2. Circos. 3. Escolas. I. Silva, Paula  
Cristina da Costa. II. Universidade Federal do Espírito Santo.  
Centro de Educação Física e Desportos. III. Universidade  
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. IV. Título.

CDU: 796

DANIELLY GOMES CALIMAN

**CIRCU-LANDO NA ESCOLA:  
Uma proposta pedagógica do ensino do circo**

Dissertação apresentada junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, junto à Universidade UFES e ao Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – NEAD/UNESP, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Paula Cristina da Costa Silva.

**Data da defesa: 28/03/2023**

**Membros componentes da Banca Examinadora:**

**Presidente e Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Paula Cristina da Costa Silva

**Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

**Membro Titular:** Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ana Carolina Capellini Rigoni

**Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

**Membro Titular:** Prof. Dr. Rodrigo Mallet Duprat

**Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França (EFGBF)**

VITÓRIA - ES

2023





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
PAULA CRISTINA DA COSTA SILVA - SIAPE 1680855  
Departamento de Ginástica - DG/CEFDEm 31/03/2023 às 11:33

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/681712?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
ANA CAROLINA CAPELLINI RIGONI - SIAPE 1018108  
Departamento de Ginástica - DG/CEFDEm 31/03/2023 às 12:50

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/681792?tipoArquivo=O>

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e à Nossa Senhora, por todo amparo, toda força, sabedoria e todas as graças recebidas, por serem minhas fortalezas.

Aos meus pais e familiares, pela segurança, dedicação, confiança e pelo amor a mim dedicados!

Aos meus amigos, anjos que o Senhor pôs na terra para me acompanhar, cultivados ao longo da minha vida, pela compreensão quando precisei me afastar, por não me abandonarem, pelas palavras de confiança, por acreditarem em mim.

À Ana, por abrir a porta de sua casa e me abrigar em todas as minhas idas a Vitória para os encontros presenciais, qualificação e defesa.

À Sther, que talvez não tenha noção do quão importante foi na minha vida durante esses dois anos, sempre com palavras amigas e tranquilizadoras, e que gentilmente cedeu seu tempo para ser a revisora deste trabalho.

Aos amigos que o mestrado me deu, em especial aos que sempre me socorreram, prontamente, nas minhas muitas dificuldades, Johnny e Nanda, e aos que estavam presentes nos momentos de descontração, nas resenhas pós aulas, nas viagens, que só começaram, por deixarem o caminho mais leve.

À minha escola, EMEB “São Vicente” – minha sim, pois já se vão 15 anos fazendo parte dessa família – na figura do gestor, Reginaldo Ferrari Louzada, por confiar no meu trabalho e no amor que sinto por esta instituição.

Aos profissionais que nela trabalham, em especial ao professor e amigo Anicelso Romaneli por toda ajuda, aprendizado e companheirismo.

Aos meus alunos do 3º e 4º ano e seus responsáveis, por embarcarem comigo nesse desafio enriquecedor.

Ao ProEF e seus professores, em especial aos do Polo UFES, por me oportunizarem o crescimento profissional e também humano.

Aos professores, Rodrigo Mallet Duprat e Ana Carolina Rigoni, que compuseram minha banca de qualificação e defesa, por todas as contribuições que foram de fundamental importância para o resultado final deste trabalho.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Paula, por toda compreensão, principalmente, paciência, durante todo esse processo e por nunca ter deixado de acreditar que era possível concretizar essa pesquisa.

Obrigada!

CALIMAN, Danielly Gomes. **CIRCU-LANDO NA ESCOLA: Uma proposta pedagógica do ensino do circo**. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Cristina da Costa Silva. 2023. 214 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2023.

## RESUMO

O circo é uma das manifestações da cultura corporal que pode ser trabalhado de forma pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar. Considerando esse conteúdo como relevante na formação das crianças, essa pesquisa teve como objetivo apresentar a cultura circense para os alunos do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental I. Esta proposta foi realizada por meio de atividades didáticas lúdicas, adotando a metodologia crítico-superadora em seus eixos diagnóstico, judicativo e teleológico, para ensinar as atividades circenses não apenas sob o viés da produção de conhecimento, mas reconstruí-lo dentro das possibilidades da escola. Trata-se de uma pesquisa intervenção, do tipo participante, na qual foi utilizada a observação para obtenção dos dados produzidos no processo de intervenção. As atividades circenses foram realizadas durante as aulas de Educação Física desenvolvidas no período de 08 de março a 14 de junho de 2022. As aulas foram ministradas pela professora/pesquisadora e ocorreram nos espaços disponíveis da escola, como sala, pátio, praça de leitura. Para o registro das aulas foi utilizado um caderno de campo, fotos e filmagens mediante a autorização e consentimento dos estudantes e de seus responsáveis. Após a realização das aulas foi feita uma análise crítica e reflexiva. Como resultado, os estudantes tiveram contato com esse conhecimento, o que possibilitou o avivamento da imaginação e o aprendizado dos gestos e vivências das práticas corporais nas quais o circo está inserido. Os alunos também demonstraram-se apropriar do que lhes foi ensinado e ressignificar seus aprendizados a partir das relações concretas experimentadas na escola, nas quais cooperação, cumplicidade, companheirismo, respeito, confiança, alegria foram pontos fundamentais para seu desenvolvimento. Eles também puderam apreender, reelaborar e criar o circo da escola. A docente, por sua vez, pode superar sua experiência empírica e repensar sua prática pedagógica.

**Palavras-chaves:** Educação Física e circo. Circo na escola. Circo. Educação Física Escolar e circo.

CALIMAN, Danielly Gomes. **CIRCU-LANDO NA ESCOLA: Uma proposta pedagógica do ensino do circo.** Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Cristina da Costa Silva. 2023. 214 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2023.

### **ABSTRACT**

*The circus is one of the manifestations of body culture that can be worked pedagogically in school physical education classes. Considering this content as relevant in the education of children, this research aimed to present the circus culture to students of the 3rd and 4th years of Elementary School I. This proposal was carried out through playful didactic activities, adopting the critical-surpassing methodology in its diagnostic, judicative and teleological axes, to teach circus activities not only under the bias of knowledge production, but rebuild it within the possibilities of the school. This is an intervention research, of the participant type, in which observation was used to obtain the data produced in the intervention process. The circus activities were carried out during physical education classes held from March 8 to June 14, 2022. The classes were taught by the teacher/researcher and occurred in the available spaces of the school, such as classroom, patio, reading square. For the registration of classes, a field notebook, photos and filming was used with the authorization and consent of the students and their guardians. After the classes, a critical and reflective analysis was made. As a result, the students had contact with this knowledge, which allowed the revival of imagination and the learning of gestures and experiences of body practices in which the circus is inserted. The students also demonstrated to appropriate what they were taught and resignify their learning from the concrete relationships experienced at school, in which cooperation, complicity, companionship, respect, trust, joy were fundamental points for their development. They were also able to seize, rework and create the school circus. The teacher, in turn, can overcome her empirical experience and rethink her pedagogical practice.*

**Keywords:** *Physical Education and circus. Circus at school. Circus. Physical Education School and circus.*

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Planejamento macro .....	42
Quadro 2 - Aula 1 .....	45
Quadro 3 - Aula 2.....	49
Quadro 4 - Aula 3.....	53
Quadro 5 - Aula 4.....	54
Quadro 6 - Aula 5.....	63
Quadro 7 - Aula 6.....	66
Quadro 8 - Aula 7.....	69
Quadro 9 - Aula 9.....	76
Quadro 10 - Aula 10.....	82
Quadro 11 - Aula 11 .....	85
Quadro 12 - Aula 13.....	95
Quadro 13 - Aula 14.....	101
Quadro 14 - Aula 15.....	105
Quadro 15 - Aula 16.....	105
Quadro 16 - Aula 17.....	114
Quadro 17 - Aula 18.....	118
Quadro 18 - Aula 19.....	122
Quadro 19 - Aula 20.....	125
Quadro 20 - Aula 21 .....	131
Quadro 21 - Aula 22.....	135
Quadro 22 - Aula 24.....	143
Quadro 23 - Aula 25.....	145
Quadro 24 - Aula 26.....	146
Quadro 25 - Aula 27.....	153

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Atividade "Questionário diagnóstico" .....	46
Imagem 2 - Atividade "Questionário diagnóstico" .....	46
Imagem 3 - Atividade "Criando meu palhaço" .....	132
Imagem 4 - Atividade avaliativa .....	135
Imagem 5 - Atividade avaliativa .....	136
Imagem 6 - Atividade avaliativa .....	136
Imagem 7 - Atividade avaliativa .....	137
Imagem 8 - Atividade avaliativa reformulada.....	141
Imagem 9 - Atividade avaliativa reformulada.....	141
Imagem 10 - Atividade avaliativa reformulada.....	142
Imagem 11 - Atividade avaliativa reformulada.....	142
Imagem 12 - Avaliação final .....	155
Imagem 13 - Avaliação final .....	156
Imagem 14 - Avaliação final .....	157

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Conhecendo o circo tradicional .....	50
Fotografia 2 - Confeccionando os balangandãs .....	58
Fotografia 3 - Brincando com o inacabado .....	59
Fotografia 4 - Brincando com o inacabado .....	59
Fotografia 5 - Finalizando o balangandã .....	61
Fotografia 6 - Agora sim, deu certo! .....	62
Fotografia 7 - Balangandã confeccionado .....	63
Fotografia 8 - Desafios e sequência de movimentos .....	65
Fotografia 9 - Desafios com 2 tules .....	68
Fotografia 10 - Desafios com 2 tules e movimento em "X" .....	68
Fotografia 11 - Demonstração com material alternativo: sacolas .....	73
Fotografia 12 - Brincando com os 3 tules sozinhos .....	74
Fotografia 13 - Brincando com os 3 tules sozinhos .....	74
Fotografia 14 - Brincando com os 3 tules em duplas .....	75
Fotografia 15 - Bolinhas confeccionados em casa .....	77
Fotografia 16 - Balangandã confeccionado em casa .....	77
Fotografia 17 - Estação da corda com cabo de vassoura .....	78
Fotografia 18 - Estações pé de lata e ponte de pneus .....	79
Fotografia 19 - Perna de pau confeccionada em casa .....	83
Fotografia 20 - Vivência na perna de pau .....	83
Fotografia 21 - Vivência no pneu e pé de lata .....	84
Fotografia 22 - Vivência no pneu, pratos com bolinha e pé de lata .....	84
Fotografia 23 - Rola-rola feito pela professora .....	87
Fotografia 24 - Prancha de equilíbrio feita pela professora .....	87
Fotografia 25 - Perna de pau confeccionada em casa .....	88
Fotografia 26 - Vivência no rola-rola .....	89
Fotografia 27 - Vivência na prancha de equilíbrio .....	89
Fotografia 28 - Vivência na prancha de equilíbrio .....	90
Fotografia 29 - Perna de pau confeccionada em casa .....	92
Fotografia 30 - Rola-rola confeccionado em casa .....	92
Fotografia 31 - Vivência na perna de pau e prancha de equilíbrio .....	93
Fotografia 32 - Vivência na prancha de equilíbrio com balangandã .....	94

Fotografia 33 - Comemoração do sucesso na perna de pau .....	94
Fotografia 34 - Prato chinês confeccionado pela professora .....	97
Fotografia 35 - Vivência no rola-rola .....	97
Fotografia 36 - Vivência do prato chinês .....	98
Fotografia 37 - Visão geral das 3 vivências .....	98
Fotografia 38 - Vivência no <i>slackline</i> .....	99
Fotografia 39 - Vivência no <i>slackline</i> .....	100
Fotografia 40 - Vivência da acrobacia de solo “vela” .....	103
Fotografia 41 - Vivência da acrobacia de solo “ponte” .....	103
Fotografia 42 - Vivência da acrobacia de solo “rolamento para frente” .....	104
Fotografia 43 - Vivência do círculo de fogo .....	107
Fotografia 44 - Iniciando a conversa sobre acrobacias de grupo .....	108
Fotografia 45 - Reproduzindo figura em dupla .....	109
Fotografia 46 - Reproduzindo figura em dupla .....	110
Fotografia 47 - Reproduzindo figura em dupla .....	111
Fotografia 48 - Reproduzindo figura em dupla .....	111
Fotografia 49 - Reproduzindo figura em dupla .....	112
Fotografia 50 - Reproduzindo figuras em trio .....	112
Fotografia 51 - O desespero da professora .....	113
Fotografia 52 - Reproduzindo figuras em trio .....	114
Fotografia 53 - Demonstrando nova figura em dupla .....	115
Fotografia 54 - Demonstrando nova figura em trio .....	116
Fotografia 55 - Reproduzindo figuras em trios.....	116
Fotografia 56 - Reproduzindo figura em sexteto.....	117
Fotografia 57 - Reproduzindo figura em sexteto.....	117
Fotografia 58 - As opções da sacolinha .....	120
Fotografia 59 - Mímica “comendo banana” .....	121
Fotografia 60 - Mímica “bolha de sabão” .....	121
Fotografia 61 - Mímica “velhinho” .....	124
Fotografia 62 - Mímica “Soprando vela” .....	124
Fotografia 63 - Pintando o nariz do palhaço.....	127
Fotografia 64 - Desenhando a gravata borboleta .....	128
Fotografia 65 - Decorando a gravata borboleta .....	128
Fotografia 66 - Todos engravatados .....	129

Fotografia 67 - Material confeccionado pelos alunos .....	130
Fotografia 68 - Desenhando o rosto do palhaço.....	132
Fotografia 69 - Pintando o rosto do colega com o desenho dele.....	133
Fotografia 70 - Os artistas e suas criações .....	134
Fotografia 71 - Os quase palhaços .....	134
Fotografia 72 - Brincando de sombra .....	138
Fotografia 73 - Brincando de sombra .....	139
Fotografia 74 - Brincando de sombra .....	139
Fotografia 75 - Brincando de sombra .....	140
Fotografia 76 - Montando o espetáculo.....	144
Fotografia 77 - Prontos para o espetáculo .....	147
Fotografia 78 - O circo chegou, venham todos!.....	147
Fotografia 79 - Despedindo do público.....	151
Fotografia 80 - O Circo dos Atrapalhados! .....	151

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EMEB	Escola Municipal de Educação Básica
GPT	Ginástica Para Todos
LDB	Lei de Diretrizes e Base
PPP	Projeto Político Pedagógico
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>21</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>24</b>
2.1	GERAL	24
2.2	ESPECÍFICOS	24
<b>3</b>	<b>A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CIRCO</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>A CULTURA CIRCENSE</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>O ENSINO DA CULTURA CIRCENSE</b>	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>37</b>
6.1	O UNIVERSO DA PESQUISA	38
6.2	PARTICIPANTES	40
6.3	PROCEDIMENTOS	40
<b>7</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS AULAS</b>	<b>44</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>161</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>164</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>170</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO</b>	<b>171</b>
	<b>APÊNDICE B – DEVOLUTIVA QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO</b>	<b>172</b>
	<b>APÊNDICE C – CRIANDO MEU PALHAÇO</b>	<b>179</b>
	<b>APÊNDICE D – DEVOLUTIVA CRIANDO MEU PALHAÇO</b>	<b>180</b>
	<b>APÊNDICE E – ATIVIDADE AVALIATIVA</b>	<b>188</b>
	<b>APÊNDICE F – DEVOLUTIVA ATIVIDADE AVALIATIVA</b>	<b>189</b>
	<b>APÊNDICE G – ATIVIDADE AVALIATIVA REFORMULADA</b>	<b>196</b>
	<b>APÊNDICE H – DEVOLUTIVA ATIVIDADE AVALIATIVA REFORMULADA</b>	<b>197</b>
	<b>APÊNDICE I – AVALIAÇÃO FINAL</b>	<b>203</b>
	<b>APÊNDICE J – DEVOLUTIVA AVALIAÇÃO FINAL</b>	<b>204</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>208</b>

<b>ANEXO A – FIGURAS ACROBÁTICAS.....</b>	<b>209</b>
---	------------

## APRESENTAÇÃO

Chamo-me Danielly Gomes Caliman, tenho 41 anos, filha de pais aposentados ainda no exercício da profissão, a irmã mais velha de dois irmãos e professora há 17 anos. Meus pais sempre priorizaram brinquedos que favoreciam o nosso desenvolvimento motor e intelectual, bolas, patins, skate, jogos de tabuleiro e todos brincavam juntos. A molecada se juntava na varanda de nossa casa para brincar ou íamos para a rua mesmo. Brincávamos de pique pega, pique-lata, pique-esconde, polícia e ladrão, amarelinha, casinha, boneca, pipa no morro/pasto atrás de casa, subir em árvores, carrinho de rolimã, guerrinha de mamona, brincadeiras no barranco de terra vermelha.

Desde pequena meus pais, em especial minha mãe – pois era ela quem passava a maior parte tempo conosco – incentivavam a prática de esportes e atividades artísticas desde que a situação financeira permitisse. Comecei com a dança, depois teclado, piano, natação e nesta fiquei por bons longos anos, o que me possibilitou conhecer várias cidades, fazer amigos e, inclusive, me rendeu meu primeiro emprego. Mas disso falo logo adiante.

Durante o Ensino Fundamental e Médio, participava das aulas de Educação Física (EF) e das competições escolares municipais e intermunicipais, sem vislumbrar ser atleta. Não praticava um único esporte, mas todos que apareciam. Nesse mesmo período, participei por algum tempo de um projeto de judô, oferecido pela prefeitura e, posteriormente, fui para o jiu-jitsu.

Foi mais especificamente no final do Ensino Médio que decidi cursar EF, inspirada em um professor, Betinho, pela sua habilidade ao conduzir as aulas, buscando a participação de todos, com carinho, atenção, sem excluir, os menos aptos, pois naquele momento o esporte era conteúdo exclusivo das aulas. Foi daí que veio a decisão de querer ensinar como ele, dando oportunidade de outras pessoas aprenderem as manifestações culturais como instrumento de crescimento e enriquecimento cultural.

Fui aprovada no vestibular em 2001 no curso de EF pela Universidade Federal de Viçosa/MG. Tive uma pequena participação nos times de handebol e vôlei da universidade e me encantei com alguns estudantes mais ousados, popularmente chamados de “*bicho grilo*”, fazendo arte ligada ao circo pelo campus.

Formei em julho de 2005 e voltei para minha cidade natal, Castelo/ES, para assumir meu primeiro emprego, como professora de natação e hidroginástica, na academia em que cresci fazendo aula. Neste mesmo período, consegui algumas aulas na rede municipal, como professora contratada, na Educação Infantil e no Fundamental I. No final de 2007, prestei concurso para professora e fui aprovada.

No ano de 2007, a prefeitura de Castelo/ES promoveu um projeto social de circo voltado para crianças e adolescente, com oficinas de malabares, tecido, lira, bola de contato, equilíbrios. Aquela magia dos tempos de criança, de quando íamos aos espetáculos na cidade e o encantamento provocado pelos “*bichos grilos*”, dos tempos da faculdade, veio à tona trazendo a possibilidade de aprender novos saberes. Esse encanto pelo universo circense é algo que ainda não sei explicar, ele simplesmente aconteceu. Fui aceita no projeto e levei comigo meu irmão mais novo. Aprendi malabares com bolinhas, arcos, clave, diabolô, passei rapidamente pela lira e pelo desafio – o maior desafio – tudo isso regado a uma mistura de sentimentos, medo, coragem, mas também de prazer e da sensação de ter conseguido. Esses dois últimos sentimentos foram os melhores! O projeto não durou muito, mas deixou boas lembranças e uma experiência maravilhosa.

Em 2008, me efetivei na prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim/ES, com carga horária de 25 horas semanais, na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) “São Vicente”, escola do interior, zona rural, a 30 km da minha casa, com uma turma de cada ano, do 1º ao 9º ano e onde me encontro até hoje. Durante esse período, continuei trabalhando na prefeitura de Castelo/ES como professora contratada de EF em turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e de xadrez, no Programa Mais Educação, por 3 anos.

Ao chegar a EMEB “São Vicente”, o então pedagogo disse que minha carga horária estava errada e que faltavam 2 horas para completar minha cadeira. Ele sugeriu que eu fizesse um projeto no contraturno, com os alunos que moravam próximos à escola e trabalhar com o circo veio logo à minha mente.

Começamos o projeto baseado apenas em algumas práticas da ginástica, como alongamentos, rolamentos, estrela, parada de mão, ponte e confeccionamos malabares com bolinhas de soprar e painço e o famoso balangandã<sup>1</sup>. As atividades

---

<sup>1</sup> Material não-tradicional do universo circense de manipulação, que pode ser associado ao malabarismo e confeccionado com materiais simples, como folha, barbante, papel crepom, T.N.T., fita adesiva, e muito comum nas aulas de EF.

eram voltadas para o ensinar como se faz, a prática, a execução correta dos movimentos. O projeto não durou muito tempo, pois minha carga horária, ao contrário do que o pedagogo disse, estava certa.

Consegui, em pouco tempo, compartilhar um pouquinho do que eu tinha aprendido e encantar outras pessoas. Depois disso, o circo começou a fazer parte do conteúdo das aulas de EF em outros anos, mas sempre com o mesmo olhar, voltado para a execução dos movimentos e trabalhando apenas algumas práticas manipulativas e acrobacias simples no solo.

Desde minha chegada à EMEB “São Vicente” – e lá se vão alguns anos – tenho tentado descentralizar o futebol das aulas de EF, apresentando aos alunos outras possibilidades ou, em outras palavras, diversificando o conteúdo, querendo que eles vivenciem experiências diversas e, como meu professor Betinho, incentivando que todos participem das aulas, que aprendam coisas novas, como no caso o circo e suas possibilidades, visando contribuir na formação dos alunos.

Ao longo do tempo como docente, procurei participar de cursos, formações continuadas, congressos, fóruns, com o intuito de me atualizar, compartilhar experiências, melhorar. Surgiu, então, a possibilidade de cursar o mestrado profissional e ela se concretizou. Ao ingressar no mestrado, muitas discussões foram levantadas sobre a prática docente: a prevalência e valorização do esporte nas aulas de EF, o abandono do trabalho docente ou o desinvestimento pedagógico, a precariedade da infraestrutura e do material pedagógico. Percebi que alguns dos pontos abordados estavam presentes, mesmo que discretos, na minha prática. Surgiram, então, as questões: como posso melhorar? Como posso contribuir com o aprendizado dos meus alunos? Pois se eu melhorar minha prática, o meu fazer pedagógico, meus alunos também ganharão. Foi nessa expectativa que iniciei esta pesquisa.

## 1 INTRODUÇÃO

A EF vem, ao longo dos anos, tentando justificar seu lugar na escola. Desde sua implantação, no início do século XX, até os dias de hoje, seu objetivo e função foram amplamente modificados. Ela entra no universo escolar tendo como referência os métodos ginásticos europeus, disciplinando o corpo e desenvolve-se ao longo do século XX assumindo propostas como: higienista (voltada para a saúde), militarista (na qual o corpo era preparando para guerra), com ideal nacionalista e patriota e esportivista (na qual as modalidades esportivas passam a ser sinônimo de Educação Física Escolar – EFE), tendo como propósito o treinamento e a formação de atletas, levando a uma exclusão dos menos habilidosos das aulas (CASTELLANI, 1991; SOARES, 1998).

A partir da década de 1980, surgem movimentos renovadores criticando essa esportivização, buscando dar novos significados à EFE, reinventando o fazer pedagógico, direcionando o olhar para questões relacionadas à cultura, não mais somente aos aspectos biológicos. Dentre esses movimentos, um em especial se destaca: o da cultura corporal de movimento, norteando documentos importantes que regem a EFE nos âmbitos nacional, estadual e municipal. Sendo base também, para livros que são referências até os dias de hoje.

Por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (LDB), “[...] a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996, p. 20), sendo sua prática facultativa a alguns casos específicos descritos na lei. O Currículo Capixaba<sup>2</sup> (ESPÍRITO SANTO, 2019) também descreve o conteúdo da EFE baseado na cultura corporal de movimento e no papel da EFE na formação dos sujeitos:

[...] por meio da perspectiva da cultura corporal de movimento, que é um conhecimento humano, a Educação Física garante sua contribuição na formação do sujeito e na construção de uma postura reflexiva diante do mundo com a transposição do saber comum para o saber sistematizado e contextualizado.

A Educação Física deve ser abordada como um fenômeno da cultura corporal, entendendo-a como um acumulado de saberes produzidos pela humanidade, que deve ser transmitido em contraponto com a ideia da Educação Física visando, exclusivamente, à aptidão física e ao desempenho (ESPÍRITO SANTO, 2019, p. 171).

---

<sup>2</sup> Ou Currículo do Espírito Santo, é um documento elaborado pelo Estado do Espírito Santo em parceria com seus municípios, que visa o alinhamento entre as necessidades educacionais do Estado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), norteando ações de ensino-aprendizagem nas escolas.

Nesse sentido, cabe à EF refletir, compreender e ensinar as manifestações culturais produzidas corporalmente pela humanidade, assumindo também as funções na escola de formar indivíduos críticos e autônomos, capazes de usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar a cultura, de atuar politicamente dentro e fora da escola. Soares *et al.* (2009) acrescentam ainda que o acesso ao conhecimento deve ser democrático, sem excluir ou selecionar.

Dentro dessas manifestações culturais estão os jogos, as brincadeiras, as danças, os esportes, as ginásticas, as lutas, as práticas corporais de aventura e o circo. O universo circense, assim como as demais manifestações, faz parte da cultura corporal produzida historicamente pelo ser humano. O circo não nasceu como o conhecemos e assim como a EFE, já passou por muitas transformações. As práticas, ditas circenses, estão presentes nas mais antigas civilizações espalhadas pelo mundo e são entendidas como manifestações populares, seja na arte de contar e cantar histórias, nos trovadores, nas habilidades de manusear objetos, de contorcer o corpo, na exibição da força, na arte de iludir os olhos, de fazer rir, desde as pequenas trupes de andarilhos, passando pelo circo tradicional e chegando ao circo contemporâneo.

O circo é uma prática corporal e como tal, é de direito dos estudantes terem acesso a esse conhecimento, que tem sido historicamente deixado de lado ou negado a eles, em valorização de outras práticas. Na minha realidade, os estudantes, em sua maioria, não têm acesso ao circo, salvo quando algum circo chega e monta o “acampamento” no distrito onde fica localizada a escola, o que não acontece há quase dez anos. Portanto, não são todos os alunos que têm condições de assistir ao espetáculo, o que torna este, para muitos, como algo inacessível.

Historicamente, de acordo com Hauffe e Góis Junior (2011), Silva (2008), Bortoleto e Machado (2003) e Soares (1998), as práticas circenses foram discriminadas, marginalizadas, e os artistas considerados vândalos, vagabundos, imorais, por desafiarem os limites dos seus corpos, terem um estilo de vida próprio, nômade, livre, indo de encontro aos interesses burgueses da sociedade da época, visões estas que podem e devem ser mudadas quando o conteúdo é tratado na escola.

Sendo uma prática tão tradicional e relevante, o circo e suas atividades podem e devem ser estudados e vivenciados nas aulas de EF. As atividades circenses proporcionam a vivência de novas experiências corporais, do brincar desafiador,

envolvendo o lúdico, a diversão, a criatividade, o imaginário, considerando as possibilidades dos alunos, seus limites, sem a intenção de formar artistas circenses, mas, quem sabe, apreciadores desta arte. Neste sentido, afirmam Lins e Silva (2007, p. 100), ao desenvolverem o tema circo na escola: “[...] não tem a finalidade de formar artistas capazes de realizar apresentações incríveis, mas sim de proporcionar aos alunos experiências no sentido de ampliar a formação, contribuindo para o seu engrandecimento cultural”.

A escolha em desenvolver um trabalho relacionado ao ensino-aprendizado do circo na escola se dá porque esta instituição desempenha um papel importante na vida, na aprendizagem, na socialização das crianças. No caso dos alunos da EMEB “São Vicente”, a maioria só poderia aprender sobre esse tema se ele fosse abordado no âmbito escolar. Estamos convencidos de que as artes circenses podem possibilitar um mundo cheio de aventuras, imaginação, diversão, desafios, crescimento humano/intelectual, um mundo de gestos e vivências das práticas corporais que o circo representa.

É nessa perspectiva que o circo/atividades circenses passa a ser o tema de estudo deste trabalho, cujo objetivo é também o de sistematizar um ensino que venha garantir aos alunos um conhecimento elaborado, a ser apropriado e ressignificado por eles.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

- Desenvolver uma proposta pedagógica do ensino do circo baseada em atividades didáticas lúdicas.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Ensinar aos alunos a cultura circense a partir dos seus conceitos, conteúdos e interrelações com outras manifestações da cultural corporal;
- Promover vivências diversificadas relacionadas à cultura circense;
- Analisar as diversas estratégias utilizadas para ensinar sobre o conteúdo, levando em conta as que foram mais ou menos eficazes;
- Elaborar uma unidade didática em formato de e-book, como produto educacional, intitulada “CIRCU-LANDO NA ESCOLA – Possibilidades de intervenção do circo”.

### 3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CIRCO

Na perspectiva crítico-superadora, Soares *et al.* (2009, p. 29) consideram que a escola “[...] apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano [...] e desenvolve a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual”. Seguindo a perspectiva, sobre a formação do aluno, Silva e Isidoro (2008, p. 84) afirmam que o estudante deve ser sujeito de sua história, “[...] capaz de atuar na realidade social em que vive, buscando modificá-la segundo seus próprios interesses”. A apropriação deste saber justifica a existência da escola, pois além de socializar o saber elaborado, deve proporcionar instrumentos que possibilitem o acesso e o desenvolvimento do cidadão crítico e autônomo.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Saviani (2011) diz que a escola, como instituição, possui um papel preponderante na transmissão do conhecimento, não se tratando de qualquer tipo de conhecimento, como o espontâneo, o fragmentado, a cultura de massa, mas sim do conhecimento elaborado e sistematizado. Barbosa (2020) complementa afirmando que a escola tem uma função social, de socializar, transmitir o saber produzido ao longo do tempo pela humanidade para as novas gerações, fazendo com que o saber não se perca.

Oliveira (1988) afirma que a escola é uma instituição fundamental na sociedade contemporânea, pois o seu trabalho está relacionado com a modificação e com o enriquecimento da cultura da geração anterior, em razão da influência de outras realidades e necessidades que aparecem juntamente com o nascer desta nova sociedade, destacando ainda o papel social da escola, ressaltando que esta instituição sempre será um lugar de conflito, de debate, de crítica, de recriação e de transformação.

Todas essas funções da escola, citadas anteriormente, culminam para a função destacada por Snyders (1993), de preparar o aluno para o mundo. Porém, tal autor destaca que esse preparo precisa vir acompanhado das alegrias durante sua vida escolar. Alegria escolar, alegria em estudar, alegria de estar em contato com a cultura, o que ele chama de alegria cultural. Ao sentir-se alegre no presente, o estudante pode imaginar que no futuro também estará.

Essa alegria almejada por Snyders é bem traduzida por Carvalho (1999) ao analisar algumas das obras do referido autor que diz

É a alegria de compreender, de sentir, de descobrir a realidade, de poder decifrá-la e sobre ela atuar, de romper com as inseguranças e incertezas, buscar a plenitude [...] [em busca] da originalidade, da criatividade, da auto-superação e crescimento constante das potencialidades do indivíduos [...] de saber, de conhecer e poder escolher criticamente as diversas possibilidades oferecidas pela realidade (CARVALHO, 1999, p. 164).

Uma das formas que Snyders propõe para alcançar esta alegria seria pela renovação da escola por meio dos conteúdos e estes caminhariam sempre juntos com a realidade dos alunos.

Soares (1996, p. 6) afirma ser o “Papel da escola, da metodologia, do ensino, do planejamento: organizar criativamente o conhecimento a ser tratado no tempo..., produzindo desafios com este desconhecido, arrancar alegria a cada conquista” e referindo-se a uma das finalidades da escola mencionadas por Snyders (1993) ela completa que “A escola é um momento na vida de quem está em seu interior e não apenas uma preparação para um futuro” e mesmo não sendo a alegria e o prazer um propósito da escola, eles fazem parte do caminhar escolar junto e rumo ao conhecimento.

O estudo das manifestações da cultura corporal, tema central da EF, pode fazer parte dessa renovação do ensino-aprendizado gerando “alegrias” no ambiente escolar. Neste sentido, Bracht (1992) conceitua essas manifestações como o movimento corporal que apresenta um significado, um sentido, qual seja, o estudo do movimento cultural historicamente construído, que se apresenta na forma de jogos, esporte, dança, ginástica, lutas entre outros. Essas são expressões que configuram uma área de conhecimento e que, para Soares (1990), possibilitam a abertura para a educação dos sentidos, não restringindo a escola apenas ao campo cognitivo e racional.

A EF como componente curricular, segundo a BNCC (BRASIL, 2017), foi organizada em seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, dança, lutas e práticas corporais de aventura. Os conteúdos devem abranger as práticas corporais em suas diversas formas, “[...] entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2017, p 213).

Tanto no Currículo Capixaba (ESPÍRITO SANTO, 2019) quanto na BNCC (BRASIL, 2017), a unidade temática Ginástica contempla as atividades circenses ao explorar: as possibilidades acrobáticas, a expressão corporal, a socialização, a

resolução de desafios, a não competitividade, a ampliação das práticas corporais. E ainda: a compreensão das origens do circo e o reconhecimento do mesmo como identidade cultural de um povo resultam em benefícios diversos à aprendizagem.

Os autores Prodócimo, Pinheiro e Bortoleto (2010), analisando algumas experiências do ensino das atividades circenses, que utilizam o jogo como recurso pedagógico, destacam que, apesar de o circo possibilitar diferentes tipos de aprendizados, ou seja, de o circo ser um instrumento para aprender habilidades diversas, a arte circense deve ser entendida como um conhecimento pertencente à cultura corporal, com fim em si mesma, e deve ser garantido “[...] que suas características próprias, sua história seja também preservada [...]” (PRODÓCIMO; PINHEIRO; BORTOLETO, 2010, p. 175).

Fazendo uma alusão a Bracht (2000), o circo passa a ser um conteúdo “*da escola*”, onde o que importa é a vivência, a experimentação, a compreensão e a interpretação crítica dessa arte e não sua execução com uma técnica impecável. O circo da escola deve levar em conta as possibilidades tanto do ambiente, de material, de adaptação, de segurança, quanto às possibilidades dos alunos. Questões estas também levantadas pelos autores Gonçalves e Lavoura (2011) e Silva *et al.* (2016).

O circo faz parte da nossa cultura e na perspectiva da cultura corporal é uma manifestação que precisa ser conhecida, valorizada e experimentada dentro da escola com um olhar pedagógico, estimulando a participação de todos. Para Barragán (2016), o circo, como conteúdo escolar, valoriza a participação de todos e suas individualidades, respeitando as diferenças, reduzindo a competição e a comparação entre os estudantes, promovendo adaptações quando necessárias e desafiando os alunos a se superarem e a quererem mais, inclusive, a quererem situações mais desafiadoras.

Os autores Prodócimo, Pinheiro e Bortoleto (2010), quando tratam do ensino do circo no ambiente escolar, adotam o termo “atividades circenses”, pois seu ensino neste ambiente é diferente do que acontece nos picadeiros. Neste sentido, os autores apontam que se deve “[...] adequar as modalidades e possibilidades circenses a uma pedagogia inerente ao universo educacional” (PRODÓCIMO; PINHEIRO; BORTOLETO, 2010, p. 168). Mesmo concordando com esses autores, foi adotado para esta pesquisa tanto o uso do termo circo quanto do termo atividades circenses para descrever o conteúdo desenvolvido na escola. Destaca-se, ainda, que tal

conteúdo pode ser trabalhado com qualquer faixa etária<sup>3</sup> e faixas sociais (SILVA, 2008), desde que seja respeitada a complexidade das atividades e os limites das crianças, bem como os princípios curriculares como: o da adequação às possibilidades sócios-cognitivas do aluno e o da espiralidade do conteúdo (SOARES *et al.*, 2009).

Autores como Baroni (2006), Duprat e Bortoleto (2007), e Duprat, Barragán e Bortoleto (2014) defendem a pertinência das atividades circenses como conteúdo das aulas de EF e citam alguns benefícios desta prática como sendo uma atividade que se destaca pela criatividade, cooperação, interculturalidade, expressão corporal, gestos motores.

---

<sup>3</sup> Nenhum dos artigos e livros lidos para este trabalho fizeram objeção quanto a faixa etária a ser desenvolvidas as atividades circenses na escola, pelo contrário, os relatos de experiência vão desde a Educação Infantil (CORSI; DE MARCO; ONTAÑÓN, 2018), Ensino Fundamental (BARBOSA, 2020; GARCEZ, PEREIRA, 2015; GONÇALVES, LAVOURA, 2011) ao Ensino Fundamental/Superior (SILVA *et al.*, 2016) e Gallardo e Gutiérrez (2008) apresentam sugestões do que trabalhar da Educação Infantil ao Ensino Médio.

#### 4 A CULTURA CIRCENSE

Os autores Gonçalves e Lavoura (2011), Silva e Isidoro (2008), Duprat e Bortoleto (2007), Bortoleto e Machado (2003) relatam a história do circo, da antiguidade ao circo novo e o consideram como patrimônio cultural da humanidade.

Estes mesmos autores afirmam que muitos dos conteúdos que hoje relacionamos com as atividades circenses foram desenvolvidos há mais de 3000 anos, ligados à preparação de guerreiros, práticas religiosas, festivais e entretenimentos feitos por homens e mulheres. Estas atividades, assim como as civilizações em que eram praticadas, entraram em declínio, mas foi no período do Renascimento que vimos o ressurgimento das artes circenses ocupando as ruas e povoados com espetáculos de dança, música, contos, além das habilidades corporais, levando diversão através das trupes de saltimbancos.

Hauffe e Góis Junior (2014) e Bortoleto e Machado (2003) acrescentam que, por conta de um estilo de vida livre e nômade dos artistas circenses, que ia de encontro aos pensamentos da classe nobre, dominante (burguesa) sobre a arte, criaram-se preconceitos e estigmas desses artistas ante à sociedade. Há uma luta buscando superar essa discriminação que perdura até hoje, em alguns casos.

Com a revitalização do circo, a partir do século XVIII e XIX, ocorre o surgimento do circo tradicional e que, seguindo Hauffe e Góis Junior (2014), Gonçalves e Lavoura (2011), Duprat e Bortoleto (2007), e Bortoleto e Machado (2003), é o mais parecido com o que temos hoje, com espetáculos de variedades, com homens e animais (principalmente com demonstrações equestres e rigor militar) apresentando suas habilidades em espaços fechados, como teatros e lonas, configurando-se um verdadeiro espetáculo visual.

Sobre o circo tradicional, Silva (2008), que em sua obra descreve a história do circo no Brasil, afirma que

Ser tradicional significa pertencer a uma forma particular de fazer circo, significa ter passado pelo ritual de aprendizagem total, não apenas de seu número, mas de todos os aspectos que envolvem a sua manutenção. [...] é, portanto, ter recebido e ter transmitido oralmente, os valores, conhecimentos e práticas, resgatando o saber circense de seus antepassados. Não apenas lembranças, mas uma memória das relações sociais e de trabalho (SILVA, 2008, p. 193).

Até então, todo o conhecimento acerca das artes circenses ficava restrito às famílias, sendo passado de geração em geração. Ou você nascia em uma família

circense ou era adotado por uma para ter acesso a esses saberes. Entretanto, é a partir do século XX que começam a surgir escolas especializadas na formação de artistas, rompendo com a tradição familiar e com o modelo de circo tradicional.

No circo contemporâneo, novo, o ser humano passa a ser o centro do espetáculo. Há uma necessidade de seus artistas serem polivalentes, dominando conhecimentos sobre música, dança, teatro e circo, “contando” uma história em suas apresentações, sem perder a essência do circo e todos os sentimentos e sensações que ele provoca no público (SILVA; ISIDORO, 2008; DUPRAT; BORTOLETO, 2007; BORTOLETO; MACHADO, 2003). Mesmo com todo esse desenvolvimento, o modelo de circo tradicional não foi extinto, mas caminha ao lado desse novo fazer.

O circo se fez e se faz presente em nossa cultura como uma manifestação cultural, fato este já evidenciado. Outras manifestações também foram sistematizadas, ganhando um significado e uma intencionalidade, como aconteceu com a ginástica. Ao analisarmos o percurso histórico da ginástica, vemos seu desenvolvimento e ressignificação ao longo do tempo, tal qual o circo, porém, vemos a valorização da ginástica em detrimento ao circo.

Hauffe e Góis Junior (2014) e Soares (1998) trazem a discussão do surgimento da ginástica a partir de sua sistematização com base no conhecimento científico com finalidades socialmente reconhecidas, a saber: disciplina, controle e saúde. Por outro lado, as atividades circenses, que utilizavam dos mesmos movimentos corporais que a ginástica, foram excluídas e discriminadas, pois faziam referência ao divertimento, ao prazer, ao lúdico, ao gesto livre; contrariando o padrão imposto pela classe dominante.

Soares (1998, p. 18) explica que o Movimento Ginástico Europeu foi construído “[...] a partir das relações cotidianas, dos divertimentos e festas populares, dos espetáculos de rua, do circo, dos exercícios militares, bem como dos passatempos da aristocracia”. Entretanto, para sua concretização, ele foi obrigado a romper com esse núcleo primordial, onde o divertimento, o entretenimento, o uso do corpo como espetáculo prevaleciam, oposto aos princípios de ordem, disciplina, utilidade dos gestos e economia de energia pregados pelo movimento.

A autora acrescenta ainda que

A ludicidade, magia, risco e alegria, características visíveis do mundo do circo, deviam ser abafadas em nome do que se acreditou ser precisão, utilidade, rendimento. Lentamente vai ser construindo um deslocamento

daquele mundo encantatório feito de plasticidade e magia para os laboratórios de análise do gesto (SOARES, 1998, p.57).

Essa relação entre o surgimento da ginástica científica, advinda do Movimento Ginástico Europeu do século XIX e as manifestações populares do circo e da rua também foi tema do texto de Ayoub e Graner (2013), no qual são narrados episódios de aulas de EF para o Ensino Fundamental com a experiência do ensino da ginástica. No texto, a professora de EF apresenta aos alunos dois personagens inventados por ela em uma história fictícia: o palhaço e o general. A figura do palhaço tem em seu cerne a ludicidade e desenvoltura das atividades circenses o que representa no processo de aprendizado o gesto livre, o prazer, a alegria, a experiência de novas descobertas, as possibilidades do corpo, a inclusão de todos. Neste caso, ele é a representação do núcleo primordial da ginástica, ou seja, todas as manifestações gímnicas que inspiraram a criação dos métodos ginásticos.

Posteriormente, a professora traz a figura do general, apresentando todo o rigor técnico na execução dos movimentos, a força, a disciplina, o não desperdício de energia corporal, a aptidão física, a domesticação do corpo, a ordem. Ou seja, o general é a corporificação do método ginástico ou da Ginástica Científica, produzida no século XIX.

Assim, as figuras do general e do palhaço, inventadas pela professora de EF e trazida à narrativa pelas autoras acima citadas, representam a transformação da ginástica ao longo do tempo, e concedem a ginástica uma nova possibilidade ao final das aulas, o da prática a partir da cooperação, de vivenciar o corpo na sua potencialidade, da não exclusão, do uso de materiais diversos nas mais variadas formas, convencionais ou não e da exploração deles por meio da criatividade, produzindo uma coreografia que une dança, música, corpo e movimento. Ou seja, encontramos princípios da Ginástica Para Todos (GPT)<sup>4</sup> que também estão presentes no universo circense. Uma reaproximação da ginástica com seu núcleo primordial.

Por sua vez, Bortoleto (2011) considera que as duas, ginástica e circo, são formas artísticas do uso do corpo, mas que, com a revolução causada pelo pensamento moderno do cientificismo, o circo continuou existindo como arte e a ginástica passou a ser tratada como ciência, sendo diferenciadas pelos seus objetivos:

---

<sup>4</sup> Apesar de ter consciência que a GPT e o circo podem estar juntos em contextos pedagógicos na escola, neste trabalho optou-se por abordar somente as artes circenses.

a ginástica buscava manutenção da saúde, tratamento terapêutico, estética corporal, desenvolvimento físico para o trabalho e guerra e o circo buscava e continua buscando o entretenimento da população, a diversão.

Atualmente, o circo vem retomando seu lugar junto à EF, em especial, dentro das escolas, na EFE, como uma possibilidade de ensino e perpetuação da cultura popular.

## 5 O ENSINO DA CULTURA CIRCENSE

A escola é essencial para o povo ter acesso ao saber científico, sistematizado, artístico e filosófico, superando os conhecimentos do senso comum e contribuindo na formação dos indivíduos (BARBOSA, 2020).

A EF, como componente curricular obrigatório da Educação Básica, tem como objetivo propiciar aos alunos o conhecimento historicamente produzido e acumulado pela humanidade acerca da cultura corporal, objetivo este defendido por Gonçalves e Lavoura (2011) e por Soares *et al.* (2009).

A concepção crítico-superadora, defendida pelos autores acima citados, considera a criança como um ser histórico que se constitui nas relações sociais, leva em conta a dimensão sócio-histórica dos conhecimentos, reflete sobre a cultura corporal, estando voltada para a superação de um modo de vida de exploração do ser humano pelo próprio ser humano, do ter pelo ser, do individual pelo coletivo, da valorização do lucro pela própria humanidade, isto é, a superação da lógica de uma sociedade capitalista (MELO; LAVOURA; TAFAREL, 2020; AYOUB, 2005).

Barbosa (2020) lembra que é papel da EFE

[...] levar aos estudantes o entendimento sobre os conteúdos da cultura corporal, relevantes no processo de desenvolvimento cultural e intelectual daqueles indivíduos oriundos da classe trabalhadora que, muitas vezes, são prejudicados pela negação do acesso ao conhecimento historicamente construído (BARBOSA, 2020, p. 113).

Por acreditar ser relevante a valorização do ser humano e suas relações de valores, a superação das desigualdades, a promoção de uma postura crítica diante da realidade, a busca da transformação social, características essas da concepção crítico-superadora, a EF pode, valorizando o conhecimento produzido historicamente, ampliando as vivências corporais, refletindo sobre elas, incluindo todos no processo formativo, sem a valorização da aptidão física, contribuir com essa transformação.

Para Duprat e Bortoleto (2007), a EF, tendo o universo circense como objeto de conhecimento, é responsável pela vivência, colocando o aluno em contato com a cultura corporal, com o universo circense, sem centralizar seus interesses apenas nos gestos técnicos, mas no todo, isto é, a técnica acompanhada de reflexões, valorizando as relações humanas de respeito, de confiança. Destacam ainda que, para isso acontecer, é importante identificar o conhecimento prévio dos estudantes (o que eles

sabem sobre o circo) e possibilitar a compreensão do universo circense de forma ampla e consciente.

A historicidade das manifestações da cultura corporal também deve ser abordada, como aponta Silva e Isidoro (2008), assim como a problematização de outros temas ligados ao circo: a marginalização, a discriminação, a ligação do circo com as classes populares, a produção dos espetáculos, estimulando a capacidade crítica e criativa dos alunos. O conhecimento prévio do aluno deve ser levado em consideração e, acrescentado ao conhecimento trazido pelo professor ao longo do desenvolvimento do conteúdo, poderá gerar um conhecimento novo.

Na perspectiva da cultura corporal e em conformidade com os autores citados anteriormente, Barragán (2016) sustenta que abordar as atividades circenses na escola não se resume a prevalência da técnica, mas à inclusão de diversas experiências, que podem ser vivenciadas proporcionando uma prática significativa, “[...] destacando outras possibilidades presentes nesse patrimônio, especificamente, as relacionadas com a expressão pelo movimento que o aluno possa vivenciar, explorar, [...] seu próprio corpo, suas possibilidades e seu potencial comunicativo” (BARRAGÁN, 2016, p. 138).

Em complemento a esse pensamento, Corsi, De Marco e Ontañón (2018, p. 874) reforçam que “As atividades circenses, por configurarem uma manifestação artística e cultural [...] ao mesmo tempo que permitem desenvolver noções de valores sociais nas crianças”.

Segundo Bortoleto e Machado (2003), o circo pode ser classificado em três âmbitos de atuação:

1. **Recreativo:** que é baseado no lazer, no lúdico, permitindo o contato com a cultura circense, sem focar no desenvolvimento técnico, mas na sensação de prazer, diversão, satisfação;
2. **Educativo:** que é bem parecido com o recreativo, porém enfatizando os aspectos ligados à expressão corporal, criatividade, comunicação, interpretação, estética do movimento e uma ampliação dos conhecimentos acerca do universo circense;
3. **Profissional:** que é a prática das atividades circenses voltadas para o rendimento, em desenvolver habilidades específicas, a performance visando o espetáculo artístico.

As necessidades materiais, infraestrutura, profissional e de segurança são mínimas nos âmbitos recreativo e educativo, buscando a participação de todos, ao contrário do profissional, que é especializado. Nosso foco na escola é o âmbito de atuação educativo.

Nesse sentido, o ensino das atividades circenses deve considerar os limites e possibilidades dos alunos e não a formação de pequenos artistas de circo dentro da escola, salienta Gonçalves e Lavoura (2011). Completando este pensamento, Duprat, Barragán e Bortoleto (2014, p.122) afirmam que o trato pedagógico do circo deve contemplar conceitos e valores culturais do universo circense, desenvolvendo assim, “[...] diferentes aspectos pedagógicos como a sensibilidade na expressão corporal, cooperação, criatividade, expressividade, autoestima, e até a capacidade de apreciação da arte circense”.

O universo circense possui uma ampla variedade de modalidades ou elementos que o compõem, que podem ser classificadas de maneiras diversas, em função das ações motoras, do tipo e do tamanho do objeto, da unidade didático-pedagógicas. Quando pensadas para o âmbito escolar, algumas dessas modalidades se destacam por necessitarem de pouca infraestrutura, materiais de pequeno porte, de fácil adaptação ou sem a exigência de materiais (manipulações, acrobacias solas, equilíbrios, encenação). Por outro lado, as modalidades que exigem deformações corporais (contorcionismo), manipulação de fogo (pirofagia) ou objetos perfurantes (faquirismo), que requerem infraestrutura, segurança, técnica, condição física, formação específica, não são indicadas para o ambiente escolar, o que fica bem evidente nas obras de Duprat, Barragán e Bortoleto (2014), Duprat e Bortoleto (2007) e Bortoleto e Machado (2003).

Em seus trabalhos, Silva *et al.* (2016), Gonçalves e Lavoura (2011) e Baroni (2006) apontam as atividades circenses como um conteúdo pertinente à EFE numa perspectiva crítico-superadora, defendida pela cultura corporal. O professor identifica o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e constrói a partir disso outras problematizações e a experimentação de alguns elementos trazidos por eles ou pelo professor passíveis de serem feitas na escola como equilíbrios, malabarismos, acrobacias e encenação.

Já Silva e Isidoro (2008) não indicam uma receita pronta, mas sugerem que o conteúdo circo pode ser apresentado dentro da abordagem crítico-superadora, mas

destacando pontos como a história do circo, questões relevantes a reflexão, experiências motoras, valores como autonomia, solidariedade, cooperação, respeito, criatividade, criticidade; considerando o conhecimento prévio dos alunos e adequando a aula à realidade deles, por exemplo: confeccionando o material que será usado na aula.

Silva *et al.* (2016) por sua vez, trazem uma proposta de como organizar didaticamente o conteúdo circo, porém, norteados pela concepção, também renovadora da EF, crítico-emancipatória, não impedindo que suas ideias sejam trabalhadas em outra concepção, desde que considerado os princípios de cada professor, pautado em valores sociais. Os autores lembram do papel importante das brincadeiras mediadas pelas atividades circenses e do lúdico, do lazer e que estas brincadeiras se tornam legítimas tanto pelas relações de valorização do sujeito, quanto pelo sentido dado ao movimento, dotado de significado e criatividade, sendo as atividades circenses divididas em blocos (interpretação, acrobacias, atividades aéreas e manipulativas) e depois classificadas por unidades didático-pedagógicas. Mas ressaltam que as atividades aéreas foram substituídas pelos equilíbrios, pois demandam de infraestrutura e de materiais disponíveis, que não estão presentes na escola.

O uso de jogos e brincadeiras para desenvolver o conteúdo circo é citado por Duprat, Barragán e Bortoleto (2014), Bortoleto (2008a, 2010), Duprat e Bortoleto (2007) e Baroni (2006) em suas obras. Já Gonçalves e Lavoura (2011), além de rodas de conversa, usam recursos audiovisuais como o filme do *Cirque du Soleil* (Série *Solstrom – Wind from the past*) para criar um painel e evidenciar os elementos circenses que serão escolhidos pelos alunos para serem experimentados.

Corsi, De Marco, Ontañón (2018) e Barragán (2016) apontam para a possibilidade de um trabalho interdisciplinar envolvendo a EF e outras áreas de conhecimento dentro da escola, justamente pela possibilidade de abrangência que o tema dispõe.

Inspirados por esses autores, buscamos, nas aulas desenvolvidas, adotar algumas dessas estratégias, como o uso de produções audiovisuais, brincadeiras, confecção de material alternativo, para desenvolver o conteúdo e dar significado ao aprendizado. Nesse sentido, passamos a apresentar a metodologia de trabalho adotada nessa pesquisa.

## 6 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, participante do tipo intervenção, que para Rocha e Aguiar (2003, p. 66)

[...] busca acompanhar o cotidiano das práticas, criando um campo de problematização para que o sentido possa ser extraído das tradições e das formas estabelecidas, instaurando tensão entre representação e expressão, o que faculta novos modos de subjetivação.

Para essas autoras, a pesquisa-intervenção faz uma aproximação entre pesquisador/pesquisado, teoria/prática, produção/conhecimento, com metodologias que envolvam a participação de todos, favorecendo discussões, não objetivando descobrir ou revelar, mas produzir cooperativamente descobertas e considerações teórico-metodológicas. Neste caso, as realidades, social e cotidiana, são consideradas, com compromisso de transformação, autonomia e de criação de novas práticas. Paulon (2005, p. 24) acrescenta que “[...] a intervenção que se trata esta modalidade de pesquisa trabalha no sentido de produzir ou identificar possíveis “analisadores””. Isto é: mesmo que o objetivo inicial da pesquisa seja um, ao longo de todo o processo outros analisadores podem surgir, abrindo caminho para novas reflexões.

Segundo Negrini (2010, p. 69), ao se caracterizar como pesquisa participante, a observação passa a ser um dos instrumentos de coleta de informações em que o investigador assume o papel de participante observador pois o “[...] observador participada dos acontecimentos, sendo um dos atores e registrando as informações depois do acontecimento”. Uma vez que o pesquisador está inserido no campo de observação, “A necessidade de incluir-se, portanto, no processo investigativo, a subjetividade de quem pesquisa como categoria analítica já se apresenta aí, anunciando as bases do conceito institucionalista de implicação” (PAULON, 2005, p. 19).

Sendo assim, “A pesquisa se faz como intervenção em um espaço de formação que não pode ser ele mesmo menos transformador. Pesquisa e formação se apresentam como formas de intervenção (HECKERT, PASSOS, 2009, p. 389).

O projeto desta pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), recebendo o Certificado de Apresentação de Apreciação (CAAE) nº 52245021.7.0000.5542, para, em seguida, serem realizadas as intervenções em campo.

## 6.1 O UNIVERSO DA PESQUISA

A EMEB “São Vicente” está localizada no distrito de São Vicente, zona rural do município de Cachoeiro de Itapemirim/ES (31 km da sede) e tem pouco mais de 2.885 habitantes (PROATER 2020-2023). Atende a 13 comunidades do seu entorno: Usina São Miguel, Fruteiras Quente, Canta Galo, Cachoeira Alta, Santa Luzia, São Vicente, São José de Cantagalo, Vargem Alegre, Monte Verde, Independência, Bom Jardim, Boa Vista e Alto São Vicente; totalizando quase 200 alunos desde a pré-escola ao 9º ano, divididos em dois turnos: matutino (pré-escola ao 4º ano) e vespertino (5º ao 9º ano). Praticamente 95% dos alunos dependem do transporte escolar. Sendo a escola o ponto de encontro dessas crianças.

A economia da região gira em torno da agricultura, produção de café e tomate, e atualmente do agroturismo nas comunidades de Boa Vista, Alto São Vicente e Cachoeira Alta, que exploram os pontos turísticos da região, como a Pedra da Penha (considerado o ponto mais alto do município) e a Cachoeira Alta, o comércio de produtos artesanais e a hospedagem.

O quadro administrativo da escola é formado pelos seguintes servidores: 01 gestor, 01 pedagogo, 02 coordenadores de turnos, 01 secretário escolar, 01 cuidadora, 01 estagiária do curso de pedagogia e 03 funcionários terceirizados: 01 cozinheira e 02 manutenção e limpeza.

O corpo docente é formado por 06 professores regentes de turma (Ensino Fundamental I) e 09 professores em disciplinas específicas (Ensino Fundamental II), todos com especialização na área em que atuam, desempenhando um trabalho educacional com êxito, mostrando-se comprometidos com o que fazem, trabalhando sempre em conjunto com os demais membros pertencentes à comunidade escolar, atuando de forma a garantir o melhor para os alunos e incentivando-os a irem além.

Os docentes reúnem-se com a pedagoga para planejarem e discutirem as aulas, as atividades, o desenvolvimento e a participação dos alunos, além de avaliarem todo o processo de ensino-aprendizado e das estratégias utilizadas. Há momentos de interação entre docentes da mesma área de conhecimento (Anos iniciais e Anos finais: Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza, Ciências Humanas), para que o trabalho possa ser pensado de forma a garantir a troca de

informações e ideias entre os docentes, a interdisciplinaridade. Esses momentos são garantidos nos horários de planejamentos.

De acordo com os registros no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o distrito de São Vicente foi um local apossado por desbravadores vindos de Portugal juntamente com escravos, e uma dessas posses foi a Fazenda Bom Destino, uma grande propriedade que era mantida por escravos. A proprietária devota de São Vicente, doou um pedaço de terra para a construção de uma pequena igreja e uma imagem do santo, isso antes de 1880. Anos depois, a fazenda foi dividida em pequenos lotes, que foram vendidos, povoando a região. Em 1930, o primeiro professor lecionou na canônica de São Vicente. Em 1948, a canônica foi demolida e as aulas passaram a ser ministradas numa casa cedida por uma família, até a construção de uma nova escola, o que ocorreu em 1959. A nova escola se chamou Escola Singular “São Vicente”. Funcionava com aproximadamente 80 alunos de 1ª a 4ª série. Em 1990, o prédio em que funcionava a escola foi demolido para a construção de um novo.

Em 1991, a escola passou a se chamar Escola Pluridocente “São Vicente”, atendendo no matutino, da 1ª a 4ª série e no vespertino, duas turmas de 5ª série, como anexo da escola de Conduru, também distrito de Cachoeiro de Itapemirim/ES, recebendo a denominação de Escola de Primeiro Grau Professor Domingos Ubaldo. Nos anos seguintes, as turmas foram ampliadas e, em 1995, conclui-se a primeira turma de 8ª série. Em 1996, a escola foi desmembrada e tornou-se Escola de Primeiro Grau “São Vicente” e continuou pertencendo a Rede Estadual de Ensino.

Em agosto de 2005, a escola foi incorporada à Rede Municipal de Ensino, no advento do processo de municipalização previsto na legislação educacional, com a denominação de Escola Municipal de Educação Básica “São Vicente” e permanece até hoje com esse nome.

O acesso ao distrito se faz por uma via principal asfaltada e por vias secundárias de estrada de chão, que ligam o distrito às comunidades e a municípios vizinhos. A linha do transporte público ofertada é: distrito x sede do município (Cachoeiro de Itapemirim/ES) pela manhã e sede do município x distrito ao meio-dia, o que dificulta o acesso à escola àqueles que não possuem transporte próprio.

A escola dispõe de 05 salas de aula, 01 sala dos professores, 01 sala da gestão, 01 sala de planejamento, 01 secretaria, 01 almoxarifado, 01 sala de material

pedagógico, 01 sala de material de EF, 01 pátio interno coberto onde funcionam o refeitório, onde são ministradas algumas aulas de EF e onde há alguns brinquedos disponíveis para os alunos da pré-escola, 01 área interna descoberta, praça de leitura, e, ainda, um espaço de jardim à frente da escola. Ao lado da escola, há uma quadra poliesportiva e um campo de futebol da comunidade, campo, este, de que a escola faz uso.

O acesso à internet ainda não é uma realidade de todos os estudantes, assim como o aparelho celular. A maioria das famílias trabalha na lavoura, cuidando da casa e os filhos acabam por ajudar nesses afazeres. De modo geral, o nível socioeconômico é baixo.

## 6.2 PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com os alunos do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental da EMEB “São Vicente” – Cachoeiro de Itapemirim/ES, com idade entre 8 e 10 anos, totalizando 18 estudantes.

O planejamento inicial do projeto era apenas para o 3º ano, pois estes alunos ainda não tiveram acesso ao circo como conteúdo das aulas de EF. Porém, por conta de um problema de saúde com a professora regente e seu afastamento, a turma ficou sem professor e foi agrupada com o 4º ano até que um novo professor assumisse, o que só ocorreu dois meses depois de finalizadas as intervenções.

A atual turma do 4º ano, durante o ensino remoto em 2021, consequência da pandemia de COVID-19, teve o circo como conteúdo das aulas de EF com uma abordagem superficial e restrita às práticas manipulativas. No decorrer da pesquisa, a turma teve a oportunidade de retomar as práticas manipulativas e ampliar os conhecimentos relacionados às atividades circenses.

## 6.3 PROCEDIMENTOS

Após definido o tema da pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico com as palavras-chaves: EF e circo; circo na escola; circo; EFE e circo; nas bases de dados SCIELO, Portal da Capes – Catálogo de Teses e Dissertações, Google Acadêmico,

Biblioteca do Ambiente Virtual do ProEF, Acervo Digital da Unesp. Após, identificando como esses temas se relacionam e são pensados.

Em seguida, foi feito um planejamento das atividades contemplando as três fases da metodologia crítico-superadora descrita por Soares *et al.* (2009), sendo assim organizado:

- **Diagnóstica:** diagnosticar o que eles sabiam sobre o circo, seus elementos, artistas, como funcionava, se já foram a um espetáculo, se já fizeram algo parecido;
- **Judicativa:** apresentar um pouco da história do circo, do antigo ao contemporâneo, exibindo pequenos vídeos representando esse processo histórico; possibilitar a vivência de algumas práticas circenses possíveis de serem realizadas na escola, como as manipulativas, de equilíbrio, as acrobáticas e as expressivas, fazendo referência ao diálogo do 1º momento;
- **Teleológica:** gerar uma apropriação e ressignificação daquilo que os estudantes aprenderam, criando um espetáculo circense com algumas das práticas desenvolvidas nas aulas, mostrando que podem criar cultura a partir dos aprendizados escolares.

Durante todos os momentos, os conceitos ligados ao circo e às relações interpessoais, como de confiança, de trabalho em equipe, de respeito, de solidariedade seriam trabalhados dentro das atividades.

As atividades planejadas, entretanto, não foram anunciadas aos alunos de uma só vez, era mencionada apenas algumas possibilidades do que poderíamos fazer e, à medida que íamos desenvolvendo, era apresentado, ao final da aula, o tema da próxima. Isso proporcionou algumas atitudes dos estudantes em sugerir ideias de aulas, demonstrando o interesse deles pelo tema ou por algo específico, mesmo que essa ideia já tivesse sido pensada pela professora, mas ficando como sugestão deles.

As atividades formaram uma unidade didática com o tema circo/atividades circenses, com 27 aulas desenvolvidas no primeiro trimestre de 2022, duas vezes por semana, com duração de 50 minutos, explorando os espaços disponíveis na escola como sala de aula, pátio e praça de leitura.

A avaliação foi contínua e qualitativa, sendo realizada durante as aulas por meio de questionamentos sobre o tema e observação, visando detectar falhas de aprendizagem e reorientar, caso necessário, o processo de ensino-aprendizado.

Os dados produzidos no processo de intervenção, como as percepções referentes aos alunos e da professora, foram registrados em diário/caderno de campo, fotos e filmagem. Foram realizados questionamentos de forma oral em rodas de conversa, como também questionários escritos como atividades de cunho diagnóstico e avaliativo.

Ao final das aulas, a professora realizou o registro em seu caderno de campo, destacando as observações e fatos que foram relevantes no andamento do processo, além de registrar as respostas de algumas perguntas norteadoras, como as seguintes indagações: Como foi o envolvimento e a participação dos alunos na aula? Quais foram as reflexões realizadas por eles? O que deu certo na aula? O que deixou a desejar? Suas estratégias deram conta de desenvolver o tema? O tempo foi suficiente? O que pode ser aprimorado para outra aula? Quais foram as dificuldades dos alunos? E as facilidades? Houve interação?

O Quadro 1 representa o planejamento macro das atividades, contendo os temas e a quantidade de aulas. A divisão das possibilidades de práticas foi baseada nas ações motoras gerais, visando ampliar e diversificar as experiências motoras, artístico-expressivas e o enriquecimento cultural dos estudantes. Entretanto, o planejamento, a escolha e o modo de ensino-aprendizado das atividades, foram baseados, a princípio, nas experiências empíricas da professora, incluindo o conhecimento advindo de perfis sociais e páginas na internet ligados à EFE. Posteriormente, após sua imersão na leitura de textos sobre o tema, algumas ideias de intervenção surgiram e pôde ser observado que essa classificação das modalidades circenses elaborada viria a se assemelhar com a proposta por Duprat e Bortoleto (2007).

Quadro 1 - Planejamento macro

<b>Nº DE AULAS MINISTRADAS</b>	<b>TEMAS</b>
01	Descobrimo o que os alunos sabem sobre o circo
02	Das Trupes ao circo tradicional e moderno
05	Algumas possibilidades de práticas manipulativas (malabarismo com balangandã e com o tecido tule)

05	Algumas possibilidades de práticas de equilíbrio (pé de lata, pneus, cabo de vassoura, perna de pau, rola-rola, prancha de equilíbrio, <i>slackline</i> e prato chinês)
04	Algumas possibilidades de práticas acrobáticas (vela, ponte, rolamentos frente/atrás) e acrobacias em grupo
04	Algumas possibilidades de práticas expressivas (mímica, sombra, palhaço)
02	Recordando o que foi ensinado
03	Criando nossa trupe
01	Avaliação final

Fonte: Autora (2022).

O número de aulas, a princípio, seria apenas 24, mas em decorrência de alguns imprevistos – como tempo insuficiente e problemas com o transporte escolar – e da avaliação da estratégia utilizada, 3 aulas foram acrescentadas<sup>5</sup>, fazendo jus ao planejamento flexível e adaptável.

Todo o material registrado no diário de campo foi analisado de forma dialógica, pautando-se em reflexões a partir da compreensão que o circo faz parte do rol de manifestações da cultura corporal, na perspectiva da metodologia de ensino crítico-superadora.

---

<sup>5</sup> As aulas foram acrescentadas nos temas possibilidades de práticas manipulativas, possibilidades de práticas de equilíbrio e recordando o que foi ensinado, como mostra o Quadro 1.

## 7 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS AULAS

A partir deste momento do texto, passo a narrá-lo na 1ª pessoa do singular, pois trata-se de uma experiência na qual relato minha prática, como um diário, incorporando, além da rotina da aula, minhas percepções, análises, avaliações.

A aula, normalmente, se desenvolve da seguinte forma: os alunos sempre me esperam na sala, então, chego, espero eles se acalmarem, entro, tenho uma primeira conversa interagindo com eles, faço a chamada, explico o que faremos e, ao final da aula, quase sempre, nos reunimos e conversamos sobre o que e como foi feito, e antecipo o tema da próxima aula. Havendo necessidade no decorrer da aula, interrompo o que estão fazendo e conversamos sobre o ocorrido (tumulto, confusão, acidente), chegamos a um entendimento e prosseguimos.

Na descrição das aulas, adotei a sistematização de apresentar uma pequena introdução, um resumo da aula no formato de quadro, que contém o tema de cada aula, seus objetivos, atividades e as questões norteadoras, e a descrição em si. Ademais, todos os diálogos com os estudantes foram transcritos, mantendo a grafia de como eles falaram, assim como não foram feitas correções na escrita nas atividades impressas, conservando a individualidade de cada um.

Conforme descrito na metodologia, a princípio, as atividades foram pensadas a partir da minha experiência docente, mas com a leitura realizada no curso de pós-graduação, tive contato com autores que desenvolveram atividades semelhantes às que eu havia planejado. Também encontrei novas e diferentes propostas, ampliando as possibilidades de intervenção, o que me ajudou ao longo das aulas, pois pude melhorar meu planejamento e algumas estratégias de ensino.

De acordo com os preceitos éticos, os estudantes não são identificados com seus próprios nomes. Desta forma, inspirada pela aula 24, na qual foi pedido a eles que escolhessem um nome que os identificaria como palhaços, assim como acontece com os palhaços na vida real, me apropriei dessa criação para representá-los durante a descrição das aulas e destaquei os nomes em itálico.

Pois bem. Após a explanação de algumas informações, essenciais para uma melhor compreensão do texto, já poderemos prosseguir. O espetáculo está pronto para começar!

## Aula 1

Comecei a aula falando para os alunos que iríamos dar início ao projeto de pesquisa sobre o circo como tema/conteúdo das aulas. A alegria veio em forma de gritaria. Talvez essa alegria seja explicada por Magnani (1998), ao dizer que, independentemente da idade, seja velho, jovem ou criança, as pessoas têm no circo um lugar de alegria, de festa e de memória.

Quadro 2 - Aula 1

<b>Tema</b>	Descobrir o que os alunos sabem sobre o circo
<b>Objetivo</b>	Diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema. Apresentar um breve relato da história do circo e, posteriormente, identificar o que o compõe, suas características, seus artistas e habilidades.
<b>Atividade</b>	Questionário diagnóstico escrito (APÊNDICE A) e, posteriormente, oral.
<b>Questões norteadoras</b>	O que eles sabem sobre o circo? Quem já foi ao circo? Onde? O que tem no circo? Para que serve o circo?

Fonte: Autora (2022).

Acalmada a euforia, entreguei uma folha com quatro perguntas para que cada aluno respondesse e assim eu poderia fazer um diagnóstico do que eles sabiam a respeito do tema. As perguntas eram: 1) O que você sabe sobre o circo?, 2) O que tem no circo?, 3) Para que serve o circo? e 5) Você já foi ao circo? Onde? Quando? Quantas vezes?

O primeiro problema apareceu quando me dei conta de que quase todos os alunos não sabiam escrever de forma autônoma, precisando da minha ajuda. Então, eu soletrava as letras ou escrevia no quadro as palavras que eles não conseguiam grafar. Eles ficaram praticamente dois anos em estudo remoto por conta da pandemia, o que prejudicou o processo de alfabetização. A solução veio rápido, substituí a escrita por desenho no verso da folha. Se expressar por desenho foi mais fácil e eles gostaram mais, conforme Imagens 1 e 2.

Imagem 1 - Atividade “Questionário diagnóstico”

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: FRANCESINHA

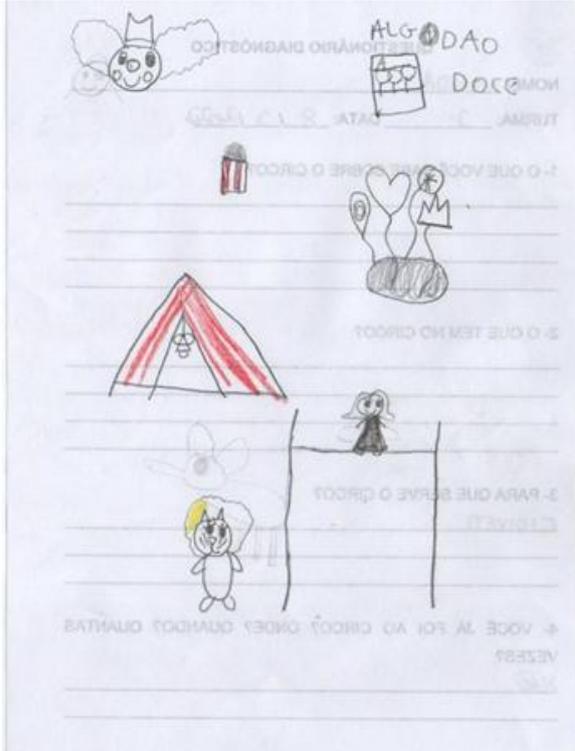
TURMA: 3 DATA: 08/13/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

2- O QUE TEM NO CIRCO?

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?



The right page of the questionnaire contains four hand-drawn illustrations. The first is a clown with a crown and a smiling face. The second is a red and white striped tent. The third is a person walking on a tightrope. The fourth is a person riding a unicycle. The text on the right page is mirrored and partially obscured by the drawings.

Fonte: Base de dados da autora (2022).

Imagem 2 - Atividade “Questionário diagnóstico”

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: MUÇARELA

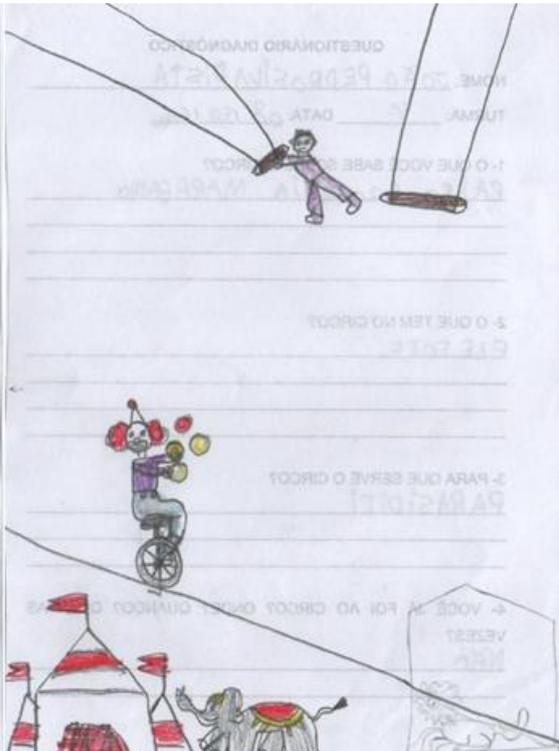
TURMA: 4º DATA: 08/15/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

2- O QUE TEM NO CIRCO?

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?



The right page of the questionnaire contains three hand-drawn illustrations. The first is a person swinging on a swing set. The second is a person riding a unicycle. The third is a circus tent with a red and white striped top. The text on the right page is mirrored and partially obscured by the drawings.

Fonte: Base de dados da autora (2022).

Os demais registros da atividade “Questionário diagnóstico”, encontram-se no Apêndice B, Devolutiva Questionário Diagnóstico.

Sobre a criança se expressar por meio da arte, Synders (1993, p. 65) afirma que tem valor, pois “[...] o que ela expressa participa da sua autoconstrução e da exploração do mundo. Seu desenho dá provas de caráter, vida, vivacidade, audácia”, nascendo frequentemente um sentimento de alegria.

Após entregarem as folhas, refiz as perguntas oralmente para que todos pudessem interagir e eu intervir, caso necessário.

– O que vocês sabem sobre o circo? Eu perguntei.

– Tem atrações, shows, palhaçada, equilibrista, brincadeiras, acrobacias, pirueta, palhaço fazendo coisas. Alguns responderam.

– Tem cadeiras (arquibancada), disse *Bananinha*.

– Globo da morte, respondeu *Calabresa*.

– Caixa que é cortada (número de ilusionismo em que uma pessoa é serrada ao meio). Falou *Coxinha*.

– E o que tem no circo? Continuei perguntando.

Eles responderam:

– Palhaços, tenda, algodão doce, balões, pipoca, animais, leão, elefante, malabarista, equilibrista, magia, corda bamba.

– Balançar e soltar naquele negócio que fica pendurado lá no alto (trapézio), respondeu *Coxinha*.

– Aquilo que joga de uma mão para outra “as bolinhas” (malabarismo), acrescentou *Calabresa*.

– Andar numa bicicleta de uma roda só numa corda (monociclo/equilíbrio), completou *Muçarela*.

Fiz mais uma pergunta:

– Para que serve o circo?

– Pra divertir, alegrar, fazer rir, animar todo mundo, para dar risada, responderam todos.

Dando continuidade e finalizando o diagnóstico, fiz mais algumas perguntas:

– Agora, levanta a mão quem já foi ao circo?

Apenas três estudantes levantaram: *Bananinha*, *Maria Mole* e *Mosquitinho*.

Em seguida, perguntei onde e quantas vezes eles tinham ido. Os três estudantes responderam que uma única vez, em Cachoeiro de Itapemirim/ES.

– E quando foi isso? Questionei.

Eles não souberam responder.

Analisando as folhas respondidas, bem como as respostas orais, percebo que talvez a atividade não tenha sido formulada da forma mais adequada, uma vez que as crianças deram respostas parecidas para as perguntas 1 e 2 e tiveram dificuldades na escrita. Poderia ter sido feito, por exemplo, uma atividade impressa com o comando: desenhe o que você sabe sobre o circo e, posteriormente, somente as outras perguntas oralmente, numa conversa.

Pode-se observar, no entanto, que eles conhecem minimamente o conteúdo e sabem as coisas que compõem um espetáculo circense, sendo a figura do palhaço a mais citada por eles. Posso também presumir que o circo está presente no imaginário das pessoas, seja como consumidor ouvindo histórias, lendo livros, assistindo desenhos e filmes ou como espectador do espetáculo em si.

As respostas da pergunta 3 foram semelhantes: diversão. Apenas um aluno disse inicialmente não saber para que o circo servia, mas depois de ouvir os colegas, respondeu que era para divertir.

Outro ponto observado foi que muitos não sabem o nome das atividades circenses, mas sabem explicar o que ela é ou como é realizada. Por exemplo, quando responderam “aquilo que joga de uma mão para outra as bolinhas” (malabarismo), “andar numa bicicleta de uma roda só” (equilíbrio no monociclo), “balançar e soltar naquele negócio que fica pendurado lá no alto” (acrobacias no trapézio), “caixa que é cortada” (ilusionismo). No momento em que eles explicavam alguma “coisa” eu escrevia o nome no quadro falando o que era.

Observa-se, também, que o circo relatado por muitos é aquele circo tradicional, em que atrações com animais adestrados (elefante, leão, girafa, foca, hipopótamo, animais citados pelos alunos) ainda eram permitidas. Na Imagem 2, pode-se perceber que havia um leão desenhado, mas foi apagado para dar lugar a outro desenho, mas o elefante continuou presente. Esse imaginário pode ser resultado de filmes, animações, livros de histórias que ainda reproduzem essa imagem ou de relatos de pessoas mais velhas que narram histórias sobre o circo de anos atrás.

## Aula 2

Após a 1ª aula, na qual tive uma conversa buscando saber o que os alunos sabiam sobre o circo, a aula 2 foi pautada em contar um pouco da história do circo, explorando o recurso audiovisual, filme projetado pelo Datashow, que eles adoram.

Quadro 3 - Aula 2

<b>Tema</b>	Das Trupes ao circo tradicional
<b>Objetivo</b>	Conhecer as características do circo tradicional. Discutir a presença dos animais nos espetáculos.
<b>Atividade</b>	Exibição dos primeiros 35 minutos do filme “Os saltimbancos trapalhões” (LENTE DA HISTÓRIA, 2021) para que os alunos visualizem como era o circo tradicional. Destacar pontos importantes: história do circo tradicional, origem do nome circo, características, risco/perigos, segurança, animais.
<b>Questões norteadoras</b>	Quais personagens circenses eles conseguiram observar no filme? O que cada um deles faz? Como eles viviam? Como era o trabalho no circo? Discutir sobre o trabalho em equipe e sua importância. Tem algum risco/perigo? Tinha animais no espetáculo?

Fonte: Autora (2022).

Falei que assistiríamos a um trecho de um filme e perguntei se eles conheciam “Os trapalhões”. Alguns responderam que sim, outros que não e fomos para a sala em que estava montado o Datashow.

Durante o filme, eles estavam concentrados, como mostra a Fotografia 1, e a gargalhada foi marcante, um riso solto com as trapalhadas.

Fotografia 1 - Conhecendo o circo tradicional



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Após o tempo programado, parei a exibição e comecei a fazer algumas perguntas e eles foram respondendo...

– Os circos eram fixos nas cidades? Perguntei aos alunos e eles me responderam:

– Não.

– Como o circo chegou na cidade? Fiz outra pergunta e eles responderam:

– Em carros.

– Como as crianças e o povo reagiram quando ele chegou? Indaguei-os mais uma vez e eles continuaram a me responder:

– Ficaram alegres e correram pra ver.

– E quais artistas circenses vocês conseguiram observar enquanto o circo era armado? Fiz outra pergunta e eles deram diferentes respostas:

– Palhaços, cachorro, acrobata.

– Quais atrações faziam parte do espetáculo no filme? Indaguei. E as respostas foram:

– Palhaços, mágico, equilibristas, malabaristas, trapezistas, animais, acrobacias, show com músicas e danças, bailarina.

– Aquele que fazia assim (mexeu as mãos imitando um malabarismo) com fogo, disse *Calabresa*.

– Como o circo era? Questionei.

– Igual uma casinha, disse *Coxinha*.

– Vermelho e branco e dentro redondo e envolta cadeiras, *Presuntinho* respondeu.

– Tenda, falou *Kat Chup*.

Fiz uma última pergunta e todos responderam:

– Quem montava o circo?

– Todo mundo!

Expliquei, então, que há muito tempo, um ex-general do exército inglês, lá na Europa, do outro lado do oceano Atlântico, chamado Philip Astley, treinava com cavalos e decidiu começar a fazer números com esses animais e a cobrar para que as pessoas assistissem. Os números eram feitos em um espaço redondo, um círculo, pois facilitava os “truques” de equilíbrio, como ficar em pé, deitar-se sobre o cavalo, passar de um lado para o outro. Com o passar do tempo, outras atrações foram sendo acrescentadas ao espetáculo, como mágicos, malabaristas, equilibristas e quanto mais engraçado, desafiador, emocionante, assustador, divertido fosse, melhor.

Contei que muito antes desse formato de circo existir, algumas pessoas já se apresentavam nas ruas e praças de vilarejos com números de teatros, danças, mágicas, malabarismo e que, só mais tarde, passou para esse formato. No início eram circos fixos, mas depois começaram a viajar pelas cidades, dando início ao modelo de circo apresentado no filme e que ainda hoje existe.

Quando perguntei por que o nome era circo, *Paçoquinha* gritou:

– Por causa do círculo.

Concordei com sua afirmação e continuei com outra pergunta: se eles sabiam que hoje, diferente do que apareceu no filme, os animais não estão presentes nos espetáculos? Eles responderam que não e mencionei a existência da lei que proíbe, em muitos lugares, a presença deles. Ao perguntar o motivo da proibição, *Coxinha* disse:

– Porque ali não é a casa/lugar deles!

Continuei conversando com eles e explicando que muitos desses animais viviam confinados em pequenos espaços, eram maltratados, sofriam, inclusive para serem adestrados e fazerem os números. *Muçarela* nesse momento falou:

– “Eles podiam queimar no fogo da roda!”, citando o leão passando pelo círculo de fogo e falei que hoje é comum as pessoas se fantasiarem de animais para as apresentações.

O fogo por mais atraente que seja, precisa ser bem manuseado para que não aconteçam acidentes e no circo, como em qualquer outro lugar, os acidentes e os imprevistos podem acontecer, desde a sua instalação, treinamento e apresentação dos componentes, até a desmontagem. A segurança é fundamental, assim como o uso dos equipamentos como cordas, redes de proteção, colchões, ter conhecimento teórico e prático, para que o risco, os imprevistos e os acidentes possam ser evitados ou amenizados.

Sobre acidentes, riscos e segurança, seja no espetáculo ou durante as aulas, no desenvolver de uma atividade, Bortoleto, Leite e Ferreira (2010, p. 192) afirmam:

[...] os acidentes podem trazer diversas consequências graves ou não, permanentes ou temporárias. Devemos ter consciência que independente da proporção dos acidentes, sempre haverá alguma consequência psicológica, econômica, física, emocional, midiática, entre outras [...]. Os imprevistos acontecem, por isso a necessidade do planejamento anterior e da atenção durante a realização do evento.

Quando pensamos no ambiente escolar, por mais simples que seja, um acidente pode traumatizar, tanto a criança, quanto o professor, e o medo torna-se um bloqueio, mesmo que momentâneo ou não, impedindo que a criança se desenvolva integralmente. Ela pode não querer mais vivenciar certas atividades e o professor deixar de fazê-las.

Algumas práticas circenses, segundo Bortoleto e Machado (2003), não são indicadas para o ambiente escolar, pois demandam infraestrutura, segurança, formação especializada do professor, conhecimento prévio do aluno e material específico. Um exemplo, seriam as acrobacias aéreas, com e sem aparelhos, e o malabarismo com material perfurante. O risco é um fator preocupante e que precisa ser levado em consideração.

Fiz algumas perguntas sobre riscos e perigos nos espetáculos...

- Fazer números com fogo ou aqueles lá no alto, no trapézio, é perigoso?
- Sim, todos responderam.
- E o que eles precisam fazer para não se machucarem além de “treinar”?
- Tem uma rede pra não cair no chão, respondeu *Calabresa*, referindo-se ao trapézio.

Acrescentei que eles usam materiais e equipamentos específicos para os treinos e apresentações e que a segurança é muito importante para que não aconteça nenhum acidente. Nesse momento, bateu o sinal indicando o término da aula.

### Aula 3

A discussão feita na aula 2 demonstrou o interesse dos alunos, sendo interrompida pelo sinal. Na aula 3, dou continuidade à história do circo tradicional, chegando à atualidade, mas antes fiz uma revisão geral do que já havíamos visto.

O tempo pensado para a aula 3 foi mais que suficiente e ao perceber que os objetivos propostos já haviam sido cumpridos, adiantei o que estava previsto para a próxima aula. Por este motivo, são apresentados os Quadros 4 e 5 com os resumos das aulas 3 e 4, respectivamente, um seguido do outro.

Quadro 4 - Aula 3

<b>Tema</b>	Do circo tradicional ao contemporâneo e as possibilidades na escola
<b>Objetivo</b>	Mostrar a evolução do circo ao longo dos anos. Comparar algumas características do circo tradicional com o moderno. Discutir os riscos e perigos. Refletir se o circo é acessível a todos.
<b>Atividade</b>	Retomar o assunto do filme lembrando alguns pontos: como era o circo, como é hoje (estilo, valor do ingresso, escolas de circo) e quais práticas são possíveis de serem feitas na escola.
<b>Questões norteadoras</b>	Quais transformações ocorreram no circo tradicional comparado com o circo de hoje? Retomar a questão dos animais nos espetáculos: legal ou não? O valor dos espetáculos: todos conseguem ir? Como acontecia o ensino das artes circenses e como acontece hoje (conhecimento familiar x escolas de circo)? Quais práticas seriam possíveis de serem feitas na escola?

Fonte: Autora (2022).

Quadro 5 - Aula 4

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas manipulativas: Confeccionando o balangandã
<b>Objetivo</b>	Explicar o que são as práticas manipulativas, para que servem no circo e como podem ser feitas. Confeccionar com os alunos um balangandã com materiais simples. Mostrar alternativas para fazer em casa com outros materiais.
<b>Atividade</b>	Mostrar um <i>swing poi</i> <sup>6</sup> e perguntar se eles sabem para o que serve. Explicar como se manipula o <i>swing poi</i> e confeccionar um semelhante a ele, o “balangandã”.
<b>Questões norteadoras</b>	No circo tem muita coisa feita com as mãos? O quê? Como podemos confeccionar um balangandã em casa? Com quais materiais?

Fonte: Autora (2022).

Comecei a aula lembrando algumas questões discutidas na aula passada, baseadas no filme visto. Fiz algumas perguntas e os alunos foram respondendo:

- Como eram os circos?
- Tipo uma casinha por fora só, dentro é tudo redondo, respondeu *Coxinha*.
- Como chegavam às cidades?
- Em carros, todos responderam.
- Como eram montados?
- Com a ajuda de todos.
- As primeiras apresentações foram de cavalos. Quais foram acrescentadas depois?
- Palhaços, animais.
- Mas hoje tem uma lei que proíbe os animais nos circos, falei. Lembram?
- Sim.
- Ainda bem, né!, disse *Bananinha*.
- Eles ficam muito maltratados, acrescentou *Kat Chup*.
- E o que mais foi acrescentado?
- Mágicos, trapezista, malabaristas, músicas.

<sup>6</sup> Material tradicional do universo circense de manipulação, feito com uma corda, uma bola e fitas coloridas penduradas.

– Aquele negócio que joga fogo, respondeu *Maria Mole*, referindo-se aos cuspidores de fogo.

– Globo da morte, disse *Solução*.

Comecei a falar sobre o circo contemporâneo, de hoje, que as apresentações são bem variadas, que envolvem música, contam uma história e que os artistas viram os personagens dessas histórias e caracterizam-se como tais. Que há muitos números de malabarismo, tanto com as mãos, quanto com os pés, acrobacias diversas, principalmente aéreas, contorcionismo (eles não sabiam o que era, expliquei) e que os espetáculos são diferentes do que vimos no filme.

Citei o *Cirque du Soleil*, uma companhia circense muito famosa que roda o mundo inteiro fazendo apresentações com artistas de várias partes do mundo. Contei que ele se apresentou no Brasil e o valor do ingresso custava mais de 300 reais, dependendo do assento.

Ao saber do valor, os alunos reagiram:

– Credo! Meu pai tem que ir ao médico, comprar remédio, disse *Goiabinha* assustada, justificando que isso era muito dinheiro e que tem outras coisas importantes a se fazer com o dinheiro antes do lazer.

– Muito caro, respondeu *Coxinha*.

E completou:

– Se eu sentar na cadeira do meio, aí deve ser meio valor, né?

– Quase isso!, respondi.

Perguntei se seria fácil irmos a um espetáculo desse e eles responderam que não. *Goiabinha* então disse:

– Só se for milionário.

O susto com o valor foi geral, mas expliquei que têm outros circos, com valores mais baixos, que vez ou outra aparecem em Cachoeiro do Itapemirim/ES ou nas cidades vizinhas. Entretanto, mesmo tendo valores mais baixos, esses valores, para muitos, continuam sendo altos e muitos não têm como acessar o circo também por conta da limitação do meio de transporte para se deslocar.

Mesmo sendo considerado por Magnani (1998) uma modalidade de lazer tradicional, o circo não é acessível para todos. Continua sendo uma opção para uma parcela da sociedade.

Lembrei-os de que, no final do ano passado, havia um circo em Cachoeiro do Itapemirim/ES. Perguntei se alguém tinha ido e *Bananinha* e *Presuntinho* responderam que sim, ambas do 3º ano. *Pipoquinha* relatou que até tentou convencer o pai de levá-la, mas que ele preferiu ir ao cinema.

Ao perguntá-las como foi essa experiência, elas afirmaram que “foi legal”, “engraçado”. *Bananinha* contou que durante o espetáculo um homem peidou, mas foi de mentirinha e que outro homem virou de cabeça para baixo no chão e ela ficou com medo dele quebrar o pescoço.

Perguntei quanto tinha custado o ingresso e *Presuntinho* disse que estava tão ansiosa – pois era sua primeira vez no circo – que nem lembrava quanto tinha sido. Logo em seguida, perguntei o que elas sentiram ao assistir ao espetáculo. Elas responderam: medo, riso, animação, palhaçada, surpresa.

Silva (2008, p. 209), descreve que estar no circo, atuando ou assistindo,

[...] leva muitas pessoas a mergulharem num estado de alegria que considera o circo como um mundo de fantasia, mágico, que transforma tristeza em alegria, suspense, com desafios em tornar os corpos elásticos e dobradiços, com danças no ar ou equilíbrios de corpos em finos arames, na coragem de desafiar a gravidade, na irreverência do palhaço, no colorido das roupas, na variedade de novidades que um espetáculo possui, entre muitos outros.

Um ou dois alunos relataram terem medo do palhaço, medo, este, provocado pelos filmes de terror, que fazem do palhaço uma figura ruim, mau. Expliquei que esse palhaço é um personagem, diferente dos palhaços dos circos, que estão ali para nos fazer rir, emocionar, não para nos trazer sentimentos ruins de medo, choro, como os dos filmes.

Questionei se eles sabiam como os artistas que trabalham e vivem no circo aprendiam tudo aquilo. Ninguém respondeu. Expliquei que todo o conhecimento acerca do circo, desde montar e desmontar a lona, os números a serem apresentados, as diferentes funções, eram ensinados antigamente dentro do próprio circo, de pai para filho, pois os circos eram formados por famílias circenses e um artista ou outro, que não era da família, juntava-se ao grupo, mas que isso, com o passar do tempo, mudou.

Apesar de muitos ainda manterem essa tradição, hoje temos escolas de circo que ensinam a arte circense para quem quiser aprender, seja para se tornarem artistas profissionais ou para praticar como lazer. Então, avisei que nós também iríamos

começar a fazer algumas atividades relacionadas ao circo nas próximas aulas e, mais uma vez, a alegria foi demonstrada através de gritos.

Expliquei, porém, que como não tínhamos espaços, materiais, segurança específicos e necessários, nem todas as atividades comentadas até então poderiam ser feitas na escola, pois envolviam risco e treinamento, como os mortais ou atividades com fogo, e que faríamos algumas adaptações. Eles comemoraram, mais uma vez, com gritos de alegria e *Coxinha* disse:

– Eu quero fazer as piruetas!

Perguntei o que seriam as piruetas e *Pipoquinha* respondeu que eram as “acrobatas”. Expliquei que acrobata é quem faz as piruetas, as acrobacias. E ela pareceu compreender.

Como ainda faltava um tempo para terminar a aula, comecei com o próximo assunto, aula 4, “práticas manipulativas e confecção do balangandã”.

Falei que iríamos começar com o malabarismo e perguntei se eles sabiam o que era e com que material podia ser feito. Eles responderam fazendo gesto e falando que era “aquele negócio com as mãos” e que dava para fazer com bolas, pinos (claves).

Mostrei um *swing poi* e perguntei se eles conheciam aquele aparelho.

– É aquele negócio de girar, *Paçoquinha* disse.

– Eles colocam fogo também, completou *Batatinha*.

– Já vi um cara rodando com fogo, disse *Muçarela*.

– E a gente vai fazer alguma coisa com fogo? Perguntei.

– Não. Responderam todos.

– Por quê?

– É perigoso.

– Tia, criança brincando com fogo é perigoso, falou *Beriberi*.

E *Risadinha* continuou:

– Criança que brinca com fogo faz xixi na calça, mas não é verdade, é só pra ficar com medo.

Elogiei-os e falei que brincar com fogo é perigoso, pode queimar tanto a gente, quanto as coisas que estão por perto e que quem faz esse tipo de malabarismo tem muito cuidado e treinamento. Disse, então, que faríamos um aparelho bem bacana, parecido com aquele e que eles iriam adorar, o balangandã.

Perguntei o que daria para fazer com ele e responderam:

– Passar por baixo do braço, da cabeça, jogar para o alto.

Fomos para o pátio começar a confecção. Saindo da sala, *Muçarela* perguntou se iria ter palhaço, respondi que sim, porém mais para frente. Ele completou dizendo que sabia fazer palhaçada e se podia ser o palhaço. Afirmar que sim e ele saiu todo feliz.

No pátio, em roda, entreguei duas folhas A3<sup>7</sup> para cada aluno e mostrei como dobrar (folha deitada/paisagem, dobrar os cantos superiores para baixo, dobrar novamente de cima para baixo em três partes formando uma tira, juntar as duas pontas laterais e marcar). Dobraram uma e depois a outra. Entreguei seis tiras coloridas de T.N.T. (previamente cortadas), três para cada folha, grampeei-as no meio das folhas dobradas para não saírem durante a brincadeira, como mostra a Fotografia 2. Eles enrolaram e finalizei com fita crepe para não desenrolar antes de amarrar o barbante.

Fotografia 2 - Confeccionando os balangandãs



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Nesse momento, à medida que eu ia passando a fita, eles começaram a brincar com os balangandãs inacabados, sem o barbante, correndo, girando, passando por

<sup>7</sup> Usei folha A3 pois tinha disponível na escola, mas pode ser substituída por jornal, ofício, panfleto de supermercado.

entre as pernas, jogando para o alto, “igual foguete” gritou alguém. Se divertindo, conforme Fotografia 3.

Fotografia 3 - Brincando com o inacabado



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Na Fotografia 4 também é possível observar uma aluna que parou o que estava fazendo para admirar a outra que fazia movimentos diferentes do dela.

Fotografia 4 - Brincando com o inacabado



Fonte: Base de dados da autora (2022).

A aula estava acabando. Juntei tudo e guardei, para terminarmos na próxima aula. Pedi que quem pudesse, trouxesse duas argolinhas de chaveiro para prender no barbante e ser o encaixe do dedo.

#### **Aula 4**

Antes de sair da sala para finalizarmos a confecção dos balangandãs, *Risadinha* disse:

– Quando tiver fita vou fazer um em casa!

Aproveitei a deixa e perguntei:

– Precisa ter fita para fazermos um desses em casa? Com o que podemos fazer?

Eles ficaram olhando e continuei...

– E se a gente substituir as fitas por sacolas de plástico, daria certo?

*Goiabinha* rapidamente disse:

– Igual rabiola de pipa!

Acrescentei que eles poderiam usar as sacolas coloridas de supermercado para deixar mais alegres. Eles sorriram concordando. Pedi que quem quisesse podia tentar fazer em casa e trazer para gente ver como ficou.

Ao longo das aulas subseqüentes, fui estimulando os alunos a construírem em casa alguns dos materiais que iríamos utilizar nas aulas, para que pudessem vivenciar as atividades também fora do ambiente escolar e com materiais de baixo custo e/ou custo zero. Os autores Duprat, Barragán e Bortoleto (2014), Celante e Morais (2010) e Bortoleto *et al.* (2008), trazem sugestões, adaptações, orientações, dicas de materiais alternativos, vantagens e inconvenientes sobre a construção de materiais circenses, o que auxilia na falta de material específico, não sendo este um possível motivo para o não desenvolvimento do conteúdo nas aulas de EF.

Fortalecendo essa estratégia, Bortoleto *et al.* (2008, p. 243) afirma que essa prática proporciona trabalhar, além de habilidades motoras, criatividade, autonomia, outros aspectos ligados ao circo: “conscientização, valorização do patrimônio, economia e empenho”. Cortei os pedaços de barbante e entreguei para eles. Quem faltou à aula passada teve ajuda dos colegas para fazer os deles.

Fui amarrando o barbante nos rolinhos, com a ajuda da estagiária<sup>8</sup>, que acompanhava a turma e prendendo a argola do chaveiro, conforme Fotografia 5. Alguns trouxeram, outros não. Como eu tinha algumas, dei para os que não tinham.

Fotografia 5 - Finalizando o balangandã



Fonte: Base de dados da autora (2022).

A amarração demorou bastante. Como eles não conseguiam, teve que ser feita por mim e pela estagiária. A opção por utilizar as argolinhas de chaveiro foi para facilitar o manuseio e o barbante torcer menos, mas demanda tempo para prender. Dá para trabalhar tranquilamente apenas com o laço feito com o próprio barbante.

Eles relacionaram a confecção do balangandã com a de uma peteca já feita por alguns em outros anos, talvez pela dobradura do papel. *Bananinha* perguntou se iam levar embora e respondi que ia pensar.

Os alunos que tinham seus barbantes amarrados começaram a brincar pelo pátio com os dois juntos e pertos uns dos outros, gerando alguns problemas como embolar no do colega e no dele próprio. Um aluno girou forte e soltou a argola. O balangandã subiu e ficou pendurado num fio no alto.

Como não estavam ouvindo as orientações, fizemos uma roda de conversa sobre o que estava acontecendo: se deu certo o tamanho do barbante, a velocidade

<sup>8</sup> Estagiária remunerada de ensino superior do curso de Pedagogia que ficava à disposição da escola para atender as necessidades prementes e naquele momento, acompanhava/auxiliava um aluno Deficiente Visual (baixa visão) do 3º ano. Durante nossas aulas, ela me ajudou na distribuição e finalização de materiais que seriam utilizados; e fez alguns registros fotográficos. Ela esteve presente da aula 1 a 18, quando se ausentou por licença maternidade.

do giro, proximidade dos colegas, como devemos segurar. Eles concordaram que estava bagunçado. Mesmo que para alguns estivesse dando certo; o barbante estava comprido e podia ser diminuído; a velocidade do giro tinha que ser controlada, nem muito devagar, nem muito rápida; se ficassem perto uns dos outros iriam embolar; e a mão tinha que ficar fechada, para não escapulir e ficar agarrado no alto, como o do *Paçoquinha* ficou.

Decidimos parar a brincadeira, consertar o brinquedo e, se o professor regente cedesse um tempo extra, retornaríamos depois do recreio (eu tinha uma aula vaga) para acertar o brinquedo. O professor autorizou. Consertamos o tamanho do barbante na sala e retornamos ao pátio para testar, como mostra a Fotografia 6. Deu certo!

Fotografia 6 - Agora sim, deu certo!



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Deixei que eles levassem para casa para treinar/brincar com a condição de trazerem na próxima aula. No caminho para a sala, *Bananinha* perguntou se podíamos fazer no circo. Tomei um susto e disse que sim. Ela sorriu.

Chegando na sala, perguntei se ao final das aulas sobre circo poderíamos fazer um espetáculo e apresentar para as outras turmas e eles concordaram. Perguntei, então, o que eles tinham que fazer para apresentar e eles responderam:

– Treinar!

Concordei sorrindo.

A escolha pela confecção de dois balangandãs por aluno pode ter atrapalhado a dinâmica da aula e ajudado na “bagunça” formada. Talvez, trabalhar com apenas um objeto, havendo assim a familiarização com ele, alternar o uso das mãos, para depois formar duplas e compartilhar o material produzido, fossem estratégias mais produtivas. Além disso, trabalhar com dois objetos ao mesmo tempo aumenta o grau de dificuldade da atividade, como afirmam Bortoleto *et al.* (2008).

O balangandã finalizado pode ser visto na Fotografia 7.

Fotografia 7 - Balangandã confeccionado



Fonte: Base de dados da autora (2022).

## Aula 5

Com o balangandã confeccionado, ajustado, testado livremente com gosto e criatividade, na aula 5, levei alguns desafios a serem superados pelos alunos, utilizando o mesmo material.

Quadro 6 - Aula 5

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas manipulativas: Brincando com o balangandã
<b>Objetivo</b>	Deixar que experimentem o material produzido livremente. Direcionar para os diferentes planos e eixos do corpo, tanto com a mão direita, quanto com a esquerda.
<b>Atividade</b>	Experimentar livremente o material produzido. Direcionar os comandos: - Giro lateral mão direita/esquerda;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Giro lateral alternando os lados (movimento em 8) mão direita/esquerda;</li> <li>- Giro por cima da cabeça mão direita/esquerda;</li> <li>- Giro passando por baixo dos pés mão direita/esquerda.</li> </ul> <p>Organizá-los em duplas para que tentem fazer os mesmos movimentos juntos.</p>
<b>Questões norteadoras</b>	<p>Todos conseguiram brincar?</p> <p>Teve dificuldade? Qual?</p>

Fonte: Autora (2022).

Nem todos trouxeram os balangandãs que haviam levado para casa. O material que eles levam nem sempre volta, seja por esquecimento ou porque foi danificado. Então, é melhor deixar guardado na escola e só entregar para os alunos depois do seu uso.

Fomos para o pátio e emprestei alguns balangandãs extras que eu tinha e pedi que eles mostrassem o que haviam treinado em casa.

Lembrei de colocar fundo musical enquanto eles praticavam e *Bananinha* disse:

– Coloca uma de palhaço!

Não encontrei na hora e coloquei uma de circo, disponível em um aplicativo do telefone celular e eles foram brincando no ritmo da música.

Eles fizeram vários movimentos utilizando os planos e eixos do corpo, inclusive movimentos pensados por eles, como trocar de mãos passando entre as pernas. Conversamos que aquele brinquedo era para ter o contato o tempo todo com a gente, mas que se eles conseguissem algo diferente, eles poderiam fazer, e eles fizeram!

Comecei a propor alguns movimentos como desafios e eles foram acompanhando, conforme Fotografia 8. Eu os observava brincando e transformava em desafio para todos o que alguns faziam. Uns simples, outros mais complexos, como girar o balangandã, deitar e levantar sem parar de girar (criação de um deles).

Fotografia 8 - Desafios e sequência de movimentos



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Pedi que criassem uma sequência de três a cinco movimentos e treinassem, para que depois, em roda, quem quisesse apresentasse para turma. Apenas três alunos não quiseram, *Batatinha*, *Dentinho* e *Risadinha*, enquanto *Bananinha* fazia questão de apresentar e ainda falava:

– Vai! Você tá com vergonha? É fácil!

Ao final da aula *Bananinha* chegou perto de mim e disse:

– A gente podia se pintar, maquiarse.

– Como? Perguntei.

– Como palhaços, com negócio em cima do olho.

– Ah! Vou pensar, respondi.

E ela sorriu.

Nesse momento, o uso da máscara por conta da pandemia do COVID-19 ainda era obrigatório, ficando apenas os olhos à mostra, talvez por isso *Bananinha* tenha feito referência apenas aos olhos.

## Aula 6

Encerrada com êxito a experiência com os balangandãs, na aula 6, iniciei a vivência de outra prática manipulativa: o malabarismo com tules.

Quadro 7 - Aula 6

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas manipulativas: Brincando com tule
<b>Objetivo</b>	Conhecer outra manipulação de objetos, agora com lançamento, através de brincadeiras desafiadoras, com 1 e 2 tules. Enfatizar o tempo de reação, a trajetória do objeto e o lançamento/recepção.
<b>Atividade</b>	<p>1 tule (mão direita e esquerda):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lançar, bater palma e pegar;</li> <li>- Lançar, girar e pegar;</li> <li>- Lançar, bater palma nas costas e pegar;</li> <li>- Lançar, sentar/levantar do chão e pegar;</li> <li>- Lançar de uma mão e pegar com a outra.</li> </ul> <p>2 tules:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lançar os dois juntos e pegar;</li> <li>- Lançar os dois juntos, bater palma e pegar;</li> <li>- Lançar os dois juntos, girar e pegar;</li> <li>- Lançar um depois o outro, pegar um depois o outro;</li> <li>- Lançar um, depois o outro, cruzando as mãos (cascata ou movimento em "X"), da direita joga para a esquerda e da esquerda para a direita;</li> <li>- Em dupla, lançar um para o outro ao mesmo tempo;</li> <li>- Em dupla, lançar um para o outro em tempos diferentes (lembrando que só poderá pegar o tule lançado depois que lançar o que estava segurando).</li> </ul> <p>Obs.: Nos quatro últimos desafios, primeiro fazer e parar, depois tentar fazer dando continuidade ao movimento e nos desafios em dupla, fazer de frente um para o outro.</p>
<b>Questões norteadoras</b>	<p>Perceberam a diferença entre lançar o tule aberto e embolado?</p> <p>Conseguiram realizar todos os desafios com facilidade?</p>

Fonte: Autora (2022).

Expliquei que fizemos um tipo de malabarismo nas aulas passadas e que naquele dia faríamos outro, só que agora, lançando um objeto para cima, perdendo o contato com ele em um determinado momento e retornando-o. Lembrei-os da

diferença desta proposta para a do balangandã e expliquei que utilizaríamos um tecido, o tule, para aprender esta técnica.

Entreguei um pedaço de tule para cada, deixei que “analisassem” o material. Fizemos algumas experiências e comparações para que compreendessem o motivo de estarmos utilizando o tule e não uma bolinha, como eles haviam visto nas primeiras aulas, pois é um material leve e que demora a cair, facilitando assim, a aprendizagem dos movimentos.

As atividades iniciais com o tule foram passadas em forma de desafios e, à medida que eles conseguiam, passavam para o próximo. Essas atividades são similares a alguns exemplos de malabarismo de lançamento com bolinhas e aos jogos circenses propostos por Duprat, Barragán e Bortoleto (2014) e por Duprat e Bortoleto (2008).

Tentei fazer uma brincadeira em roda, onde todos jogam o tule ao mesmo tempo e trocam de lugar no mesmo sentido, pegando o do colega que estava ao lado, mas não deu certo, pois muitos não conseguiram entender a dinâmica da brincadeira. Retornei para os desafios individuais com dois tules.

As primeiras atividades com dois tules (Fotografia 9) fluíram bem até chegar no movimento em “X”, jogando de uma mão para outra (Fotografia 10). Alguns alunos não se concentravam nos comandos e jogavam o tule de qualquer jeito. Outros, começaram a imitar o *Paçoquinha*, que simulou uma dancinha, pois percebeu que podia jogar no ritmo, o que deu certo. A partir disso, comecei a incentivar a fazerem igual ao colega.

Fotografia 9 - Desafios com 2 tules



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 10 - Desafios com 2 tules e movimento em “X”



Fonte: Base de dados da autora (2022).

O desafio de, em roda, lançar, trocar de lugar e pegar o tule do colega ao lado, que não deu certo, foi uma sugestão de atividade de Duprat, Barragán e Bortoleto (2014), assim como a atividade descrita por eles de “Daniela Mercury malabarista”, que eu não expliquei, mas que um aluno desenvolveu sozinho, seguindo um ritmo de

lançamento e que serviu de exemplo para os demais alunos e de base para os outros desafios com 2 e 3 tules.

Ao final da aula, fizemos uma roda para conversarmos sobre a dificuldade que surgiu, como a falta de concentração, para que eles entendessem que não dá para fazer de qualquer jeito, que precisam prestar atenção no que estão fazendo, principalmente no lançamento e combinamos que na próxima aula iríamos tentar novamente e conseguir.

### **Aula 7**

As atividades com os tules fluíram bem e os alunos demonstraram bastante interesse em realizá-las. Na aula 7, o desafio foi maior, agora com três tules.

Quadro 8 - Aula 7

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas manipulativas: Brincando com tule
<b>Objetivo</b>	Dar continuidade a aula anterior, agora com 3 tules. Enfatizar o malabarismo em “cascata”, ou movimento em “X”. Oferecer outros materiais como arcos, bolinhas, claves, feitos com material reciclável para que eles possam experimentar.
<b>Atividade</b>	3 tules: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lançar 1 tule da mão que tem 2, e antes de pegar com a outra, lançar o que está segurando;</li> <li>- Fazer a mesma atividade, porém em dupla (primeiro fazer e parar, depois tentar fazer dando continuidade ao movimento e no desafio em dupla, fazer de frente um para o outro).</li> </ul>
<b>Questões norteadoras</b>	É possível fazer malabarismo utilizando outros materiais? Com quais? Teve dificuldade ao realizar os desafios?

Fonte: Autora (2022).

Ao chegar na sala, *Goiabinha* falou que tinha feito um balangandã em casa com sacolas, mas que havia esquecido. Pedi que contasse para a turma como ela havia feito:

– Peguei três sacolas, branca e preta e cortei. Fiz tiras brancas e pretas. Peguei o papel, dobrei igual à senhora me ensinou e enfiei no meio e fui enrolando. Aí, eu peguei um pedacinho de corda e amarrei.

– Deu certo? Perguntei.

– Sim!

Pedi que trouxesse na próxima aula para mostrar à turma.

Alguns alunos trouxeram o balangandã achando que usaríamos naquela aula. Pedi que guardassem e disse que poderiam continuar brincando fora da escola. *Muçarela* disse que o dele tinha agarrado num fio na casa dele. Aproveitei e falei do risco/perigo de choque, que alguns lugares não são recomendados e que ter atenção onde estão brincando é muito importante.

Alguém lembrou do malabarismo com fogo e *Paçoquinha* associou com a brincadeira de rodar bombril. Expliquei que essa brincadeira pode ser perigosa, que as faíscas do bombril podem queimar a roupa e a pele e que os artistas que usam fogo são treinados e se protegem.

Fiz uma breve comparação, com a ajuda deles, entre os dois tipos de malabarismo que estávamos praticando, balangandã e tule e *Batatinha* disse:

– No tule, tem que jogar pra cima e no balangandã não, fica preso na nossa mão.

*Solução*, na mesma hora, completou:

– Só o esperto do *Paçoquinha* que jogou pra cima e agarrou no fio.

Todo mundo riu.

Perguntei quais outros materiais podiam ser usados para fazer esse tipo de malabarismo (de lançamento) e eles responderam: bolinhas, tampinhas e *Dentinho* disse:

– Aquele troço que a gente joga e parece um pino de boliche (clave).

– Clave! Respondi.

Acrescentei o arco e disse que era tipo bambolê, porém menor.

*Paçoquinha* pediu para falar e contou:

– Um dia, eu tava vendo *TikTok*<sup>9</sup>, eu vi um vídeo de uma menina que ela era do circo, ela pegava um... é...

---

<sup>9</sup> Rede social que tem por finalidade o compartilhamento de pequenos vídeos. Dentre algumas ferramentas do aplicativo estão: criação e edição de vídeos, dublagens, danças, desafios.

- Bambolê, *Bananinha* falou.
- É! E começava a girar e ela dançava.
- Eu vi esse *TikTok* aí, disse ela.

*Coxinha* me chamou e disse:

- Professora! Eu tava vendo o circo na tv!
- E o que você achou? Perguntei.
- Legal. As crianças conseguiam se equilibrar sozinhas em cima da bola.
- Em cima da bola?! E tinha mais o quê?
- Tinha também palhaços, tinha aquele *acrobacista*.
- ã?
- O cara que anda em cima da corda.
- Ah, o equilibrista! O acrobata faz o quê?
- Acrobacias. Os outros alunos responderam.

Aproveitei o momento e perguntei se eles já viram em algum lugar, sem ser no circo, alguém fazendo malabarismo. Muitos responderam não, mas alguns responderam sim e quando perguntei onde, *Pipoquinha*, *Francesinha* e *Coxinha* falaram “na rua”.

*Pipoquinha* continuou:

– Um dia a gente tava indo pro shopping e veio um cara fazendo malabarismo no meio da rua.

– O que será que ele queria ali fazendo malabarismo no meio da rua? Perguntei.

- Ganhar dinheiro, ela respondeu.
- E será que eles eram da cidade onde estavam?

Alguns responderam que sim, mas *Coxinha* disse que podiam ser de cidades diferentes.

Contei que conversei rapidamente com um deles em Castelo/ES. Ele era do Chile e ficava rodando de cidade em cidade, que ele conhecia mais dois artistas que estavam ali, um de Cachoeiro do Itapemirim e o outro de Guarapari, duas cidades do Espírito Santo. Aquele era o trabalho deles, o jeito deles ganharem dinheiro, igual aos circos, que viajavam de cidade em cidade, apresentando seu trabalho, ganhando dinheiro.

*Calabresa* e *Soluço* lembraram que também já haviam visto em Castelo/ES, perto da igreja, onde tem um semáforo e faixa de pedestre, um artista de rua e ele fazia com facão.

– Eu gosto tanto desses artistas que um deles estava se preparando e meu pai passou no sinal, aí na hora que eu olhei ele começou a fazer. Ele fez pra mim! Contou entusiasmado *Calabresa*.

– E o que você fez? Perguntei.

– Eu joguei uma moeda da janela.

Falei que não sabia se ele era um artista de circo, mas que usava da arte do circo para ganhar dinheiro. Então, citaram outros materiais que eles já viram esses artistas usando: pinos (clave), fogo.

– Tinha um cara no semáforo num triciclo bem alto e ainda fazendo malabarismo, contou *Coxinha*.

Expliquei que era um monociclo que ela tinha visto e que as duas coisas juntas eram bem difíceis de fazer. *Soluço* aproveitou e disse:

– Eu ando de bicicleta, solto as mãos e vou pedalando. Eu ainda coloco os pés em cima do selim, seguro e vou andando.

Após essa conversa, fomos para o pátio. Nesse dia, tinha uma obra acontecendo no canto do pátio, fazendo muito barulho e os alunos estavam muito agitados.

Como estavam com dificuldade em compreender o movimento com 3 tules, retornei às atividades da aula passada, com 2, principalmente o movimento em “X”, e acabei deixando para a próxima aula a inserção do terceiro tule.

Ao final da aula, perguntei como poderíamos substituir o tule, se quiséssemos fazer em casa, *Paçoquinha* disse “pano”, se referindo ao T.N.T.. Alguém disse: sacola plástica. Fiz uma demonstração usando sacolas coloridas, que eu havia levado para facilitar a visualização dos mesmos movimentos ensinados a eles, como aparece na Fotografia 11 e dar possibilidade de eles brincarem em suas casas.

Fotografia 11 - Demonstração com material alternativo: sacolas



Fonte: Base de dados da autora (2022).

### **Aula 8**

Como na aula anterior achei mais interessante retomar à atividade com 2 tules, fazendo o movimento em “X”, ao invés de 3, como foi planejado, na aula 8, retomarei ao planejamento inicial da aula 7, utilizando o mesmo quadro de resumo, Quadro 8, não havendo necessidade de repeti-lo.

Uma vez que o domínio do movimento em “x” tinha melhorado, entreguei o terceiro tule e expliquei como os lançamentos seriam feitos. Como a atividade com três tules individual estava dando certo para muitos, Fotografia 12 e 13, sugeri que tentassem fazer em duplas. Houve embaraço em jogar e pegar, então, pedi que escondessem uma das mãos nas costas e o movimento fluiu melhor, conforme mostra a Fotografia 14.

Fotografia 12 - Brincando com os 3 tules sozinhos



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 13 - Brincando com os 3 tules sozinhos



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 14 - Brincando com os 3 tules em duplas



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Ao final da aula, nos reunimos em roda e conversamos sobre a trajetória dos movimentos com o tule, até chegarmos às duplas com 3 tules.

A maioria conseguiu realizar as atividades propostas e alguns acharam difícil o desafio da dupla. O problema que identifiquei foi usarem as duas mãos, pois se perdiam no movimento, mas deu certo quando uma mão foi isolada, colocada para trás.

Era preciso praticar para melhorar e em casa eles podiam usar sacolas. *Goiabinha* sugeriu deles chamarem um vizinho para formar dupla. Disse que podia ser um irmão ou os pais deles e eles os ensinariam como fazer.

Finalizei mostrando como seria com bolinhas, que também seguem o mesmo movimento, mas que a bolinha, por ser mais pesada, cai mais rápido. *Paçoquinha* deu ideia de fazermos bolinhas de papel e falamos da diferença do posicionamento das mãos na hora de segurar a bolinha (por baixo) e a sacola/tule (por cima).

A oferta de outros materiais como arcos, bolinhas, claves, feitos com material reciclável, que estava proposto para que eles pudessem experimentar, não foi feita, ficando para um próximo momento. Por agora, o tule foi suficiente.

Percebo que nas atividades com malabares, em alguns momentos, eu me deixava levar pela execução do movimento, esquecendo que eles poderiam criar seus próprios movimentos, jogando o tule para cima, sem deixar que eles caíssem, como

Duprat e Bortoleto (2007) sugerem: desenvolver as atividades circenses na escola no âmbito da vivência, fazendo com que os alunos entrem em contato com essa cultura, mesmo que o conhecimento técnico seja importante.

### Aula 9

Na aula 9, iniciei as possibilidades de práticas de equilíbrio com algumas atividades já desenvolvidas por eles, porém, com objetivos diferentes e num formato que eles adoram: circuito de obstáculos.

Quadro 9 - Aula 9

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas de equilíbrio: Circuito de equilíbrios
<b>Objetivo</b>	Trabalhar o equilíbrio através de um circuito com estações envolvendo três perspectivas: o se equilibrar, o equilibrar-se em algo e o equilibrar alguma coisa, fazer referência ao circo.
<b>Atividade</b>	Circuito de equilíbrio: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Andar sobre pneus;</li> <li>- Pegar no chão um cabo de vassoura com dois pratos fixos nas extremidades com uma bolinha em cada prato, atravessar a corda esticada no chão, colocar o cabo de vassoura no chão apoiado apenas em um pé, tipo aviãozinho;</li> <li>- Andar no pé de lata.</li> </ul>
<b>Questões norteadoras</b>	<p>O que essas atividades exigiram?</p> <p>Elas são iguais?</p> <p>O que tem de diferente entre elas?</p> <p>Quais atividades do dia a dia precisam de equilíbrio?</p> <p>Essas atividades têm alguma ligação com o circo?</p> <p>Com quais atividades circenses elas se parecem?</p>

Fonte: Autora (2022).

Ao chegar na sala, duas alunas estavam com o que haviam feito em casa: as bolinhas de papel (Fotografia 15) e o balangandã de sacola (Fotografia 16). Pedi que mostrassem para a turma e disseram que tinha dado certo.

Fotografia 15 - Bolinhas confeccionados em casa



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 16 - Balangandã confeccionado em casa



Fonte: Base de dados da autora (2022).

A aluna que trouxe as bolinhas quis demonstrar para a turma. Na hora ela não conseguiu fazer, mas a intenção foi boa. Já *Paçoquinha*, falou que praticou o

malabarismo em casa, com pedaços de T.N.T. e *Muçarela* disse que só conseguiu fazer com duas bolinhas.

Falei que iríamos fazer uma atividade diferente, dividida em três partes, um circuito e eles vibraram. Chegando no pátio, deixei que brincassem com os tules enquanto montava o circuito.

Circuito montado, expliquei como eles teriam que passar por cada estação, seguindo a ordem: pneus, corda, pé de lata. Essa sequência não tinha um propósito específico, apenas organização do espaço.

Os alunos começaram um por um a passar pelo circuito e, à medida que avançavam, outro aluno iniciava. Na segunda estação, andar sobre a corda equilibrando as bolinhas no prato colado no cabo de vassoura, tivemos alguns desajustes quanto ao lugar onde deixar o cabo de vassoura, mas reajustei a atividade e os alunos passaram a ir e voltar, deixando o cabo de vassoura no início da corda, como pode ser observado nas Fotografias 17 e 18.

Fotografia 17 - Estação da corda com cabo de vassoura



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 18 - Estações pé de lata e ponte de pneus



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Todos conseguiram realizar as atividades propostas e das três, apenas uma era novidade para eles: andar na corda segurando o cabo de vassoura com os pratos equilibrando as bolinhas.

Durante o pé de lata, falei com *Bananinha* que podia ir mais rápido e ela respondeu:

- Tô com medo!
- De quê? Perguntei.
- De cair!
- E se você cair, vai fazer o quê? Fiz outra pergunta.
- Levantar!
- Isso mesmo. Se cair vai levantar e tentar fazer de novo, respondi.

Snyders (1993) fala sobre a importância da relação de confiança entre professor e aluno. Ele recomenda que o docente procure criar condições do aluno confiar em si mesmo, de acreditar no seu potencial, não apenas em um ou outro aluno, mas em todos, sem exclusão. Ao encorajar a aluna levantar e continuar tentando, superando suas dificuldades e possivelmente, aprendendo algo, essa relação de confiança citada pelo autor é potencializada, fazendo com que ele acredite não apenas nele, mas no professor.

Ao final da aula, reunimo-nos para conversar. Quando questionei o que as atividades tinham em comum, o que precisávamos ter para fazê-las, responderam “equilíbrio” e *Bananinha* acrescentou:

– Se concentrar!

Perguntei se podíamos fazer correndo, de qualquer jeito e falaram que não, que tinha que se concentrar e, novamente ela disse:

– E de ter paciência!

Continuei os questionamentos e eles respondendo:

– E no circo, tem coisas que precisam de equilíbrio?

– Sim.

– Quais coisas?

– Corda bamba, monociclo.

– Aquele negócio que fica segurando no alto, respondeu *Paçoquinha*.

– Trapézio. Mas isso não seria acrobacias? Perguntei.

– No trapézio segura, roda e pega o outro, disse *Coxinha*.

– E o que seria equilibrar? Indaguei. Eu sentada, estou equilibrada?

– Sim.

– E se eu ficar tonta, continuo equilibrada?

– Não e pode cair.

Pedi que se imaginassem andando numa corda bamba e continuei as perguntas:

– É uma coisa que mexe ou fica parada?

– Mexe, todos responderam.

– Vocês passando em cima do pneu ele mexeu?

– Sim.

– Uns mexeram mais que outros. Por quê?

– Porque são mais moles, respondeu *Paçoquinha*. E completou:

– No pé de lata tem que ter concentração.

– Professora, parece que nós somos bebês se não tiver equilíbrio igual aos bebês, quando eles não sabem andar, eles caem, explicou *Coxinha*.

– E além de se equilibrar para pegar/colocar o cabo de vassoura e andar na corda, o que mais precisava fazer? Perguntei.

– Equilibrar as bolinhas no prato, responderam todos.

– Lá no circo tem gente que fica equilibrando alguma coisa? Continuei as indagações.

– Sim.

– O quê?

– Ah! Eu sei. Quando nós vamos na corda bamba, segura assim (fez o gesto de segurar algo) pra ajudar a se equilibrar. Aí, se segurarmos no meio certinho, vai ficar o mesmo peso pra cada lado e vai se equilibrar, lembrou *Coxinha*.

Expliquei que isso é usado para ajudar a equilibrar, mas não necessariamente estão equilibrando algo.

Perguntei se eles já tinham visto um negócio que fica rodando com a ajuda de uma varinha que a pessoa segura. Alguém falou que sim e falei o nome do aparelho: prato chinês.

*Bananinha*, então, disse:

– Já vi uma bola e um quadrado (fez o gesto com as mãos) e botou um cano de roda, aí botou outro, aí sobe em cima e fica equilibrado em cima.

– Será que é fácil fazer isso? Perguntei.

– Não, difícil, riram.

– E no circo tem perna de pau?

– Sim, todos responderam.

– Eu já fui num lugar que tinha uma mulher na perna de pau, disse *Coxinha*.

– E o que a gente fez aqui que lembra a perna de pau? Questionei-os.

– O pé de lata!

– E alguém já andou em uma?

Alguns responderam que sim, que já tentaram e *Paçoquinha* disse que já viu a *Dentinho* andar.

Os alunos no ano passado estudaram brincadeiras tradicionais. Todos brincaram com pé de lata e os que estavam no 3º ano, também brincaram com a perna de pau, mas nem todos conseguiram andar.

Avisei que, na próxima aula, iríamos brincar com a perna de pau e que quem pudesse fazer uma em casa e trazer seria bem legal. Mostrei a eles uma e alguém falou “e se cair?” A maioria já sabia a resposta e responderam... “levanta!”.

Falei que, no circo e em outras práticas, cair faz parte do aprendizado, igual andar de bicicleta, e que se não continuarmos tentando, não vamos conseguir.

*Muçarela* disse que não sabia andar de perna de pau. Falei que ele iria aprender e ele sorriu.

O circuito com estações envolvendo o equilíbrio pode ser comparado as atividades e jogos circenses descritos por alguns autores como Bortoleto, Fermino e Bortoleto, (2010), Bortoleto (2008b), Tanan e Bortoleto (2008), Duprat e Bortoleto (2007, 2008), Baroni (2006), isto é, “[...] situações ludomotoras adaptadas ou criadas com base nos movimentos exigidos nas atividades circenses.” (PRODÓCIMO; PINHEIRO; BORTOLETO, 2010, p. 169).

### **Aula 10**

Entendido que as situações que envolvem equilíbrio são bastante exploradas e desafiadoras no circo, acontecendo de diversas maneiras, na aula 10, propus uma vivência pela qual os alunos demonstraram bastante entusiasmo: a perna de pau!

Quadro 10 - Aula 10

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas de equilíbrio: Perna de pau
<b>Objetivo</b>	Experimentar outra prática de equilíbrio direcionada às atividades circenses: perna de pau.
<b>Atividade</b>	Mostrar a perna de pau, dar algumas orientações sobre seu uso (como segurar, subir, primeiros passos...) e deixar que eles experimentem o objeto.
<b>Questões norteadoras</b>	Quem já andou de perna de pau? Alguém conseguiu fazer e trouxe a perna de pau?

Fonte: Autora (2022).

Apenas uma aluna trouxe a perna de pau feita em casa, de bambu (Fotografia 19). Como só tinha quatro, três minhas e a que a aluna trouxe, retornei com os materiais usados no circuito da aula anterior: pneus, o cabo de vassoura com os pratinhos e bolinhas e os pés de lata, para que os alunos não ficassem parados, apenas olhando.

Fotografia 19 - Perna de pau confeccionada em casa



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Antes de começarem as vivências, reuni todos e mostrei como fazer para andar na perna de pau. Combinei com eles que teriam um tempo para brincarem na perna de pau e que, quando eu apitasse, outro grupo assumia o aparelho.

Na Fotografia 20, é possível ver, além deles brincando com a perna de pau, o sorriso no rosto de uma aluna que não sabia andar, observando e admirando a colega que já conseguia.

Fotografia 20 - Vivência na perna de pau



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Os demais alunos brincavam livremente com os outros materiais, conforme mostra a Fotografia 21.

Fotografia 21 - Vivência no pneu e pé de lata



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Logo depois, sugeri que tentassem passar pelo caminho de pneus segurando o cabo de vassoura. Conforme mostra a Fotografia 22, eles gostaram da ideia. Nesta mesma foto, aparece o aluno com baixa visão brincando com gosto e destreza no pé de lata, conseguindo executar ações como: abaixar, pegar objetos no chão e levantar, demonstrando quão inclusiva podem ser as atividades.

Fotografia 22 - Vivência no pneu, pratos com bolinha e pé de lata



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Um aluno tentou passar com o pé de lata pelos pneus, o que me deixou preocupada, pois o risco de queda era grande, já que eles estavam muito próximos uns dos outros e eu não podia ficar ali para ajudá-los, caso precisassem. Então, pedi que não andassem com o pé de lata nos pneus.

Com o tempo estipulado para brincarem com a perna de pau, eles foram se organizando e passaram por todas as atividades. Apenas alguns conseguiram andar sozinhos na perna de pau, mas todos tentaram. Pedi que tentassem novamente fazer uma em casa e trazer para a próxima aula.

A perna de pau trazida, feita com bambu, teve o lugar de colocar o pé trincado durante a aula, mas eles conseguiram brincar bastante com ela antes disso acontecer.

Ao final da aula, os alunos me ajudaram a recolher os materiais e retornamos para a sala.

Bortoleto (2008c, p. 95) afirma que o trabalho com a perna de pau, além de, desenvolver o equilíbrio, auxilia o desenvolvimento de outros objetivos pedagógicos: “[...] habilidades físicas (força, resistência, flexibilidade), habilidades motoras (coordenação, ritmo), afetivas (auto-estima, capacidade de superação, confiança), sociais (trabalho em grupo, colaboração, respeito)”, que foram observados durante a aula.

### **Aula 11**

Os alunos gostaram bastante da experiência com as pernas de pau, mesmo sendo um tempo curto em contato com o material, pela quantidade disponível. Para a aula 11, a quantidade de material também foi pequena. Pensando nisso, retornei com as pernas de pau e as usei como um recurso extra, evitando o ócio e proporcionando mais tempo de vivência no aparelho.

O Quadro 11 mostra o resumo da aula. Todavia, como o tema foi diferente da aula anterior, a perna de pau não apareceu nele, mesmo sendo utilizada.

Quadro 11 - Aula 11

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas de equilíbrio: Rola-rola
<b>Objetivo</b>	Experimentar outra prática de equilíbrio direcionada às atividades circenses: rola-rola.

<b>Atividade</b>	<p>Apresentar dois aparelhos: a prancha de equilíbrio<sup>10</sup> e o rola-rola, e algumas possibilidades de equilíbrio que podem ser feitas seguindo uma ordem de complexidade.</p> <p>Na prancha de equilíbrio:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Subir, tentar estabilizar e descer (com apoio do colega e sozinho).</li> </ul> <p>No rola-rola (apoiado na parede ou em duplas):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Subir e descer;</li> <li>- Subir e tentar deixar a prancha reta;</li> <li>- Subir e tentar deixar a prancha reta (sem apoio);</li> <li>- Subir e tentar rolar a prancha por sobre o rolo (com apoio e sem apoio);</li> <li>- Subir, tentar abaixar, levantar e descer.</li> </ul>
<b>Questões norteadoras</b>	<p>Tem algum perigo ao praticá-las?</p> <p>O que é importante fazer para evitar acidentes?</p> <p>Dá para fazer um aparelho como esse em casa?</p> <p>Com que material?</p>

Fonte: Autora (2022).

Mostrei a eles o rola-rola (Fotografia 23), aparelho que íamos usar, semelhante ao que uma *Bananinha* relatou ter visto e a prancha de equilíbrio, com o rolo fixo (Fotografia 24). As pranchas de madeira usadas nos aparelhos foram cortadas e doadas por um pai de aluno, demonstrando o interesse em contribuir para a formação de seus filhos.

<sup>10</sup> A prancha de equilíbrio utilizada nesta aula foi inspirada em uma atividade proposta pelo professor Geraldo Brunelli em sua rede social (GERALDO BRUNELLI, 2021).

Fotografia 23 - Rola-rola feito pela professora



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 24 - Prancha de equilíbrio feita pela professora



Fonte: Base de dados da autora (2022)

Expliquei que os dois aparelhos tinham como objetivo se equilibrar, porém, um com rolo móvel e o outro fixo, tirando o apoio da prancha do chão. Que no móvel não podiam ficar muito próximos uns dos outros, pois a prancha podia rolar e bater na perna do colega, que precisavam ter cuidado e começar segurando na grade.

Alguns alunos fizeram associação com uma onda, surfando no rola-rola, talvez por eu ter usado o termo “prancha”.

Fiz uma demonstração tanto na prancha de equilíbrio quanto no rola-rola, de como subir, descer, apoiados na parede e no colega a sua frente e à medida que eles fossem conseguindo se equilibrar e a controlar o aparelho, podiam tentar soltar as mãos do apoio.

*Bananinha*, porém, disse que não iria tentar porque ia cair e a turma toda começou a falar que iria e ela riu.

Dividi os alunos em três grupos: rola-rola, prancha de equilíbrio e pernas de pau e quem ficasse sem aparelho ajudaria o colega. Utilizei da mesma estratégia da aula anterior: um tempo determinado para eles brincarem nos aparelhos. As pernas de pau continuaram disponíveis para que eles pudessem progredir brincando com elas. Outro aluno trouxe uma perna de pau, também feita com bambu (Fotografia 25), que foi utilizada por todos.

Fotografia 25 - Perna de pau confeccionada em casa



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Aos poucos, foram ganhando confiança e liberdade para se arriscarem, soltando as mãos da grade no rola-rola (Fotografia 26); equilibrando-se segurando no colega (Fotografia 27); tentando abaixar (Fotografia 28); mudar a posição (frente, lado, pés juntos, separados) na prancha de equilíbrio.

Fotografia 26 - Vivência no rola-rola



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 27 - Vivência na prancha de equilíbrio



Fonte: Base de dados da autora (2022)

Fotografia 28 - Vivência na prancha de equilíbrio



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Os rolos do rola-rola eram de papelão e tinham diâmetro diferentes. Quanto menor, mais fácil e nas pranchas havia pezinhos servindo de “freio”, evitando que elas “saíssem” de cima do rolo. Essas sugestões foram inspiradas em Duprat, Barragán e Bortoleto (2014), sendo sua utilização interessante para que os alunos ganhassem confiança. Outra sugestão desses autores foi o uso do colchonete embaixo do rolo para aumentar a aderência. Já Barbosa (2020) sugere o uso de garrafas pets com água, como rolo.

*Paçoquinha* foi até mim questionando que dois alunos, *Soluço* e *Calabresa*, só estavam ficando na perna de pau e *Soluço* respondeu:

– É que eu tava querendo aprender andar sozinho!

Expliquei que como não tinha um aparelho para cada, precisávamos dividir para que todos pudessem brincar e tentar aprender. Eles concordaram.

Fizemos uma roda de conversa ao final da aula. Lembrei que todos tiveram oportunidade de brincar com os aparelhos e que alguns conseguiram e outros ainda não, mas que teríamos outras oportunidades de repetir a atividade e que podiam tentar fazer em casa, como alguns colegas haviam feito, para continuarem brincando.

Perguntei em qual era mais difícil de se equilibrar, rola-rola ou prancha de equilíbrio e a opinião ficou dividida, mas concordaram que na prancha era mais fácil mudar de posição, em cima dela e que o risco de cair era menor.

Perguntei a *Bananinha* se o que fizemos na aula tinha sido parecido com o que ela viu no circo e a resposta foi sim. Outra aluna, *Pipoquinha*, acrescentou que no circo eles fazem em cima de uma bola também. Concordei e disse que eles usam outras coisas como bolas, latões para se equilibrarem.

Fiz mais uma pergunta: se daria para fazer um rola-rola em casa e eles responderam que sim, como um pedaço de madeira e um rolo. Alguns falaram rolo de papel higiênico e de papel plástico (filme). Expliquei que esse tipo de material não aguentaria o peso, amassando, tendo que ser algo resistente como um pedaço de cabo de vassoura, enxada. *Calabresa* disse:

- Aquele negócio de fazer cerca, corta um pedaço (mourão de eucalipto).
- Isso! Respondi.
- A gente pode fazer e trazer pra escola, professora? *Francesinha* perguntou.
- Claro! Respondi.

Durante a vivência, os alunos estavam de tênis ou descalços e, nos dois casos, os pés escorregavam da plataforma de madeira, atrapalhando o desenvolvimento do aprendizado. Esse problema, talvez, possa ser resolvido colando uma faixa antiderrapante, aumentando a aderência na plataforma.

As atividades na prancha de equilíbrio e no rola-rola seguiram uma progressão de acordo com Bortoleto (2008b) e Duprat, Barragán e Bortoleto (2014), que sugerem conhecer o aparelho até seu domínio. Os mesmos autores trazem considerações importantes sobre os cuidados, riscos e segurança durante a prática, o uso de material alternativo no processo de aprendizagem, a construção do aparelho.

## **Aula 12**

Nesta aula, os alunos tiveram problemas com o transporte escolar e alguns faltaram. Preferi repetir a aula anterior e deixar o novo conteúdo para a próxima. Por este motivo, o quadro de resumo desta aula não aparece, seguindo o Quadro 11.

Mais um aluno trouxe a perna de pau. Disse que foi feita por ele mesmo, com galhos de pé de café (Fotografia 29) e outro aluno levou um rola-rola, feito com uma tábua de madeira e o rolo de mourão de eucalipto, que a avó ajudou a cortar (Fotografia 30). O envolvimento de algumas famílias nas atividades escolares dos alunos é um fator importante para o desenvolvimento deles.

Fotografia 29 - Perna de pau confeccionada em casa



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 30 - Rola-rola confeccionado em casa



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Deixei os três aparelhos dispostos no pátio (perna de pau, rola-rola e prancha de equilíbrio) e os alunos se revezaram brincando com todos. Eles adoraram e puderam ter mais tempo em contato com os aparelhos, o que ajudou no maior domínio dessas vivências.

Snyders (1993, p. 92) afirma que “[...] para o aluno, o conhecimento é trazido pelo afetivo: ele aprende realmente bem o que o cativa, numa atmosfera de aula que lhe parece segura, com um professor que sabe criar afinidades”. Um exemplo disso talvez ocorra na Fotografia 31, na qual aparecem alguns alunos vivenciando os aparelhos. Um, em especial, o que fez a perna de pau com galhos de pé de café, disse que não sabia andar e eu falei que ele andaria e ele andou!

Fotografia 31 - Vivência na perna de pau e prancha de equilíbrio



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Alguns alunos pediram para colocar o rola-rola no pátio, longe da grade, avançando um pouco mais na dificuldade do aparelho e exigindo mais cuidado também. Eu deixei e eles foram conseguindo.

Peguei alguns balangandãs e incentivei que tentassem brincar ao mesmo tempo que estavam se equilibrando na prancha de equilíbrio. Alguns alunos quiseram tentar (Fotografia 32), outros não, preferiram continuar sem o balangandã. Mais um desafio que conseguiram cumprir!

Fotografia 32 - Vivência na prancha de equilíbrio com balangandã



Fonte: Base de dados da autora (2022).

A alegria e vibração de duas alunas me chamaram atenção nessa aula e podem ser observadas na Fotografia 33, depois que uma conseguiu andar na perna de pau. A partir de então, comecei a perceber que, quando elas ou seus amigos conseguiam “fazer” um aparelho, elas vibravam com a conquista.

Fotografia 33 - Comemoração do sucesso na perna de pau



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Os momentos de queda também eram motivo de riso entre elas, um riso assustado, na verdade. O medo do novo, do cair, parece estar sendo superado e o uso da frase “se cair, levanta!”, frase que sempre falo, ajudou muito, dando confiança a eles. Complemento dizendo que, se eles caem, erram, significa que estão tentando e que podem aprender.

A alegria percebida por mim nos alunos talvez seja a mesma alegria desejada por Snyders (1993, p. 32): a “alegria escolar”, alegria em estudar, alegria de estar em contato com a cultura, a “alegria cultural”. O autor acrescenta, ainda, que se o aluno se sente alegre hoje, no presente, ele pode pressentir que amanhã poderá ser muito mais e se torna um aluno mais interessado no que está fazendo.

Outro ponto de destaque foi o aluno de baixa visão, no rola-rola. Por causa da deficiência, seus óculos têm grau muito alto. Quando percebi, ele estava brincando no rola-rola abaixado, com as mãos segurando a prancha. Achei interessante e orientei que ele não ficasse segurando com os dedos voltados para baixo, mas que os deixasse apoiados sobre a prancha, pois se ela escorregasse, poderia machucá-lo.

Neste dia, algumas funcionárias da escola passaram perto de onde estávamos fazendo aula e pediram para experimentar as atividades. Primeiro a coordenadora do turno tentou brincar no rola-rola – porque achou muito interessante. Depois, a pedagoga, na prancha de equilíbrio e, por último, passou a professora regente do 2º ano, dizendo que já andou muito quando era criança na perna de pau. Assim como elas, as crianças adoraram a participação especial e as orientaram nos aparelhos.

### **Aula 13**

Na aula 13, apresentei as últimas possibilidades de prática de equilíbrio planejadas, o *slackline*, fazendo uma alusão à corda bamba e o prato chinês, no qual os alunos teriam que equilibrar um objeto. Como na aula anterior eles gostaram do desafio do rola-rola, no centro do pátio, optei em retornar à atividade.

Quadro 12 - Aula 13

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas de equilíbrio: <i>Slackline</i> e prato chinês
-------------	---

<b>Objetivo</b>	Experimentar outras práticas de equilíbrio direcionadas às atividades circenses: <i>slackline</i> e prato chinês.
<b>Atividade</b>	<p>Montar estações de atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Slackline</i>: mostrar a fita montada e orientar quanto ao seu uso. Com a ajuda da professora, deixar que vivenciem a travessia da fita e, posteriormente, deixar que eles mesmos se ajudem;</li> <li>- Prato chinês<sup>11</sup>: mostrar o prato chinês e explicar como é seu uso. Deixar que vivenciem o prato chinês;</li> <li>- Rola-rola (caso seja necessário para que os alunos não fiquem ociosos).</li> </ul>
<b>Questões norteadoras</b>	<p>Tem algum perigo ao praticá-las?</p> <p>O que é importante fazer para evitar acidentes?</p> <p>Conseguiram realizar a atividade no <i>slackline</i> e com o prato chinês?</p> <p>É possível fazer outros movimentos com o prato chinês?</p>

Fonte: Autora (2022).

Em sala, expliquei que teríamos dois aparelhos novos, a corda bamba (*slackline*) e o prato chinês (Fotografia 34). Alguns alunos falaram que não iriam na corda bamba, por medo e por acharem ser difícil. Eu concordei e fomos para o pátio.

<sup>11</sup> Prato chinês adaptado. Sua confecção foi baseada nas instruções da Prof<sup>a</sup>. Ms. Adria Maria Messias em seu produto educacional da tese de mestrado profissional (MESSIAS, 2020), utilizando feltro, corda, cola, tesoura e uma haste de gaiola de passarinho. Os autores Celante e Moraes (2010) ensinam a construir um aparelho similar a este.

Fotografia 34 - Prato chinês confeccionado pela professora



Fonte: Base de dados da autora (2022).

No pátio, passei as informações gerais sobre o *slackline*. A maioria já conhecia o aparelho. Também apresentei o prato chinês: como fazer, risco/perigo, segurança. Comparamos os dois aparelhos quanto ao tipo de equilíbrio (se equilibrar e o equilibrar algo).

Preferi usar os rolas-rolas como uma terceira opção, para que eles não ficassem muito tempo esperando. Eles mesmo se organizaram nos aparelhos e, dando o tempo, eu pedia para trocarem. A Fotografia 35 mostra a vivência nos rolas-rolas e a Fotografia 36 mostra os alunos com o prato chinês. Já a Fotografia 37 é uma visão geral deles nos três aparelhos.

Fotografia 35 - Vivência no rola-rola



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 36 - Vivência do prato chinês



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 37 - Visão geral das 3 vivências



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fiquei no *slackline*, ajudando na segurança das primeiras travessias de cada estudante. Depois de algum tempo, pedi que os próprios alunos se ajudassem, igual eu estava fazendo com eles, como aparecem nas Fotografias 38 e 39.

Fotografia 38 - Vivência no *slackline*



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 39 - Vivência no *slackline*

Fonte: Base de dados da autora (2022).

*Pipoquinha* aproximou-se de mim e perguntou se ela podia tentar se equilibrar no rolo do rola-rola. Eu, surpresa com a iniciativa, deixei e fiquei observando de longe ela brincar. Outros três alunos, *Goiabinha*, *Calabresa* e *Dentinho*, que observavam o que ela estava fazendo, também começaram a fazer.

Depois de um tempo, desafiei os alunos a tentarem fazer outras coisas com o prato chinês, além de somente girar. Eles ficaram me olhando, meio que sem saber o que poderiam fazer, então, falei que queria ver quem conseguiria jogar para o alto e recuperá-lo girando. Alguns conseguiram.

Durante a prática com o rola-rola, alguns alunos, que ainda estavam inseguros ou com receio em praticá-lo, com a ajuda do colega, foram tentando fazer e se soltando mais.

Falas como: “dá medo” (*Presuntinho*); “é difícil, mas é fácil” (*Pipoquinha*); “eu não tenho equilíbrio” (*Risadinha*); “quero ir sozinha agora” (*Goiabinha*); “consegui!” (*Batatinha*, *Kat Chup*, *Camarada*); foram ditas durante a vivência na corda bamba, inclusive pelos que, na sala, haviam dito que não iriam andar, mas andaram!

Nos reunimos ao final da aula e perguntei qual eles mais gostaram de fazer. A maioria disse “corda bamba”. Quando disse que tinha um aparelho velho e dois novos, *Pipoquinha* me corrigiu dizendo que eram três novos, pois eles estavam andando no rolo do rola-rola também. Já *Calabresa*, disse que tentou se equilibrar no rola-rola com o prato chinês e que foi muito difícil. Quando perguntei o que sentiram ao andar na corda bamba a resposta foi medo, mas todos conseguiram andar e repetiram quantas vezes puderam.

À medida que eles foram criando confiança e aprendendo a usar os aparelhos, as quedas continuavam acontecendo. Todavia, eles pareciam não se preocupar tanto com isso, dando mais importância ao tentar fazer para aprender. Mais uma vez, terminamos a aula falando que “para conseguir é preciso tentar” e que nesse processo “vamos errar, cair e aprender”.

#### **Aula 14**

Uma vez encerrada as possibilidades de práticas de equilíbrio previstas, iniciei mais uma possibilidade de prática circense: as acrobacias.

Quadro 13 - Aula 14

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas acrobáticas: Rolamentos, vela e ponte
<b>Objetivo</b>	Diagnosticar o que eles entendem por acrobacias, quais eles conhecem e sabem fazer. Experimentar os rolamentos para frente e para trás, assim como o elemento ponte, partindo da posição deitada (solo).
<b>Atividade</b>	Vivenciar as acrobacias que eles sabem. Vivenciar acrobacias selecionadas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rolamento para a frente;</li> <li>- Vela;</li> <li>- Rolamento para trás;</li> <li>- Ponte (solo).</li> </ul>
<b>Questões norteadoras</b>	O que eles entendem por acrobacias? Quais acrobacias eles conhecem?

	<p>Quais eles já fizeram ou sabem fazer?</p> <p>Quais eles lembram de terem visto nos vídeos assistidos?</p>
--	--

Fonte: Autora (2022).

Em sala, comecei a aula fazendo algumas perguntas sobre acrobacias:

– Alguém sabe o que são acrobacias?

A maioria respondeu que sabia e já foram dando os exemplos:

– Mortal, piruetas, estrelinha, cambalhota, plantar bananeira.

Quando perguntei quais eles já haviam feito, alguns citaram:

– Mortal na piscina, mortal no pula-pula, estrelinha, cambalhota, plantar bananeira, plantar bananeira dentro d'água.

Expliquei que as acrobacias são ações que fazemos com o corpo que fogem da rotina (andar, correr, saltar) e que colocamos... – dei uma pausa escolhendo a palavra e alguns alunos completaram: “diversão” (*Pipoquinha*), “adrenalina” (*Paçoquinha*). Finalizei com “ousadia”, que dá medo, emoção, mas que também geram diversão e adrenalina; que elas podem ser feitas tanto no ar (aéreos), quanto no chão (solo), mas que as feitas no ar nós não faríamos por não termos os equipamentos de segurança, nem infraestrutura necessários.

Lembrei-os de que, no ano passado, fizemos algumas acrobacias, quando trabalhamos com a ginástica. Perguntei se eles lembravam de alguma e juntos fomos exemplificando: rolamentos para frente e para trás, vela e ponte.

Fomos para o pátio e distribuí colchonetes para que pudessem realizar as acrobacias. Como forma de organização e, assim, de conseguir orientar e ajudar a quem precisasse, fizemos um semicírculo com os colchonetes e as acrobacias foram sendo feitas juntas e na ordem: vela (Fotografia 40); rolamento para trás; ponte (Fotografia 41); e o rolamento para frente (Fotografia 42).

Fotografia 40 - Vivência da acrobacia de solo “vela”



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 41 - Vivência da acrobacia de solo “ponte”



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 42 - Vivência da acrobacia de solo “rolamento para frente”



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Muitos alunos têm medo de fazer certos movimentos e nessa ordem, observei, depois de alguns anos desenvolvendo esse conteúdo, que eles vão, sem perceber, antecipando-se para o próximo. Muitos acabam se desequilibrando na vela e já fazem o rolamento para trás automaticamente. A vela é um elemento de fácil execução, em contrapartida, a ponte apresenta maior grau de dificuldade. Dificuldade em tirar as costas do chão empurrando o abdômen para cima, ao invés de ir para frente flexionando os joelhos.

O rolamento para frente é outro elemento que apresenta dificuldade na sua execução. Por medo, muitos tiram o apoio das mãos do chão na hora de girar e tentam colocar os cotovelos, soltando o peso do corpo na cabeça, desabando, por isso, demanda um pouco mais de tempo, cuidado e ajuda.

Como ainda tínhamos um tempinho, deixei que tentassem fazer a estrela, pois havia sido citada por eles. Poucos conseguiram fazer. A maioria ainda não passou por essa vivência na escola e o ensino específico deste elemento demanda tempo. Expliquei que trabalharíamos com ela em outro momento.

As atividades acrobáticas desenvolvidas de forma individual e, posteriormente, em grupo, seguiram o fundamento dos jogos acrobáticos propostos por Prodócimo, Pinheiro e Bortoleto (2010, p. 169), “[...] que envolvem ações motrizes ditas não naturais [...] Geralmente são ações mais complexas que exigem uma consciência e

controle maior do corpo, incluindo movimentos como rolamentos, saltos com giros e inversões em um ou mais eixos.” Porém, percebi que as acrobacias individuais poderiam ter sido melhor exploradas seguindo os fundamentos dos autores acima citados, criando desafios com saltos e giros, por exemplo, trazendo elementos novos para eles.

### Aula 15

Depois que os alunos lembraram algumas acrobacias básicas da última aula, na aula 15, levei a proposta de montar uma mini sequência acrobática, juntando essas acrobacias. Entretanto, aparentemente, o proposto não gerou muito interesse nos alunos. Ao perceber isso, adiantei o que havia sido planejado para a aula 16. Por isso, novamente, os Quadros 14 e 15 aparecem seguidos um do outro.

Quadro 14 - Aula 15

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas acrobáticas: Juntando acrobacias
<b>Objetivo</b>	Associar e criar uma sequência acrobática com as acrobacias já realizadas.
<b>Atividade</b>	Relembrar as acrobacias feitas e pedir que tentem fazer duas acrobacias, uma seguida da outra, depois três. Relembrar o número circense, arco de fogo, e pedir que tentem passar por dentro do arco virando uma cambalhota.
<b>Questões norteadoras</b>	Quais acrobacias lembraram? Já haviam assistido em algum lugar? A utilização dos animais ainda é permitida nos espetáculos? Conseguiram realizar a atividade com o bambolê?

Fonte: Autora (2022).

Quadro 15 - Aula 16

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas acrobáticas: Acrobacias em grupo
<b>Objetivo</b>	Vivenciar algumas acrobacias em grupo, ler e recriar algumas figuras de equilíbrio em duplas (acrobacia em grupo).

<b>Atividade</b>	<p>Diagnosticar se sabem o que é uma acrobacia em grupo.</p> <p>Mostrar uma figura acrobática<sup>12</sup> (ANEXO A) e deixar que a observem.</p> <p>Falar do trabalho em equipe, da confiança, da concentração, da segurança, dos riscos e perigos que a atividade envolve.</p> <p>Explicar as características da “base” e as do “volante”.</p> <p>Dar algumas orientações importantes antes da realização da atividade: posicionamento dos corpos, em quais partes do corpo são feitos os apoios, os cuidados quando desfazer a figura.</p> <p>Distribuir algumas figuras com baixo grau de dificuldade para as duplas. Assim que as duplas forem conseguindo realizar, poderão trocar as figuras entre as duplas.</p>
<b>Questões norteadoras</b>	<p>Eles sabem o que são acrobacias em grupo?</p> <p>É possível realizar alguma acrobacia em grupo na escola?</p> <p>Tem risco?</p> <p>Quais cuidados temos que ter?</p>

Fonte: Autora (2022).

Comecei a aula fazendo uma revisão de aulas anteriores, conversando sobre como era o circo. Os alunos foram me acompanhando e conseguindo descrever o formato, a tenda, as arquibancadas, o que tem para comer, a área redonda onde os palhaços ficam virando cambalhotas. Como eles não lembravam o nome “picadeiro”, eu falei, inclusive que ali é o lugar onde acontecem todas as apresentações do circo.

Perguntei se no circo tinha alguma coisa que usava um arco de fogo e alguns falaram que sim, que os animais passavam por dentro, tipo o leão. Voltei a falar que os animais não são mais permitidos e que hoje alguns artistas se fantasiam de animais, imitando-os.

Fomos para o pátio, repassamos as acrobacias feitas na aula anterior, pois alguns haviam faltado e segui com o planejado, que era fazer uma sequência acrobática juntando duas ou mais acrobacias. Dei como exemplo a vela com rolamento para trás. Depois disso, eles foram juntando uma com outra. Como só

<sup>12</sup> As figuras foram disponibilizadas no vídeo “Acrobacia de Solo: dica incrível para fazer na escola”, da Professora Jana Munhoz, juntamente com algumas informações sobre o tema (CANAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2019).

fizemos quatro acrobacias, as sequências criadas não foram muito diferentes umas das outras, quase todos fizeram a mesma.

Perguntei como poderíamos fazer um círculo de fogo para atravessarmos e sugeriram usar um bambolê, fingindo que ele estivesse pegando fogo e eles passariam virando cambalhota. Assim fizemos.

Alguns alunos não conseguiram, a princípio, compreender como fariam o rolamento para frente passando pelo bambolê e se jogaram de ponta. Mostrei que não tinha nada de novo, apenas que apoiariam as mãos depois do bambolê e eles pareceram entender.

Para ajudá-los, pedi que um aluno me ajudasse segurando o bambolê. Eles foram se revezando depois e eu abaixei próxima ao bambolê, orientando o rolamento. A minha presença ajudando-os gerou mais segurança e confiança na execução, como mostra a Fotografia 43. Posteriormente, eles foram conseguindo fazer sozinhos.

Fotografia 43 - Vivência do círculo de fogo



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Durante a passagem, para não se queimarem no “fogo”, era preciso que as pernas ficassem agrupadas para não encostarem no bambolê, fato esse que, de início, alguns não conseguiram fazer, levando o bambolê junto. Quando isso acontecia, eu brincava dizendo que tinham se queimado ou pegado fogo e eles riam se divertindo.

As atividades planejadas passaram muito rápido e a parte de juntar as acrobacias pareceu não ter sido muito atraente para eles. Então, adiantei o conteúdo da próxima aula (aula 16): acrobacias em grupo.

Reuni os alunos para apresentar as acrobacias em grupo, que diferentemente das que havíamos feito, são feitas com mais de uma pessoa, em duplas, trios etc., um trabalho em equipe, como todo o circo, onde cada um tem uma função: sustentar (base), subir (volante). Mostrei uma figura acrobática e disse que teriam que reproduzi-la, mas para isso precisariam “ler” a imagem, prestando atenção em alguns pontos: a posição das figuras, em que lugar eles se apoiavam, a posição do corpo de cada pessoa, o que pode ser conferido na Fotografia 44.

Fotografia 44 - Iniciando a conversa sobre acrobacias de grupo



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Expliquei que os pontos de apoio no colega precisam ser respeitados, pois pode machucar, caso sejam feitos errados. Para exemplificar, chamei uma aluna, a menor, propositalmente e falei que ela seria minha dupla. Perguntei se daria certo e eles responderam que sim, mas que eu não poderia subir em cima dela porque sou maior. Enfatizei a questão da diferença entre eles e que nem todos conseguiriam subir em seus colegas, mas que todos ajudariam com suas habilidades e diferenças, uns seriam as bases de sustentação, por serem mais fortes, enquanto os mais leves teriam que subir e se equilibrar.

As informações como função dos participantes, tipos de pegadas, segurança, principais figuras acrobáticas, são descritas por Tanan e Bortoleto (2008) e serviram de base para a elaboração das aulas sobre acrobacias em grupo. Os autores ressaltam, ainda, que as acrobacias em grupo, para iniciantes, devem começar com figuras básicas, com poucas pessoas, baixa altura, sobre superfícies amplas, como costas e ombros, com maior quantidade de apoio.

Eles se organizaram em duplas e cada uma recebeu uma figura para tentar reproduzir. Durante a atividade, como é possível observar na Fotografia 45, a maioria não se atentou para a posição correta do corpo, a angulação das articulações, o que dificultou algumas execuções, pois eles estavam caindo, não conseguindo sustentar o colega. Parei, reexpliquei e eles voltaram a fazer. A execução melhorou, mas o sinal bateu terminando a aula. Eles pareceram ansiosos para continuar o aprendizado.

Fotografia 45 - Reproduzindo figura em dupla



Fonte: Base de dados da autora (2022).

## Aula 16

No início da aula, voltei a falar sobre os pontos importantes a serem observados nas figuras: posicionamento dos corpos, quem será a base e o volante, que precisam estar concentrados, sem brincadeira, pois um descuido pode machucar.

As duplas foram feitas novamente por afinidade e eles se posicionaram em círculo, utilizando os colchonetes que coloquei no pátio e eu fiquei ao centro.

Imprimi as figuras em tamanho ampliado em folha A4, agrupei duas folhas e coloquei em uma sacola de plástico transparente, para preservar e aumentar a sua durabilidade. Entreguei aleatoriamente as figuras e pedi que tentassem reproduzir apenas as que não tivessem uma etiqueta rosa, pois tinham grau maior de dificuldade ou eram em trio.

Tudo fluiu bem, conforme as Fotografias 46, 47, 48 e 49, mas algumas duplas tiveram dificuldade, a princípio, de fazer a leitura correta das figuras, precisando da minha intervenção questionando se a figura estava na mesma posição que eles. Achado o erro, tudo dava certo e deixei que trocassem as figuras entre eles ou pegassem as que tinham sobrado.

Fotografia 46 - Reproduzindo figura em dupla



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 47 - Reproduzindo figura em dupla



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 48 - Reproduzindo figura em dupla



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 49 - Reproduzindo figura em dupla



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Decorrido um tempo, as figuras com etiquetas também foram liberadas, incluindo as em trio, como mostra a Fotografia 50.

Fotografia 50 - Reproduzindo figuras em trio



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Algumas figuras eram compartilhadas por mais de um grupo ao mesmo tempo e, à medida que conseguiam, gritavam chamando por mim para mostrar a conquista. Chegou um momento que a gritaria foi tanta que precisei parar a aula para acalmá-los e explicar que eu não conseguia olhar a todos ao mesmo tempo, que eles precisavam ter calma. Eles entenderam, pararam de gritar, mas continuaram me chamando.

Foi uma atividade que eu estava muito receosa em desenvolvê-la, por medo e insegurança, mas que me surpreendeu e os alunos adoraram. Houve apenas duas situações que me assustaram. A primeira foi registrada por um aluno enquanto fotografava os colegas e pode ser observada na Fotografia 51. Dois alunos estavam fazendo uma figura e eu me assustei, achando que a base não fosse aguentar o volante e sofreriam uma queda.

Fotografia 51 - O desespero da professora



Fonte: Base de dados da autora (2022).

A segunda situação, o susto foi maior e aconteceu logo após o registro da Fotografia 52. Era uma figura em trio, com duas bases e uma volante. Uma das bases se levantou sem que a volante tivesse descido, e esta, ao se desequilibrar, conseguiu pular.

Fotografia 52 - Reproduzindo figuras em trio



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Nesse momento, parei novamente a aula e conversamos sobre o ocorrido. Que a base é a primeira a se posicionar e a última a sair, mas caso alguma coisa acontecesse, ela deveria avisar e pedir para quem estivesse em cima descer antes de levantar-se. Eles compreenderam e finalizamos aula.

### **Aula 17**

A aula anterior foi um sucesso! Os alunos gostaram bastante e demonstraram muito interesse.

Dando prosseguimento as acrobacias em grupo, na aula 17, trouxe novas figuras acrobáticas e aumentei a quantidade de pessoas envolvidas em sua formação e relembrei alguns pontos relevantes.

#### Quadro 16 - Aula 17

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas acrobáticas: Acrobacias em grupo
-------------	---

<b>Objetivo</b>	Vivenciar algumas acrobacias em grupo (figuras acrobáticas).
<b>Atividade</b>	Distribuir algumas figuras com maior grau de dificuldade e deixar que as realizem. As figuras poderão ser trocadas entre as duplas. Apresentar figuras com 3 e 6 pessoas e deixar que as vivenciem.
<b>Questões norteadoras</b>	Quais as características das “bases” e dos “volantes”? Quais cuidados são importantes e precisam ser seguidos durante a prática?

Fonte: Autora (2022).

Logo no início da aula, reforcei os cuidados na execução das acrobacias em grupo: posicionamento do corpo, onde apoiar, as características de quem fica na base e de quem sobe, a descida e fomos para o pátio. Espalhei os colchonetes e eles se agruparam. Tentamos fazer algumas figuras específicas, todos ao mesmo tempo:

- Com duas pessoas: base semi-ajoelhada, com volante ficando em pé, apoiando os pés na perna da base (Fotografia 53);

Fotografia 53 - Demonstrando nova figura em dupla



Fonte: Base de dados da autora (2022).

- Com três pessoas: duas bases semi-ajoelhadas e o volante entre elas, apoiado nas pernas de cada base; duas bases em pé na posição sumô e o volante entre elas apoiado nas pernas; e duas bases em seis apoios com um volante entre elas em quatro/dois apoios (Fotografias 54 e 55);

Fotografia 54 - Demonstrando nova figura em trio



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 55 - Reproduzindo figuras em trios



Fonte: Base de dados da autora (2022).

- Com seis pessoas: pirâmide em seis apoios: três, duas e uma (Fotografias 56 e 57).

Fotografia 56 - Reproduzindo figura em sexteto



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 57 - Reproduzindo figura em sexteto



Fonte: Base de dados da autora (2022).

As figuras acrobáticas com 2 e 3 pessoas foram tranquilas de serem feitas. Quando fomos fazer a pirâmide com 6, fiquei bastante nervosa e com medo. Era uma atividade nova na minha prática e o risco era um fator a ser considerado.

Primeiro selecionamos quem seriam as bases e os volantes, para em seguida, começar a execução. Todos os alunos estavam próximos, observando a nossa tentativa e eu na frente, pronta para agir, caso fosse necessário. Foi mais tranquilo do que esperava e eles conseguiram com facilidade. Quando o último volante subiu, finalizando a figura, eles ficaram emocionados e começaram a vibrar gritando, sorrindo e batendo palmas. As expressões de felicidade e surpresa são observadas nas imagens mencionadas. Em seguida fizemos outra com outros volantes. Um ou outro aluno preferiu não tentar fazer, talvez por medo e ficou observando e vibrando com os colegas.

Ao final, perguntei o que acharam da aula e se gostaram. Para minha surpresa eles disseram que sim e mencionaram que estavam concentrados, tiveram dificuldade para fazer uma ou outra figura, mas fizeram. Falaram que as figuras dessa aula estavam mais difíceis, mas essa opinião ficou dividida.

Particularmente, minha visão da aula foi um pouco contrária à visão dos alunos. Achei que eles estavam super agitados e desconcentrados. Tive que chamar a atenção deles em vários momentos. Coincidiu de ser uma aula pós recreio e talvez esse fato tenha contribuído para essa minha percepção. Ou então, a minha preocupação era tanta com a segurança deles, que eu julguei a alegria e o entusiasmo que eles estavam sentindo ao fazerem as acrobacias como sendo tumulto, bagunça, falta de atenção.

### **Aula 18**

Os alunos finalizaram as práticas acrobáticas com sucesso e entusiasmo.

Na aula 18, iniciei a abordagem de algumas possibilidades de práticas expressivas.

Quadro 17 - Aula 18

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas expressivas: O que são práticas expressivas?
<b>Objetivo</b>	Compreender o que são as práticas expressivas. Experimentar uma delas: a mímica.

<b>Atividade</b>	Com o uso de mímica, fazer com que os alunos descubram objetos e ações, servindo já de exemplo para a próxima prática. Brincando de mímica: divididos em grupos, cada aluno na sua vez, tira uma palavra ou ação e os outros integrantes do grupo tentam adivinhar o que é.
<b>Questões norteadoras</b>	Como podemos nos comunicar com outras pessoas? Quais elementos comunicativos foram utilizados nessa atividade? Eles conseguiram se comunicar por mímica?

Fonte: Autora (2022).

Comecei a aula tentando conversar com eles fazendo gestos e expressões, sem usar as palavras. Eles não estavam entendendo o que estava acontecendo, mas logo perceberam e começaram a falar o que eu estava tentando dizer. Houve risadas e disputa de quem adivinhava primeiro.

Tivemos, então, uma conversa sobre se comunicar através do corpo usando a mímica, a linguagem dos sinais. *Sorvetinho* disse ter uma tia surda, que utiliza dos sinais para se comunicar. Saímos da sala e fomos para a praça de leitura.

Levei uma sacolinha preta contendo pedaços de papel com nomes de animais, de coisas, de situações, como na Fotografia 58. Dividi a turma em três grupos e expliquei que faríamos uma brincadeira em que o grupo teria que adivinhar o que um deles, através da mímica, estava tentando expressar depois de sortear aleatoriamente um papel da sacolinha.

Fotografia 58 - As opções da sacolinha



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Eles contaram que nunca haviam feito essa brincadeira, mas alguns já tinham visto em algum lugar. Avisei que não poderia falar nem apontar, apenas gesticular e fazer um sinal de “não”, “ok” e “parecido”. Para exemplificar a brincadeira, fingi que tirei um papel e fiz uma mímica para eles acertarem.

Alguns alunos conseguiram se comunicar/expressar facilmente, outros tiveram mais dificuldade, talvez por vergonha ou, até mesmo, por não saber como fazer. Quando isso acontecia, eu tentava ajudar dando dicas, estimulando o aluno a pensar em como ele poderia fazer tal coisa. Ora funcionava, ora não. *Bananinha* era a mais empolgada em adivinhar e não conseguia deixar de opinar nem na vez dos outros grupos. Uma parte dessa vivência pode ser vista nas Fotografias 59 e 60.

Fotografia 59 - Mímica “comendo banana”



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 60 - Mímica “bolha de sabão”



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Todos conseguiram tirar um papel para o grupo adivinhar. Durante a brincadeira, eu ia falando o placar, mas isso foi o que menos importou. No final, eles nem lembraram do resultado e alguns voltaram para sala comentando entre eles das mímicas que fizeram.

## Aula 19

Na aula anterior os alunos puderam experimentar uma brincadeira nova, exigindo que eles se expressassem corporalmente. Facilidade para uns, dificuldade para outros. Dando continuidade ao tema, na aula 19, transferi a mímica, a expressão corporal para dentro do circo, em especial, na figura do palhaço.

Quadro 18 - Aula 19

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas expressivas: A arte de se expressar e imitar
<b>Objetivo</b>	Relacionar as práticas expressivas com o circo e para que elas servem. Experimentar duas práticas: mímica e sombra humana.
<b>Atividade</b>	Exibir um pequeno vídeo do ator Charles Chaplin (HISTÓRIA ILUSTRADA, 2015), em um de seus filmes do cinema mudo, para que visualizem uma forma de se expressar. Apresentar o palhaço Piolin: quem foi, como se caracterizava. Repetir a brincadeira da mímica entre eles. Realizar a brincadeira da sombra humana, em dupla, imitando o que o outro faz.
<b>Questões norteadoras</b>	O que a personagem usou para se expressar? Quem no circo mais utiliza a encenação/mímica para se expressar? Como são os palhaços? Existe apenas um “tipo” de palhaço?

Fonte: Autora (2022).

Iniciei a aula lembrando o uso do corpo para se expressar, se comunicar. Falei, então, que assistiríamos a um pequeno vídeo do Charles Chaplin, um artista antigo, porém muito famoso do cinema mudo, que usava seu corpo, as expressões faciais e a mímica para atuar.

Quando comecei a descrever o artista, *Dentinho* perguntou se ele usava um chapéu e roupas pretas, confirmei que sim e ela acrescentou que ele era muito atrapalhado e sorriu.

Fomos para a sala em que o Datashow estava montado e, para minha surpresa, tive problemas com a exibição das imagens, não conseguindo, a princípio, conectar o

computador ao aparelho. Levou um tempinho, mas o problema foi resolvido depois de trocar o computador e transferir o arquivo.

O vídeo de três minutos provocou muitas risadas e eles queriam assistir mais. Por coincidência, pois eu não tinha me atentado a esse detalhe quando selecionei o vídeo, ele se passava num circo e usei isso para introduzir o palhaço.

Perguntei onde aquele trecho do filme se passava e a resposta veio rapidamente:

– Circo! Responderam.

Logo em seguida, fiz outra pergunta:

– Quem no circo parece com aquele personagem?

– O mímico, disse *Muçarela*.

A maioria respondeu “o palhaço” e *Maria Mole* lembrou da típica cena do mímico apalmando algo invisível à sua frente.

Falei que os palhaços, no circo, fazem muitas coisas além das palhaçadas, como malabarismo, acrobacias, tocam instrumentos musicais, fazem contorcionismo.

Apresentei o palhaço Piolin a eles, em uma pequena apresentação de imagens no Datashow e contei que ele foi um dos grandes palhaços brasileiros e que foi homenageado ao transformarem, nacionalmente, a data de seu aniversário no dia do circo. Destaquei, com a ajuda dos alunos, algumas de suas características como: os sapatos, colarinho, luvas e bengala com tamanhos exagerados, a gravata borboleta e o uso de maquiagem.

Expliquei que existem vários tipos de palhaço: o sério, o engraçado, o atrapalhado, o mal-humorado, o triste; e que os palhaços do circo não são aqueles mostrados nos filmes de terror que causam medo e assustam, pois, alguns alunos citaram esses palhaços. Perguntei sobre o filme dos trapalhões que eles assistiram no início das aulas e lembravam quem eram os palhaços e muitos responderam que eram os próprios trapalhões.

Repetimos algumas vezes a brincadeira da mímica, contudo, dentro da sala, onde eles já estavam. Como houve um atraso inesperado no início da aula, sair da sala neste momento não compensava e isso não prejudicou a brincadeira, como pode ser visto nas Fotografias 61 e 62, em que os alunos estavam concentrados no colega que estava realizando a mímica.

Fotografia 61 - Mímica “velhinho”



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 62 - Mímica “Soprando vela”



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Terminei a aula retornando para sala com eles com a brincadeira da sombra, que consiste em imitar alguém como se fosse sua sombra.

Os conhecimentos sobre os palhaços: características, tipos, o palhaço Piolin, são apresentadas pelos autores Monteiro Junior, Parma e Bortoleto (2008) e ajudaram

a embasar essa aula. Os autores ainda trazem diversas atividades relacionadas ao tema e a mímica é uma delas. Como foi minha primeira experiência com este tipo de atividade, comecei com algo simples, encenar palavras ou pequenas ações, mas a atividade pode evoluir para encenação de situações do cotidiano, improvisação com objetos, utilização de sons.

### **Aula 20**

No início do desenvolvimento da pesquisa, eu já pensava em como desenvolver alguns temas. O palhaço foi um deles, saindo da vivência dos movimentos, passando para a construção de algo com materiais alternativos, de fácil acesso.

Entretanto, no meio das intervenções, vi a possibilidade em fazer um trabalho em conjunto com a disciplina de Artes, não interdisciplinar como proposto por Corsi, De Marco e Ontañón (2018) e Barragán (2016), pois ele não foi previsto desde o início das aulas, não foi feito um planejamento conjunto entre as disciplinas, foi tentado algo em cima da hora, infelizmente, mas que poderia ocorrer, caso houvesse sido pensado anteriormente. Conversei com a professora da disciplina. Era uma professora de contrato temporário, que conheci naquele ano. Ela gostou das ideias que apresentei e aceitou a proposta, cedendo sua aula para desenvolver o que eu havia planejado.

Ao se aproximar do dia da aula em que ela desenvolveria as atividades, tivemos uma nova conversa e tudo havia permanecido como combinado. Então, arrumei, separei e cortei todo o material que ela usaria (EVA, molde, crivo de ovo, fita, tinta, pincel, cola, tesoura) e entreguei a ela.

Como não houve a interdisciplinaridade, sendo a professora uma colaborada, a aula permaneceu dentro do meu planejamento.

Quadro 19 - Aula 20

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas expressivas: Criando um palhaço I
<b>Objetivo</b>	Resgatar as características do palhaço. Confeccionar um nariz e uma gravata.
<b>Atividade</b>	Confeccionar nariz de palhaço com crivo de ovo, tinta vermelha e elástico.

	Confeccionar uma gravata borboleta com EVA colorido, fita de cetim, retalhos de EVA para decorar, cola e grampeador.
<b>Questões norteadoras</b>	O que não pode faltar na caracterização dos palhaços? Como foi a interação deles na atividade? Acharam interessante a confecção dos adereços?

Fonte: Autora (2022).

A aula aconteceu no horário da disciplina de Artes. Todavia, eu estava em horário de planejamento na escola e pedi para tirar algumas fotos da turma realizando as atividades. A professora autorizou e iniciou entregando os materiais e pedindo que os alunos se dividissem em duplas, sem explicar o que estava acontecendo, sendo que alguns alunos perguntaram e ela não respondeu. Pedi autorização para falar e acabei assumindo a aula até o final e ela passou a ser minha auxiliar, o que ajudou a dinamizar as atividades.

Após formarem duplas, os alunos receberam tinta vermelha, pincel, uma folha e um pedaço de crivo de ovo. A professora não explicou do que se tratava. Pedi autorização mais uma vez e expliquei. Perguntei a eles o assunto da nossa última aula e disse que o que iriam confeccionar seria um material relacionado ao palhaço. Depois de algumas respostas erradas da turma, *Paçoquinha* respondeu:

– É um nariz de palhaço!

Eles ficaram eufóricos. Sim, teve gritaria.

Passei as recomendações quanto ao cuidado com manuseio dos materiais e o uso da folha como suporte, para não sujarem as mesas e logo começaram a pintar, como mostra a Fotografia 63. O elástico foi amarrado posteriormente, depois que a tinta secou.

Fotografia 63 - Pintando o nariz do palhaço



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Nariz pintado e posto para secar, passamos para a confecção da gravata borboleta.

Cada aluno recebeu um pedaço de EVA colorido e três moldes foram disponibilizados. Eles desenharam e recortaram. Para decorar a gravata, fiz com sobras de EVA e usando cortador decorativo, estrelinhas e bolinhas e cada um escolheu sete para serem coladas em suas gravatas, como mostram as Fotografias 64 e 65.

Fotografia 64 - Desenhando a gravata borboleta



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 65 - Decorando a gravata borboleta



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Antes de colar a decoração, preferi grampear a fita que serviria para amarrar a gravata no pescoço, evitando que ela se soltasse depois. Pedi aos alunos que posicionassem o material decorativo nos lugares em que eles queriam e passei, com uma cola mais forte, colando. A cola branca não fixa o EVA.

No meio da aula, *Muçarela*, o mesmo que disse que queria ser o palhaço na aula passada, perguntou se eles iriam pintar o rosto também. Sorri para ele e respondi que sim, ele abriu um sorriso e falou que o nome dele seria palhaço Muçarela e contou uma piada para os alunos que estavam próximos a ele. Falei para ele ir treinando para nossa apresentação. Em seguida, me chamou novamente e disse que os três amigos que estavam sentados próximo a ele seriam seus assistentes.

Quando terminaram, todos colocaram as gravatas e fomos no pátio registrar esse momento, Fotografia 66. Eles adoraram as atividades e estavam super empolgados.

Fotografia 66 - Todos engravatados



Fonte: Base de dados da autora (2022).

O material produzido (Fotografia 67) ficou guardado na escola, pois seria utilizado no espetáculo final. *Bananinha* perguntou se depois eles levariam embora e respondi que sim!

Fotografia 67 - Material confeccionado pelos alunos



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Tanto nas atividades feitas no pátio, que envolvem movimento, quanto nas feitas em sala, é possível observar o companheirismo, a solidariedade, o cooperativismo, a preocupação, a responsabilidade, que muitos alunos têm uns com os outros. Silva (2008, p. 209), ao falar sobre o uso da linguagem circense como ferramenta no processo pedagógico diz que os valores, associados ao universo circense como os citados anteriormente, dependem da intencionalidade de quem faz uso dessa linguagem, “Quem irá imprimir um caráter ético cidadão a qualquer que seja a técnica ou ferramenta pedagógica será o sujeito que a está praticando”. Os alunos podem ser o reflexo das nossas atitudes diante deles.

### **Aula 21**

Chegou uma das aulas mais esperada pelos alunos, aquela em que eles começaram a se transformar em pequenos palhaços, literalmente! Magnani (1998) afirma que o palhaço é uma figura essencial, que dá vida ao circo, ocupando, assim, um lugar de destaque, privilegiado. Estava com algumas dúvidas em como desenvolver o tema, até que lembrei de uma atividade que vi na internet e resolvi apostar nela.

Na aula 21, busquei trabalhar a imaginação, a criatividade, o artístico explicitamente com a criação dos palhaços.

Quadro 20 - Aula 21

<b>Tema</b>	Algumas possibilidades de práticas expressivas: Criando um palhaço II
<b>Objetivo</b>	Criar o rosto de um palhaço. Reproduzir no rosto do colega o palhaço que ele criou com pintura facial.
<b>Atividade</b>	A partir do esquema do rosto impresso, desenhar e pintar a caracterização do palhaço (APÊNDICE C). Pintura facial <sup>13</sup> .
<b>Questões norteadoras</b>	Conseguiram utilizar o esquema e fazer a caracterização? Utilizaram o esquema caracterizado para fazer a pintura facial?

Fonte: Autora (2022).

Entreguei uma folha para cada aluno com o contorno de um rosto com orelhas, olhos e traços representando sobrancelhas, boca e nariz. Expliquei a atividade que consistia em caracterizar o rosto de um palhaço individualmente. Alguns alunos tiveram dúvidas em como fazer a atividade e expliquei novamente. Surgiu bastante coisa nos moldes: cabelo, chapéu, brincos, rabos, cores diversas, desenhos de figuras, bocas grandes e coloridas, nariz redondo, maquiagem, rabiscos aleatórios cobrindo toda a superfície. O processo de criação e o resultado dessa atividade, podem ser observados na Fotografia 68 e na Imagem 3.

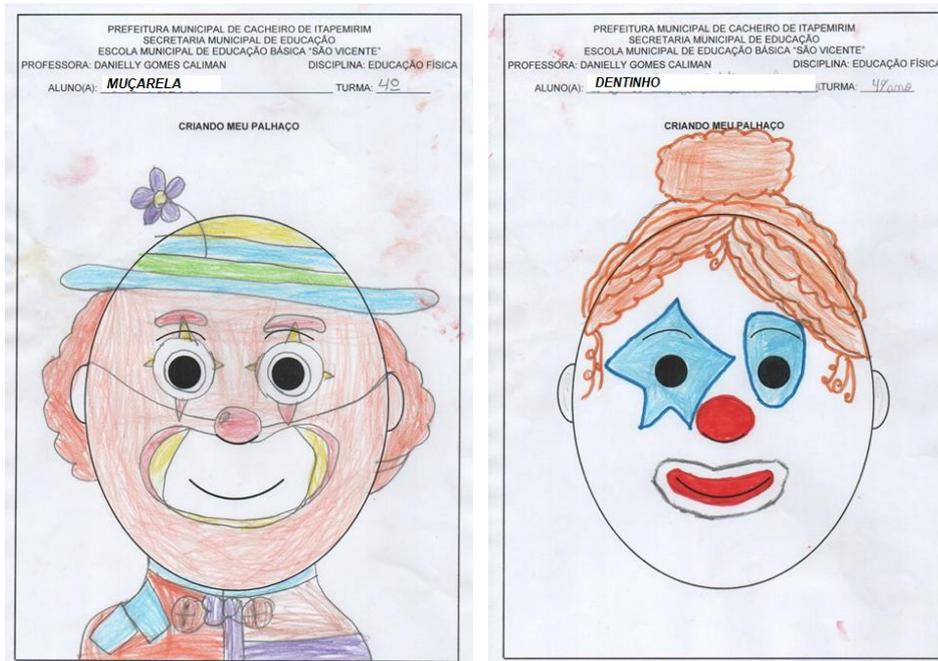
<sup>13</sup> As duas atividades foram baseadas no vídeo “Como trabalhar com o Palhaço na Escola: Projeto de Circo”, da Professora Jana Munhoz (CANAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2020).

Fotografia 68 - Desenhando o rosto do palhaço



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Imagem 3 - Atividade "Criando meu palhaço"



Fonte: Base de dados da autora (2022).

As demais devolutivas da atividade "Criando meu palhaço", encontram-se no Apêndice D.

Depois da atividade concluída, coloquei algumas mesas no centro da sala e, sobre elas, tintas específicas para pintura facial, copos com água e papel toalha. Pedi que formassem duplas e cada um tentaria reproduzir, no rosto do colega, o palhaço desenhado pelo próprio colega. Eles ficaram alvoroçados!

A pintura foi feita com o dedo, sem o uso de pincel. Havia oito cores disponíveis: branco, preto, verde, laranja, rosa, roxo, vermelho e amarelo. As cores que estavam nos desenhos e que não estavam disponíveis nas tintas foram substituídas a gosto deles (Fotografia 69). Mesmo orientando quanto ao cuidado com a utilização das tintas, instruindo-os no sentido de que deveriam “sujar” apenas a ponta do dedo, alguns enfiaram o dedo todo no pote e se sujaram mais do que pintaram.

Fotografia 69 - Pintando o rosto do colega com o desenho dele



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Talvez o uso do pincel tivesse ajudado mais e poderíamos ter feito em outro lugar, no pátio, por exemplo, próximo as torneiras, para facilitar a lavagem dos dedos sem molhar o chão e as mesas, como acabou acontecendo. Uma outra sugestão seria apresentar algumas imagens de palhaços para eles conhecerem e servir de ideia para a primeira atividade feita.

Alguns conseguiram reproduzir muito bem o desenho do colega, outros nem tanto. Ao final da aula, todos tinham conseguido pintar e ser pintados, conforme as Fotografias 70 e 71. Na Fotografia 70, também é possível observar que algumas

criações tinham representações de características próprias deles, principalmente o cabelo, como um autorretrato.

Fotografia 70 - Os artistas e suas criações



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 71 - Os quase palhaços



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Após a aula, alguns alunos iriam fazer a carteirinha de estudante e precisariam tirar uma foto, o que resultou na retirada da pintura facial logo em seguida.

## Aula 22

Depois de todos os temas planejados serem desenvolvidos, para a aula 22, foi realizada uma avaliação, tendo em vista tudo o que foi feito até então, durante as aulas.

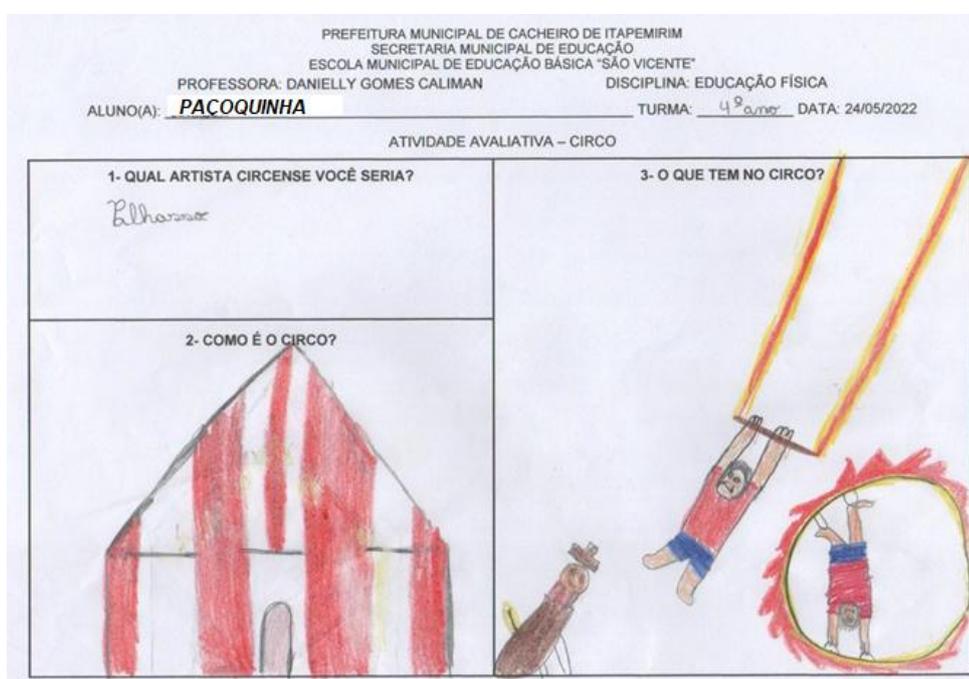
Quadro 21 - Aula 22

<b>Tema</b>	Recordando o que foi ensinado
<b>Objetivo</b>	Avaliar, por meio de desenho, o que aprenderam do conteúdo trabalhado sobre o circo e escolha do artista circense preferido.
<b>Atividade</b>	Atividade avaliativa para verificar o conhecimento apreendido (APÊNDICE E).
<b>Questões norteadoras</b>	Conseguiram sistematizar os conhecimentos? Expressaram com clareza os conhecimentos adquiridos?

Fonte: Autora (2022).

A dinâmica da avaliação consistiu em eu explicar como a atividade seria realizada e, após, entregar uma folha contendo três perguntas para serem respondidas individualmente, por meio de desenho e palavras simples. Mesmo explicando toda a atividade primeiro, surgiram algumas dúvidas, que foram elucidadas. Algumas atividades estão registradas nas Imagens 4, 5, 6 e 7.

Imagem 4 - Atividade avaliativa

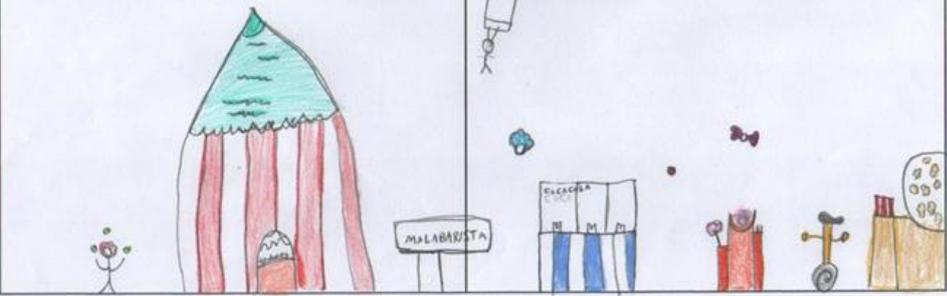


Fonte: Base de dados da autora (2022).

Imagem 5 - Atividade avaliativa

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
ALUNO(A): PIPOQUINHA TURMA: 3ª série DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> <p><i>Cerebata</i></p>	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	

Fonte: Base de dados da autora (2022).

Imagem 6 - Atividade avaliativa

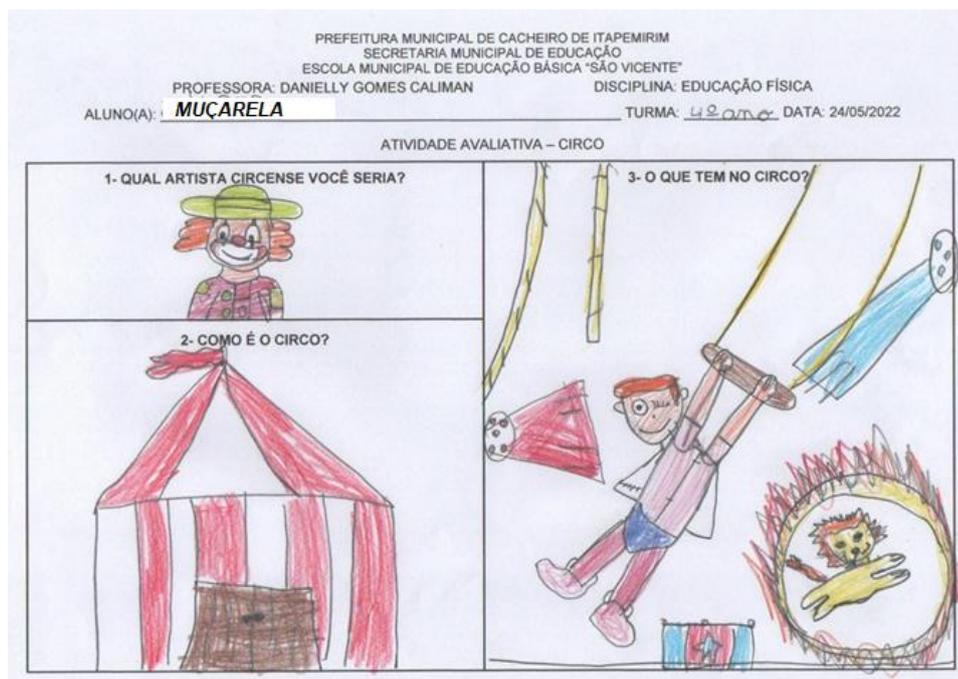
PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
ALUNO(A): BATATINHA TURMA: 3ª série DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> <p><i>palhaça</i></p>	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> <p><i>ADUGDÃO DOCE</i></p> <p><i>MONOCICLO</i></p>  
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	<p><i>PIPOCA</i></p> <p><i>SUCO</i></p> <p><i>PALHAÇO</i></p>   

Fonte: Base de dados da autora (2022).

## Imagem 7 - Atividade avaliativa



Fonte: Base de dados da autora (2022).

As demais devolutivas da “Atividade avaliativa”, encontram-se no Apêndice F.

Algumas respostas apresentadas pareciam ter como base informações extras, de vivências fora da escola e logo de imediato, observando as folhas, entendi que eles não tinham compreendido o que eu havia pedido.

Na primeira pergunta, “qual artista circense você seria?”, as respostas foram:

– Palhaço, malabarista, acrobata, mágico, cantora, pintora e mulher pendurada pelo cabelo.

“Mulher pendurada pelo cabelo” não foi falada em nenhum momento das aulas, portanto, indica algo pertencente ao conhecimento do aluno. No caso das respostas “cantora” e “pintora”, talvez os alunos não tenham entendido a pergunta ou era isso mesmo que eles gostariam de ser no circo, que pode vir a ser a superação daquilo que está sendo apresentado aos alunos, que eles estão buscando aprofundar-se no conhecimento.

Na segunda pergunta, “como é o circo?”, o desenho do circo visto de fora, de lona colorida, apareceu em praticamente todas as folhas. Algumas incluíram o desenho do palhaço e do malabarista divulgando o circo e em outra foi mostrado o circo por dentro, com um palhaço se apresentando no picadeiro, com luzes e cortinas vermelhas.

Na terceira pergunta, “o que tem no circo?”, apareceram atrações variadas (malabaristas com bolinhas, palhaços, equilibristas no monociclo, prato chinês, corda bamba, trapezistas, mágico, homem bomba, círculo de fogo e balões), comidas (pipoca, algodão doce, suco e refrigerante) e animais em três folhas (macaco e leão). Perguntei aos três alunos, individualmente, se hoje ainda há animais no circo. Eles responderam que não, mas desenharam assim mesmo e um deles, *Coxinha*, respondeu que estava desenhando o circo antigo.

Reavaliando as atividades, percebi que o entendimento errôneo foi meu. Os alunos responderam corretamente ao que eu perguntei. Porém, não era a resposta que eu queria, justamente porque eu não havia feito a pergunta certa. Naquele momento pensei que a reavaliação era o certo a se fazer, e fiz. Na descrição da próxima aula detalharei como reverti essa situação.

Como eles terminaram a atividade e ainda restavam alguns minutos para acabar a aula, levei-os para o pátio e fiz a brincadeira da “sombra”. Pedi que se agrupassem em duplas ou trios e fossem alternando quem seria o líder, como pode ser observado nas Fotografias 72 e 73.

Fotografia 72 - Brincando de sombra



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 73 - Brincando de sombra



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Ao final da aula, o professor regente estava por perto observando e entrou na brincadeira junto com eles, como mostra a Fotografia 74. Ao tocar o sinal, pedi que os alunos o acompanhassem sendo sua sombra. Ele seguiu para a sala fazendo movimentos diversos e passando por caminhos variados e os alunos atrás dele, achando graça e se divertindo conforme Fotografia 75.

Fotografia 74 - Brincando de sombra



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Fotografia 75 - Brincando de sombra



Fonte: Base de dados da autora.

### **Aula 23**

Ao entender que a terceira questão da atividade avaliativa, feita na aula passada, tinha sido mal formulada, refiz a atividade (APÊNDICE G) e acrescentei, conseqüentemente, uma aula ao planejamento. Desta forma, a aula 23 seguiu o mesmo quadro da aula anterior.

Ao chegar na sala, informei aos alunos que iriam fazer uma outra atividade, também individual, em que eles responderiam a um único comando desenhando: “Ilustre algumas atividades que fizemos no decorrer das aulas sobre o circo”.

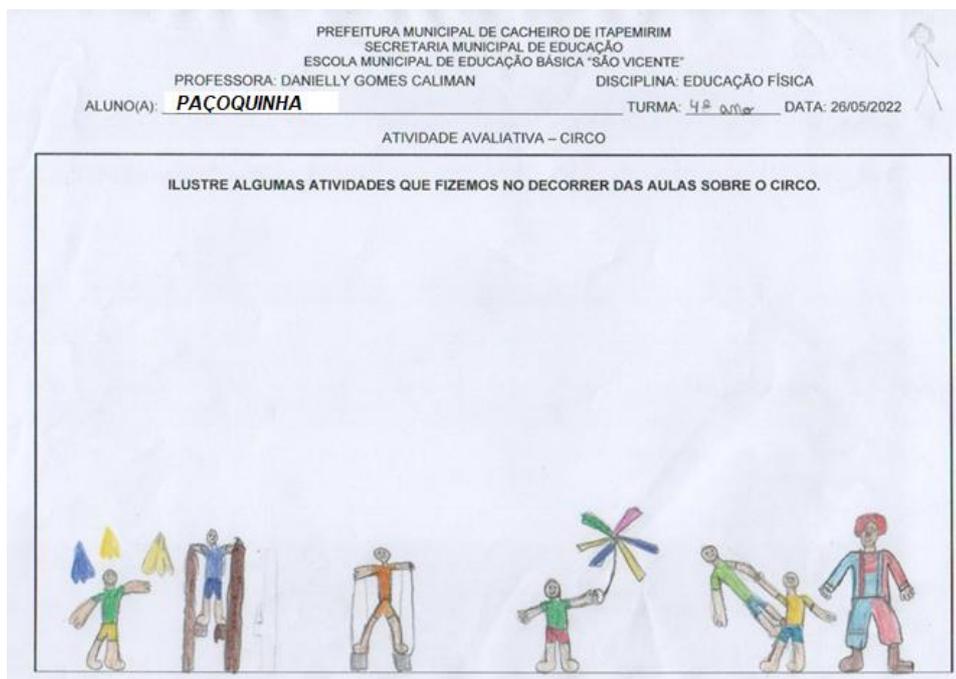
No início, a atividade estava sendo feita como eu havia orientado. Porém, à medida que iam desenhando, iam também mostrando para o colega e um lembrava e o outro dizia “verdade”, “isso”, e cada um desenhava do seu jeito ou não desenhava. *Maria Mole*, por exemplo, lembrou de várias coisas, mas só quis desenhar duas.

Pedi que eles acrescentassem legenda aos desenhos para facilitar o entendimento e quem teve dúvida na escrita me perguntou como escrevia.

Agora sim, me senti satisfeita com as respostas porque era isso que eu almejava quando fiz a pergunta na primeira avaliação, mas não foi o que eu perguntei!

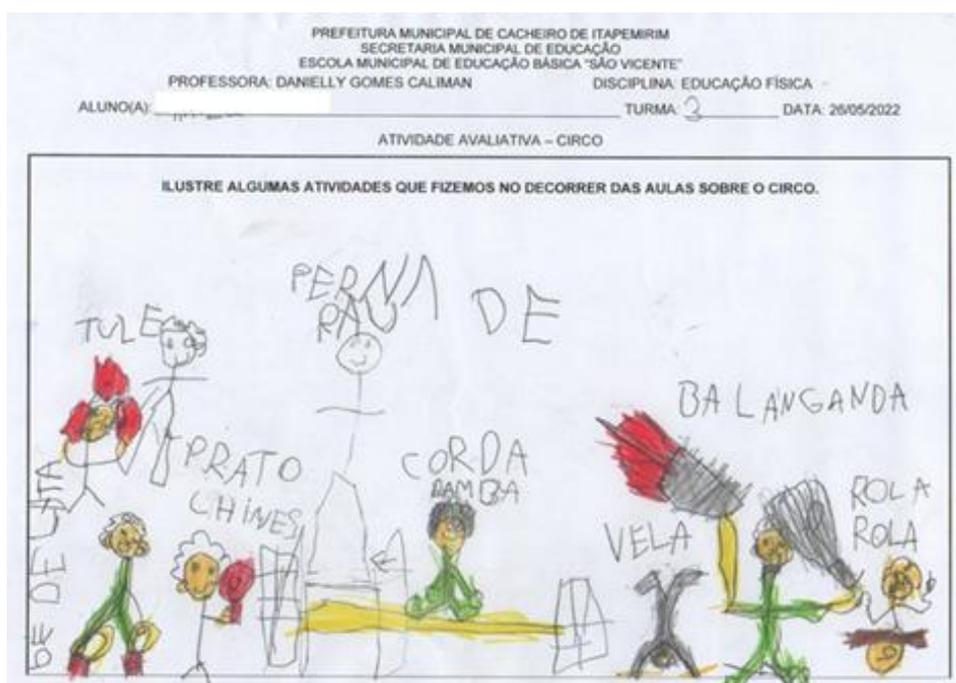


### Imagem 10 - Atividade avaliativa reformulada



Fonte: Base de dados da autora (2022).

### Imagem 11 - Atividade avaliativa reformulada



Fonte: Base de dados da autora (2022).

A Imagem 86 é do aluno com baixa visão, mas que tem uma habilidade incrível para se expressar por meio do desenho. A legenda foi feita com a minha ajuda, soletrando as palavras e algumas palavras eu escrevi numa folha separada, para ele

copiar porque a aula estava acabando e a estagiária que o acompanhava e o ajudava com a escrita havia saído em licença maternidade.

As demais devolutivas da “Atividade avaliativa reformulada”, encontram-se no Apêndice H.

### **Aula 24**

Retomando o planejamento, na aula 24, comecei a montar com os alunos a tão esperada apresentação final. Em uma das aulas passadas, um aluno disse que tinha um nome de palhaço. Aproveitei a ideia e a transformei em atividade.

Quadro 22 - Aula 24

<b>Tema</b>	Criando nossa trupe: Montando o circo
<b>Objetivo</b>	Montar um espetáculo circense com algumas das atividades desenvolvidas ao longo do conteúdo estudado.
<b>Atividade</b>	<p>Criar o nome do circo.</p> <p>Dar nome a cada palhaço.</p> <p>Selecionar quem fará o que na apresentação por livre escolha dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Malabaristas: balangandã e tule;</li> <li>- Equilibristas: perna de pau, rola-rola, prato chinês;</li> <li>- Acrobatas: acrobacias individuais e em grupo;</li> <li>- Palhaçaria: palhaços.</li> </ul>
<b>Questões norteadoras</b>	<p>Foram criativos ao escolher o nome do circo e dos palhaços?</p> <p>Eles se colocaram diante das dificuldades antes de escolher qual atividade apresentariam?</p> <p>Todos os alunos participaram da apresentação?</p>

Fonte: Autora (2022).

Comecei a aula explicando o que faríamos: organização do espetáculo, ensaio geral (nas próximas aulas) e a apresentação para toda a escola.

Primeiramente, eles tinham que escolher o nome do circo do qual eles faziam parte. Pedi que eles pensassem em um possível nome e sugeri uma votação. O nome que tivesse mais votos ganharia. Eles sugeriram alguns nomes e depois votamos:

- Circo dos Atrapalhados (6 votos)
- Circo da Alegria e Circo da Palhaçada (5 votos)
- Circo das Crianças (1 voto)

Ainda em sala, lembrei o palhaço Piolin e que seu nome é artístico, isto é, nome que os palhaços criam para identificá-los, e que agora seria a vez deles escolherem seus nomes de palhaço. Citei o aluno que já havia escolhido o seu, *Muçarela!* Eles acharam engraçado o nome e começaram a rir. Depois, cada aluno escolheu o seu nome, precisando de pequenas intervenções para ajudar os que não estavam conseguindo.

A terceira parte da aula era organizar o que cada um faria na apresentação. Fomos para o pátio. Os materiais que usaríamos no espetáculo estavam à mostra para os alunos visualizarem e lembrarem das atividades feitas.

Pedi para que cada um pensasse no que tinha conseguido fazer durante as aulas e no que mais tinha gostado. Em seguida, fui falando os aparelhos e eles foram levantando a mão, indicando quem queria apresentar, conforme Fotografia 76. Caso alguém fosse apresentar vários aparelhos e faltasse algum, seria dada prioridade a quem estivesse em menos apresentações. Essa parte da aula não parecia muito interessante, mas era necessária.

Fotografia 76 - Montando o espetáculo



Fonte: Base de dados da autora (2022)

As atrações foram: malabarismo com balangandã e com tule; equilibrismo com prancha de equilíbrio, rola-rola, rolo, prato chinês e perna de pau; palhaçaria;

acrobacias individuais e em grupo com rolamentos para frente e trás, vela, ponte, figuras de equilíbrio, pirâmide humana e o “círculo de fogo”.

Uma aluna aproximou-se de mim, *Maria Mole*, e disse:

– Professora, eu sei fazer umas coisas diferentes.

Perguntei o que seria e ela demonstrou suas habilidades. Criamos então, um número extra, de contorcionismo com ela.

Todos os alunos foram inseridos no espetáculo com pelo menos duas participações.

### **Aula 25**

Com o espetáculo organizado, chegou o momento do ensaio geral, onde os alunos iriam lembrar o que eles escolheram apresentar.

Quadro 23 - Aula 25

<b>Tema</b>	Criando nossa trupe: Ensaio geral
<b>Objetivo</b>	Ensaiar a apresentação geral do espetáculo.
<b>Atividade</b>	Montar um “circo” com lona e picadeiro para que cada aluno possa apresentar aos demais as práticas que mais gostou de experimentar. Separar todo o material que será utilizado e deixar que relembrem a prática escolhida. Ensaio geral do espetáculo.
<b>Questões norteadoras</b>	Manipularam os materiais associando-os a cada atividade? A organização da apresentação foi coerente?

Fonte: Autora (2022).

Coloquei novamente todos os materiais que seriam usados por eles no pátio e deixei que brincassem por alguns minutos. Reuni todos os alunos e simulei o espetáculo: a entrada, a ordem das apresentações, onde ficar, o agradecimento, a retirada do material, a despedida.

Ensaio feito. Material guardado. Orientações passadas. Tudo pronto para o espetáculo. Os alunos estavam ansiosos para a apresentação.

## Aula 26

O grande dia chegou! Pedi autorização a equipe pedagógica para fazer uma alteração no meu horário e realizar o espetáculo no dia dos meus planejamentos. Foi autorizado, ficando organizado da seguinte forma: as duas primeiras aulas antes do recreio para arrumar tudo e a terceira para o espetáculo.

Quadro 24 - Aula 26

<b>Tema</b>	Criando nossa trupe: Hoje tem alegria, o circo chegou!
<b>Objetivo</b>	Possibilitar a vivência das práticas que mais gostaram ao longo das aulas em forma de espetáculo como se fossem verdadeiros artistas circenses.
<b>Atividade</b>	Apresentação do Circo dos Atrapalhados.
<b>Questões norteadoras</b>	Gostaram da experiência de ser um artista circense? Quais sensações sentiram durante a apresentação? Qual foi a reação do público (alunos e funcionários do turno matutino)?

Fonte: Autora (2022)

Chegou o grande dia. A escola toda estava disposta a ajudar e ajudou! Armamos a tenda. Passamos o som. Organizamos os materiais. O recreio da turma foi adiantado para que desse tempo de arrumar os alunos, na aula cedida pelo professor regente, que também participou do espetáculo como mestre de cerimônias.

Cheguei na sala acompanhada da secretária escolar e começamos a maquiar os alunos. Logo depois, chegou a professora de Artes, que ajudou com os enfeites de cabelo e as saias, confeccionadas por mim, com fitas de T.N.T. colorido, amarradas a um elástico, para as meninas.

Maquiagem seca, roupa colocada, foram distribuídas as gravatas borboletas e os narizes feitos por eles. Para finalizar, consegui algumas perucas coloridas emprestadas. Quando eles viram as perucas, ficaram ainda mais eufóricos e alegres. Eles não sabiam desse detalhe. Como consegui poucas perucas, decidi usá-las com os meninos. Expliquei essa situação e todos entenderam, sem que houvesse confusão ou expressão de tristeza.

Com todos arrumados, troquei minha roupa, maquiaram meu rosto e me juntei a eles vestida de palhaço. Não sei quem estava mais ansioso, eu ou eles, essa era a

verdade. Ainda nos bastidores, era possível sentir a alegria deles, como mostra a Fotografia 77.

Fotografia 77 - Prontos para o espetáculo



Fonte: Base de dados da autora (2022).

A sonoplastia ficou por conta da secretária, que colocou a música “O circo da alegria” (PATATI PATATA, 2012) e começamos a percorrer o corredor e as salas, convidando as outras turmas, professores e demais funcionários para assistir ao espetáculo, avisando que o circo havia chegado e que eles estavam convidados, como mostra a Fotografia 78, tudo conforme os circos fazem.

Fotografia 78 - O circo chegou, venham todos!



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Os lugares se esgotaram, a arquibancada estava cheia e algumas pessoas tiveram que assistir de pé. Os tambores rufaram e o show começou<sup>14</sup>...

O roteiro da apresentação pode ser acompanhado logo abaixo:

**Mestre de cerimônias:** O circo chegou!!!

Os alunos do 3º e 4º anos foram convidados a participarem do projeto de pesquisa “CIRCU-LANDO NA ESCOLA”, realizado pela professora Danielly Gomes Caliman durante as aulas de Educação Física trazendo um pouco do universo circense para dentro da escola.

E é com muito prazer que convidamos vocês a prestigiarem um pouco do que foi trabalhado com eles. Preparamos um maravilhoso espetáculo.

Com vocês.... o Circo dos Atrapalhados!!!

*(todos os alunos entram desfilando e param um ao lado do outro no picadeiro)*

Esses são os palhaços...

*Bolota (Prof.ª Danielly)*

*Muçarela*

*Paçoquinha*

*Dentinho*

*Sorvetinho*

*Mosquitinho*

*Risadinha*

*Goiabinha*

*Maria Mole*

*Bananinha*

*Soluço*

*Pipoquinha*

*Francesinha*

*Batatinha*

*Camarada*

*Kat Chup*

*Presuntinho*

---

<sup>14</sup> O espetáculo foi filmado e sua síntese está disponível no link <https://youtu.be/Skdp4EKuYbo>.

*Calabresa*

*Coxinha*

Vamos começar as apresentações!

1- Com vocês, nossos palhaços malabaristas, com um número de balangandãs!  
Mostrando toda sua agilidade e criatividade

*(Bananinha, Goiabinha, Mosquitinho, Muçarela, Camarada e Presuntinho)*

2- Agora, um número de malabarismo com tules!

*(Goiabinha, Calabresa, Coxinha, Francesinha, Batatinha, Mosquitinho, Paçoquinha, Pipoquinha e Bananinha)*

3- Com vocês, os palhaços equilibristas na prancha de equilíbrio

*(Kat Chup, Paçoquinha e Pipoquinha)*

4- E agora, no rola-rola, tentando se manter de pé!

*(Risadinha, Mosquitinho e Dentinho)*

Aqui eles balançam, mas não caem!!!

5- Ainda mostrando todo equilíbrio e concentração, os palhaços que andam no rolo!

*(Goiabinha, Pipoquinha e Dentinho)*

6- Nossa próxima atração é bem colorida e não pode parar de girar. O prato chinês!

*(Calabresa, Sorvetinho, Batatinha, Camarada, Muçarela, Paçoquinha, Pipoquinha, Presuntinho, Kat Chup e Goiabinha)*

7- E encerrando os números de equilibrismo, os palhaços perna de pau!

*(Dentinho, Sorvetinho, Risadinha, Paçoquinha, Solução e Goiabinha)*

8- Um número especial de contorcionismo, muito difícil e impressionante, com a palhaça *Maria Mole* que parece ter o corpo feito de borracha...

*(Maria Mole)*

9- E hoje, tem palhaçada? Tem, sim senhor! Vem aí, o palhaço *Muçarela* e seus assistentes!

*(Muçarela, Risadinha, Paçoquinha e Mosquitinho)*

10- Agora que o negócio vai ficar mais difícil e emocionante.... com vocês, os palhaços acrobatas, com suas estripulias!

*(Francesinha, Dentinho, Goiabinha, Paçoquinha, Pipoquinha, Mosquitinho, Risadinha, Bananinha e Muçarela)*

1ª – Rolando e desenrolando: rolamento pra frente / vela / rolamento pra trás.

2ª – Construindo a ponte: rolamento pra frente / ponte.

11- Se sozinho já é difícil, imagina em grupo!

*(Batatinha, Francesinha, Calabresa, Coxinha, Kat Chup, Presuntinho, Goiabinha, Mosquitinho, Maria Mole, Bananinha, Pipoquinha, Dentinho, Muçarela e Risadinha)*

1ª – Sentar no joelho

2ª – Segurar na canela

3ª – Subir nas costas

*(dar uma pausa para ajustar o colchonete)*

4ª – Escalando o colega

*(Risadinha, Kat Chup, Calabresa, Pipoquinha e Mosquitinho)*

5ª – Pirâmide humana

*(Risadinha, Kat Chup, Calabresa, Pipoquinha, Francesinha e Mosquitinha)*

14- E para encerrar, o perigoso e temido, círculo de fogo!!!

(todos ou quem quisesse)

Esse foi o Circo dos Atrapalhados!!! Até o próximo espetáculo!

Ao final, os artistas se despediram do público, conforme Fotografia 79. O mestre de cerimônia agradeceu a todos, as cortinas se fecharam encerrando o espetáculo.

Fotografia 79 - Despedindo do público



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Reuni com os estudantes, agradei, parabenizei a todos e fizemos uma foto oficial (Fotografia 80). Eles arrasaram!

Fotografia 80 - O Circo dos Atrapalhados!



Fonte: Base de dados da autora (2022).

Voltaram para a sala achando que iriam poder levar para casa seus adereços, gravatas, nariz e saias. Entretanto, o gestor, que estava na arquibancada assistindo

ao espetáculo, fez o convite para uma reapresentação no plantão pedagógico que aconteceria dias depois.

Corri até a sala e pedi que todos devolvessem seus adereços. Eles ficaram tristes, mas ao saberem o motivo, a tristeza deu lugar à alegria, e o melhor, os pais que não assistiram – pois foi uma apresentação interna – teriam a oportunidade de assistir.

Fizeram parte do espetáculo: a coordenadora do turno, na organização dos bastidores, a secretária, na sonoplastia, a professora de Arte, como câmera *girl* e o professor regente do 4º ano, Anicelso Romaneli, como mestre de cerimônia, quem deu ainda mais vida ao espetáculo com sua interpretação.

Durante a apresentação, foram utilizadas algumas músicas instrumentais que, assim como a do anúncio do circo, estavam disponíveis no Youtube:

- La grande parade du cirque (marcha) (LAPORTE, 2015): entrada e apresentação.
- Música para circo (MUSIC AND SOUND MÉXICO, 2010): balangandã, tule e prato chinês, círculo de fogo e final.
- Música para circo – Seleção de músicas para circo (BRASIL KARAOKÊ, 2018): prancha de equilíbrio, rola-rola, rolo, perna de pau.
- Som de Palco Magia Magia Palhaço Musica Instrumental (MENINOZINHO MANSO, 2015): acrobacias e contorcionismo.

Observando o espetáculo com outro olhar, o científico, considerando os autores Bortoleto e Machado (2003), ele pode ser utilizado como instrumento avaliativo das atividades artísticas, pois tem na expressão a sua referência, assim como o esporte tem os resultados. É no espetáculo que o aluno poderá mostrar o que ele aprendeu, desenvolveu e o quanto se encantou.

Por sua vez, Barragán (2016) descreve que a utilização do espetáculo, além de concluir o conteúdo desenvolvido e ofertar uma experiência cênica, enfatiza a importância da dimensão ou potencial artístico, expressivo do aluno, dando espaço à criatividade e à exploração do movimento, não tornando o espetáculo, portanto, uma experiência meramente técnica.

Esse pensamento me remeteu às vivências do malabarismo com tule, na qual relatei a percepção de estar dando ênfase à técnica do movimento que escolhi ensinar, persistindo mais uma aula no movimento, ao invés de explorar a criatividade e a autonomia dos alunos.

Entretanto, no espetáculo, dos alunos que escolheram participar da apresentação do malabarismo com tule, quase nenhum tinha dominado a técnica, nem a utilização dos três tules, o que não foi problema para eles. Todos fizeram do jeito deles, com dois e três tules e foram aplaudidos pelo público.

Outra situação superinteressante foi a iniciativa de uma aluna em querer mostrar o que ela sabia fazer e que não havia sido desenvolvido durante as aulas, apenas citado no início das aulas, o contorcionismo. De modo algum, essa apresentação poderia ficar de fora do espetáculo!

As duas situações, do malabarismo e do contorcionismo, foram atitudes autônomas, resultando em alegrias. Snyders (1993) relata que o professor mostra, dá condições do que e como fazer e o aluno cria, a partir disso, do obrigatório, o seu modo de fazer, com autonomia e a alegria no fazer é sentida. E essa alegria, de fato, foi sentida por todos ali presentes!

### **Aula 27**

O conteúdo poderia ter sido encerrado com o espetáculo, contudo, ministrei mais uma aula, a 27, para averiguar a opinião dos alunos, mediante uma outra avaliação, a final.

Quadro 25 - Aula 27

<b>Tema</b>	Avaliação final
<b>Objetivo</b>	Avaliar o que os alunos acharam do conteúdo explanado e de como foi trabalhado.
<b>Atividade</b>	Avaliação final (APÊNDICE I).
<b>Perguntas norteadoras</b>	O que eles acharam do que foi estudado? Será que é possível brincar de circo fora da escola, em casa e em outros ambientes? É preciso material caro ou pode ser feito com o que temos em casa? Como foi a apresentação do espetáculo?

Fonte: Autora (2022).

Ao chegar na sala, mais uma vez agradei e elogiei a participação de todos.

Com a ajuda do professor regente, foram formadas duplas, agrupamentos produtivos<sup>15</sup>, antes da aula, para realizarem a avaliação final escrita, que continha cinco perguntas.

Expliquei com eles fariam e pedi que organizassem as duplas, depois que eu as dividissem. Feito isso, entreguei uma folha para cada dupla e li, em voz alta, toda a avaliação. À medida que eu ia lendo, eles respondiam. Como eu tinha que dar uma pausa para atender à necessidade de todos, algumas duplas, com alunos que já estavam lendo e escrevendo com fluência, foram adiantando as respostas das questões posteriores. Foi uma surpresa observá-los lendo e respondendo sem minha ajuda.

Durante a avaliação, pedi que respondessem, no final da folha, a uma sexta pergunta, feita oralmente: “o que vocês mais gostaram de fazer?”, pois, na hora, achei pertinente.

A quinta pergunta poderia ter sido dividida em outras porque muitos responderam a apenas uma parte dela. Quando vi o que estava acontecendo, passei nas mesas refazendo uma pergunta por vez, para que as respondessem completamente.

O tempo da aula foi suficiente e todos conseguiram concluir a atividade, conforme as Imagens 12, 13 e 14.

---

<sup>15</sup> Estratégia metodológica que considera a heterogeneidade dos alunos, considerando seus conhecimentos, suas características e o objetivo da atividade proposta, compartilhando saberes por meio da interação entre eles (BRASIL, 2001).

Imagem 12 - Avaliação final

www.cachoeiro.es.gov.br SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PREFEITURA DE CACHEIRO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNOS(AS): **PRESUNTINO E MUÇARELA** TURMA: 1<sup>o</sup> 4<sup>o</sup>

ATIVIDADE AVALIATIVA DO CONTEÚDO CIRCO E DE COMO ELE FOI TRABALHADO

1- O que vocês acharam do estudo sobre o circo?  
Legal porque foi muito divertida.

2- O que vocês acharam das estratégias utilizadas nas aulas: a exibição de filmes, os momentos em sala, a confecção de materiais, as aulas no pátio?  
Legal porque agente aprende muitas coisas legal.

3- Será que é possível brincar de circo fora da escola, nas ruas, nas suas casas? Como?  
Sim pode fazer o kolo kolo preso firme de pal, kolo kolo com traço de alambre firme de pal com bazu tam bem.

4- O material utilizado tem que ser caro ou pode ser feito com o que vocês têm em casa ou com material reciclável?  
Pode ser o material que tem em casa ou tem ha muita quantidade para fazer.

5- O que vocês acharam do nosso espetáculo final? Gostaram de participar? O que vocês sentiram?  
Carissimidade e gioia na baliga.  
muito legal e divertida.

**MUÇARELA** gostou da perna de pal e **PRESUNTINHO** gostou de pratos chinos.

Fonte: Base de dados da autora (2022).

Imagem 13 - Avaliação final

WWW.CACHOEIRO.SS.GOV.BR	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO		PREFEITURA DE CACHOEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE" PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN      DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA			
ALUNOS(AS):		PAÇOQUINHA E MARIA MOLE	
		TURMA: 4 <sup>a</sup> ano	
<b>ATIVIDADE AVALIATIVA DO CONTEÚDO CIRCO E DE COMO ELE FOI TRABALHADO</b>			
1- O que vocês acharam do estudo sobre o circo?			
<i>Legal as aulas não muito divertidas é boa</i>			
2- O que vocês acharam das estratégias utilizadas nas aulas: a exibição de filmes, os momentos em sala, a confecção de materiais, as aulas no pátio?			
<i>Legal as aulas não muito legal sendo em qual que lugar</i>			
3- Será que é possível brincar de circo fora da escola, nas ruas, nas suas casas? Como?			
<i>Sim as aulas de circo pode ser brincada com os amigos</i>			
4- O material utilizado tem que ser caro ou pode ser feito com o que vocês têm em casa ou com material reciclável?			
<i>Pode ser utilizado os materiais que tem em casa</i>			
5- O que vocês acharam do nosso espetáculo final? Gostaram de participar? O que vocês sentiram?			
<i>Muito a prior na dança</i>			
<i>legal. sim</i>			
<i>O nosso grupo gostei das acrobacia</i>			

Fonte: Base de dados da autora (2022).

Imagem 14 - Avaliação final

www.cachoeiro.es.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PREFEITURA DE CACHOEIRO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNOS(A): **GOIABINHA E SOLUÇO** TURMA: 4º - 2º ano

ATIVIDADE AVALIATIVA DO CONTEÚDO CIRCO E DE COMO ELE FOI TRABALHADO

1- O que vocês acharam do estudo sobre o circo?  
Muito legal. Porque agente achou a prateado chinho e a prima de pau legão.

2- O que vocês acharam das estratégias utilizadas nas aulas: a exibição de filmes, os momentos em sala, a confecção de materiais, as aulas no pátio?  
Legão. Porque as aulas que tinha filmes.

3- Será que é possível brincar de circo fora da escola, nas ruas, nas suas casas? Como?  
Sim e como fazer as pernada pau, o prato chinho, balangarda e fazer a tenda.

4- O material utilizado tem que ser caro ou pode ser feito com o que vocês têm em casa ou com material reciclável?  
Fazer o balangarda com varal e papel.

5- O que vocês acharam do nosso espetáculo final? Gostaram de participar? O que vocês sentiram?  
Legão, a coriga do SOLUÇO ficou gelada, divertida e muito.  
Cachente contou de andar na permatopo.

Fonte: Base de dados da autora (2022).

As demais devolutivas da “Avaliação final”, encontram-se no Apêndice J.

Analisando as devolutivas, as respostas para a primeira pergunta, “o que vocês acharam do estudo sobre o circo?”, foram:

– “Muito legal e divertida”, sendo justificadas por “aprendemos coisas novas”, *Kat Chup e Pipoquinha*.

– “Foi muito divertido!”, *Coxinha, Presuntinho, Muçarela, Paçoquinha e Maria Mole*.

– “Viramos palhaços e brincamos muito!”, *Dentinho e Bananinha*.

- “ Fizemos muitas apresentações!”, *Batatinha* e *Sorvetinho*.
- “ Porque é legal brincar com os amigos!”, *Risadinha* e *Camarada*.
- “ Adoramos muito!”, *Mosquitinho* e *Calabresa*; “ o prato chinês e a perna de pau são legais!”, *Goiabinha* e *Solução*.

Para a segunda pergunta, “ o que vocês acharam das estratégias utilizadas nas aulas: a exibição de filmes, os momentos em sala, a confecção de materiais, as aulas no pátio? ”:

- “ Legal”, sendo justificada por “ gostei dos filmes”, *Coxinha*.
- “ Porque tinha filmes”, *Goiabinha* e *Solução*.
- “ Gostamos de tudo”, *Mosquitinho* e *Calabresa*.
- “ Gostamos das aulas de rola-rola, balangandã, perna de pau e mímica”, *Risadinha* e *Camarada*.
- “ Todas as aulas foram bem legais!”, *Batatinha* e *Sorvetinho*.
- “ Vimos e treinamos”, *Dentinho* e *Bananinha*.
- “ Aprendemos muitas coisas legais!”, *Presuntinho* e *Muçarela*.
- “ São muito legais independente do lugar!”, *Paçoquinha* e *Maria Mole*.
- “ Aprendemos tudo do circo!”, *Kat Chup* e *Pipoquinha*.

Para a terceira pergunta, “ será que é possível brincar de circo fora da escola, nas ruas, nas suas casas? Como? ”:

- “ Sim, sendo justificada por é só imaginar”, *Kat Chup* e *Pipoquinha*.
- “ Pode ser brincada com os amigos”, *Paçoquinha* e *Maria Mole*.
- “ Podemos fazer o rola-rola, perna de pau com tronco de arvore e também com bambu”, *Presuntinho* e *Muçarela*.
- “ Se tiver material”, *Dentinho* e *Bananinha*.
- “ Com materiais de casa”, *Batatinha* e *Sorvetinho*.
- “ Porque a professora ensinou”, *Risadinha* e *Camarada*.
- “ Só pegar uma sacola e fazer um circo”, *Mosquitinho* e *Calabresa*.
- “ Fazendo a perna de pau, prato chinês, balangandã e a tenda”, *Goiabinha* e *Solução*.
- “ Porque treinei na escola e com alguns materiais de casa”, *Coxinha*.

Para a quarta pergunta, “ o material utilizado tem que ser caro ou pode ser feito com o que você tem em casa ou com material reciclável? ”:

– “Material que tem em casa”, *Presuntinho*, *Muçarela*, *Paçoquinha* e *Maria Mole*.

– “Reciclável”, *Batatinha*, *Sorvetinho*, *Risadinha* e *Camarada*.

– “Material que tem em casa ou reciclável”, *Coxinha*, *Dentinho* e *Bananinha*.

– “Fazer o balangandã com papel e sacola”, *Goiabinha* e *Soluço*.

– “Fazer com sacolas e outras coisas”, *Mosquitinho* e *Calabresa*.

– “Não precisa de material, apenas imaginar”, *Kat Chup* e *Pipoquinha*.

Para a quinta pergunta, “o que vocês acharam do nosso espetáculo final? Gostaram de participar? O que vocês sentiram?”:

– “Legal, divertido, maneiro”. “Gostaram de participar”. Resposta de todos.

As sensações foram:

– “Curiosidade e frio na barriga”, *Presuntinho* e *Muçarela*.

– “Medo e frio na barriga”, *Paçoquinha* e *Maria Mole*.

– “Diversão, medo e a barriga gelado do Soluço”, *Goiabinha* e *Soluço*.

– “Felicidade”, *Batatinha* e *Sorvetinho*.

– “Emoção”, *Risadinha* e *Camarada*.

– “Alegria”, *Coxinha*.

– “Nervosismo”, *Kat Chup* e *Pipoquinha*.

– “Felicidade”, *Dentinho* e *Bananinha*.

Para a sexta pergunta, “o que vocês mais gostaram de fazer?”:

– “Apresentar para as turmas”, *Kat Chup* e *Pipoquinha*.

– “Da perna de pau”, *Muçarela*, *Sorvetinho*, *Goiabinha* e *Soluço*.

– “Do prato chinês”, *Presuntinho*.

– “Do rola-rola”, *Risadinha*.

– “Do balangandã”, *Camarada*.

– “Das acrobacias”, *Batatinha*, *Paçoquinha* e *Maria Mole*.

– “De tudo”, *Coxinha*.

Concordando com Barragán (2016): o trabalho com as atividades circenses em suas diferentes classificações, manipulativas, de equilíbrio, acrobáticas, expressivas, proporciona uma diversidade de gosto quanto a essas atividades. Um aluno pode se interessar mais por uma que por outra, mas todos vão se encantar, incluindo todos no processo.

Snyders (1993) aponta três tipos de relações existentes na escola que geram crescimento aos estudantes: entre eles, entre eles e os adultos, e entre eles e o conhecimento. As relações de cooperação, de cumplicidade, de companheirismo, de respeito, de confiança, de superação, de alegria ficaram evidentes nas aulas, em variados momentos.

Pelas respostas dos alunos à esta avaliação final, puderam ser observados todo o conjunto de sentimentos (alegria, satisfação, ansiedade), mais o gosto, o compromisso, o envolvimento demonstrado por eles ao longo das aulas e no decorrer do espetáculo.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Findadas as descrições das aulas, é retomado aqui para os leitores o objetivo do trabalho, qual seja: desenvolver uma proposta pedagógica do ensino do circo, baseada em atividades didáticas lúdicas, sendo adotado, para tal, a metodologia crítico-superadora, a partir dos seus eixos diagnóstico, judicativo e teleológico. Portanto, de agora em diante, serão ponderados os aspectos mais marcantes, observados ao longo das aulas.

No eixo diagnóstico foram observados alguns elementos importantes: a escola onde o trabalho foi desenvolvido é escola rural, com acesso limitado; as crianças são advindas, em sua maioria, de famílias de baixa renda; os alunos apresentam dificuldade de acesso à educação, pois dependem do transporte escolar; poucas conheciam o circo – e mais uma vez, a questão econômica aparece como fator inviabilizador da ida ao circo; além da dificuldade do circo se apresentar em áreas periféricas. O que reforça a importância do trabalho desenvolvido, que coloca os alunos em contato com uma prática, que talvez não teriam acesso, se não fosse pela escola.

No eixo judicativo, foi considerado o esforço da docente em ensinar as atividades circenses abarcando seus aspectos históricos e sociais e suas técnicas. Destacando também a superação da experiência empírica por meio de novas leituras, vídeos e estratégias pedagógicas e também a participação dos estudantes no processo, trazendo elementos que nos fizeram repensar, constantemente, as estratégias pedagógicas, seja para confirmá-las ou para reavaliá-las.

Por fim, no eixo teleológico, foram considerados os momentos em que os estudantes apreenderam o que foi ensinado, em que reelaboraram e criaram o “circo da escola<sup>16</sup>”, isto é, a partir do que foi posto, eles teceram sua própria cultura, readaptando tudo o que já havia sido criado, a cultura produzida historicamente pela humanidade. Por meio da estimulação que a docente faz, a partir das condições materiais concretas, da condição humana e de infraestrutura, do que pode ou não ser praticado e da realidade dos alunos, puderam ser reconstruídos aparelhos circenses, tais como a perna de pau, o *swing poi*, o rola-rola, as bolinhas do malabarismo e criado

---

<sup>16</sup> A expressão “circo da escola” é baseada nos escritos de Bracht (2000) onde o que importa é a vivência, a experimentação, a compreensão do que está sendo estudado, e não a execução técnica impecável.

um espetáculo a partir dos aprendizados e das “reinvenções” dos materiais e dos movimentos (re)elaborados pelos estudantes.

É sabível que muitos docentes se encontram em situações precárias, seja de material, de infraestrutura e até mesmo de desinvestimento pedagógico. Ainda assim, a partir da constatação da realidade é possível superá-la e apostar no investimento humano e material. A confecção de material com aparatos alternativos produz efeitos positivos na dinâmica da aula: o empoderamento dos alunos, a valorização do que foi produzido por eles, o cuidado com a natureza, a atenção ao consumismo. As crianças levaram para além da escola o que foi ensinado. Praticaram em casa, pensaram, pesquisaram, encontraram novas manifestações do circo que não foram discutidas na escola. Refletiram a questão dos animais no circo, gerando uma consciência ambiental, de respeito aos animais, de respeito inclusive ao próximo, quando, por exemplo, respeitaram o palhaço do colega, as diferenças, as dificuldades.

O ensino-aprendizado, baseado na metodologia crítico-superadora, não proporcionou benefícios apenas para os alunos, colaborou também para que o docente repensasse sua prática pedagógica. Ao repensar essa prática, alguns elementos operacionais das aulas puderam ser ponderados: um olhar mais atento às atividades impressas, algumas questões que poderiam ser respondidas oralmente, sem a necessidade de serem escritas, o uso do desenho como forma de expressão, ampliando o que se pretende avaliar; a exploração dos recursos e espaços pedagógicos da escola, não sendo a quadra sua única referência; a constante ação/reflexão/ação da prática pedagógica corroborando para um fazer melhor. O ensino-aprendizado, baseado na metodologia crítico-superadora, também colaborou com a escola a partir do momento em que é possível fazer algo diferente daquilo que está posto, muitas vezes restrito às modalidades esportivas na EF, oportunizando novos trabalhos, nos quais estejam presentes a interdisciplinaridade, buscando o desenvolvimento integral do aluno.

O aprofundamento no conteúdo, tanto pela leitura, quanto por meio de vídeos, contribuiu para a ampliação dos horizontes pedagógicos da docente. À medida que essa imersão acontecia, novas possibilidades de fazer e de como fazer surgiam, resignificando o olhar para diferentes possibilidades, como um brinquedo ou brincadeira, trazendo essa outra intenção para esse lugar, flexibilizando o conhecimento. Deixando-o ainda mais rico e de diferentes formas. Quanto mais leitura

e produções forem desenvolvidas, maiores são as condições de vislumbrar outras possibilidades pedagógicas, facilitando a produção de conhecimento.

O presente trabalho foi pensado e desenvolvido a partir de uma grande unidade temática. Entretanto, fica a critério do docente manter essa estrutura, sendo uma ideia desenvolver, em cada turma, uma unidade específica, uma possibilidade de prática, com menos aulas e maior tempo de vivência e, ao final, unir todas numa grande apresentação, num grande espetáculo.

Quanto ao que foi desenvolvido durante as aulas, culminando no espetáculo, do recurso material e das estratégias utilizadas, é possível dizer que existem outras tantas possibilidades de desenvolver o conteúdo circo na escola. Porém, naquele momento, naquele contexto – assim como Silva (2008) afirma que a contemporaneidade do espetáculo está sempre em conformidade com seu tempo – essa foi a realidade deste trabalho. Uma realidade que certamente deixou marcas intangíveis no coração e na memória dos artistas do Circo dos Atrapalhados!

## REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, 2005.

AYOUB, E.; GRANER, L. Transformando poema em gesto, corda em estrela, conduíte em flor... In: TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. (Orgs). **Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais**. Várzea Paulista, SP: Ed. Fontoura, p. 23-48, 2013.

BARRAGÁN, T. O. O circo e sua contribuição para a educação física escolar. In: BORTOLETO, M. A. C; BARRAGÁN, T. O.; SILVA, E. (Org). **Circo: horizontes educativos**. Campinas/SP: Autores Associados, p. 133-151, 2016.

BARBOSA, F. T. Pedagogia histórico-crítica e educação física escolar: um trabalho educativo com o conteúdo circo. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 112-127, jan/jun 2020.

BARONI, J. F. Arte circense: a magia do encantamento. Dentro e fora das lonas. **Pensar a prática**, Goiânia, n. 1, v. 9, p. 65-80, 2006.

BORTOLETO, L. *et al.* Construção de materiais. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, p. 241-257, 2008.

BORTOLETO, L. C; FERMINO, L; BORTOLETO, M. A. C. Equilíbrio de objetos – Introdução dos conceitos básicos com jornal. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses – Vol. 2**. Jundiaí: Fontoura, p. 153-159, 2010.

BORTOLETO, M. A. C. A ginástica e as atividades circenses. In: GOIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. A ginástica em questão: corpo e movimento. Phorte; 2ed, p. 87-110, 2011. Disponível em: [fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/a\\_ginasticacirco.pdf](http://fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/a_ginasticacirco.pdf). Acesso em 12 jun 2021.

BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses – Vol. 2**. Jundiaí: Fontoura, 2010.

\_\_\_\_\_. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, 2008a.

BORTOLETO, M. A. C. Rola-Rola. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, p.67-76, 2008b.

\_\_\_\_\_. Perna de Pau. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, p.89-104, 2008c.

BORTOLETO, M. A. C.; LEITE, V. J. M.; FERREIRA, D. L. Segurança no circo – Princípios básicos. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses – Vol. 2**. Jundiaí: Fontoura, p. 189-203, 2010.

BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre o circo e a educação física. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, n. 12, p. 41-69, 2003.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Ed. Magister, 1992.

\_\_\_\_\_. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 12, p. 14-29, 2000/2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Contribuições a Prática Pedagógica - 6. In: **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**, Coletânea de textos, módulo 2. Secretaria de Educação fundamental. Brasília, p.100-101, 2001, disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/col\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/col_2.pdf). Acesso em 23 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em 29 jun 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/572694>. Acesso em: 11 dez 2021.

BRASIL KARAOKÊ. Música para circo – Seleção de músicas para circo. YouTube, 4 nov. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/HbwuzOuRW1c>>. Acesso em 12 jun. 2022.

CANAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Como trabalhar com o Palhaço na Escola: Projeto de Circo. YouTube, 8 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NTMYQteYPXA>>. Acesso em 18 mai. de 2022.

\_\_\_\_\_. Acrobacia de Solo e portagem: dica incrível para fazer na escola. YouTube, 5 dez. 2019. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=gY-my3\\_e7l8](https://www.youtube.com/watch?v=gY-my3_e7l8)>. Acesso em 15 mar. 2022.

CARVALHO, R. M. B. G. S. Em busca da alegria na escola. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 17, n. 32, p. 151-170, jul/dez 1999. Disponível em: [www.periodicos.ufsc.br](http://www.periodicos.ufsc.br) . Acesso em 16 nov 2022.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1991.

CELANTE, A. R.; MORAIS, J. F. Construção artesanal de objetos. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses – Vol. 2**. Jundiaí: Fontoura, p. 229-251, 2010.

CORSI, L. M.; DE MARCO, A.; ONTAÑÓN, T. Educação física na educação infantil: proposta interdisciplinar de atividades circenses. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, p. 865-876, out/dez 2018.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Malabares: bola. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, p.37-50, 2008.

\_\_\_\_\_. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n. 2, v. 29, p. 171-189, 2007.

DUPRAT, R. M.; BARRAGÁN, T. O.; BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C. e OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). **Ginástica, dança e atividades circenses** - Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento - v. 3, 1. ed. Maringá: Eduem, p. 121-157, 2014.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. **Currículo do Espírito Santo 2020: Ensino Fundamental Anos Iniciais**, v. 04. Área de linguagem: artes e educação física. Espírito Santo, 2019. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 26 jun 2021.

GALLARDO, J.P.; GUITIÉRREZ, L. L. As relações do circo com a escola. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses – Vol. 2**. Jundiaí: Fontoura, p. 221-239, 2010.

GARCEZ, G. M.; PEREIRA, M. C. O circo da escola: uma proposta crítico-superadora. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Vitória/ES, 2015. Disponível em [www.congressos.cbce.org.br](http://www.congressos.cbce.org.br) . Acesso em 22 fev. 2022.

GERALDO BRUNELLI. Exercício proprioceptivo. “Prancha do equilíbrio”. Educação infantil 5 anos. Castelo. 10 set. 2021. Instagram: @geraldobrunelli. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CTp8pUWJnOAxVSJ4H7isMbgVcy7vHteEHDJshY0/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 05 fev. 2022.

GONÇALVES L. L.; LAVOURA, T. N. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. **Revista brasileira Ciências e Movimento**; 19(4): p. 77-88, 2011.

HAUFFE, M. K.; GÓIS JUNIOR, E. A educação física e o funâmbulo: entre a arte circense e a ciência (século XIX e início do século XX). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 547-559, 2014.

HECKERT, A.L.C.; PASSOS, E. Pesquisa-intervenção como método, a formação como intervenção. In: CARVALHO, S.R.; BARROS, M.E.B.; FERIGATO, S. **Conexões: saúde coletiva e política da subjetividade**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, p. 376-393, 2009.

HISTÓRIA ILUSTRADA. Descubra a genialidade de Charles Chaplin em três minutos de cinema mudo. YouTube, 13 jan. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=B3zoleXG-BE>>. Acesso em 17 mar. 2022.

LAPORTE, J. La grande parade du cirque (marcha). YouTube, 2 nov. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7nh2-2fH0mM>>. Acesso em 12 jun. 2022.

LENTES DA HISTÓRIA. Os Saltimbancos Trapalhões - 1981 (Filme Completo). YouTube, 28 mai. 2021. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=v\\_eERAd-ZyE](https://www.youtube.com/watch?v=v_eERAd-ZyE)>. Acesso em 23 out. 2021

LINS, L. L. B.; SILVA, M. M. Palhaçada na escola: o circo como conteúdo da educação física. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa/MG, v. 15, n. 1, p. 87-103, 2007. Acesso em 22 fev 2022.

MAGNANI, J. G. C. **Festa no Pedaco: Cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 2 ed, 1998.

MELO, F. D. A.; LAVOURA, T. N.; TAFFAREL, C. N. Z. Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superadora da educação física: contribuições da teoria da atividade. **Humanidade & Inovação**. Palmas, v. 7, n. 10, p. 117-134, abr 2020. Acesso em 11 fev 2022.

MENINOZINHO MANSO. Som de Palco Magia Magia Palhaço Musica Instrumental. YouTube, 6 out. 2015. Disponível em: <[https://youtu.be/r\\_Z-RWDmU3Q](https://youtu.be/r_Z-RWDmU3Q)>. Acesso em 12 jun. 2022.

MESSIAS, A. Manipulação - Equilíbrio de objetos: prato chinês. YouTube, 10 mai. 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/b7I9o6VHAss>>. Acesso em 01 mar. 2022.

MONTEIRO JUNIOR, L. R.; PARMA, M.; BORTOLETO, M. A. C. Palhaço. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, p.51-66, 2008.

MUSIC AND SOUND MÉXICO. Música para circo. YouTube, 7 fev. 2010. Disponível em: <<https://youtu.be/lS1gnCHr14Q>>. Acesso em 12 jun. 2022.

NEGRINI, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. (Orgs.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, p. 61-100, 2010.

OLIVEIRA, J. G. M. (Org.). **Educação Física e o ensino de 1º grau: Uma abordagem crítica**. São Paulo: EPU, 1988.

PATATI PATATA. Patati Patatá - Circo da Alegria (DVD Coletânea de Sucessos). YouTube, 27 dez. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tvDZbnDNolM>>. Acesso em 12 jun. 2022.

PAULON, S. M. A análise de Implicação como Ferramenta na Pesquisa-intervenção. *Psicologia & Sociedade*, 17 (3), 18-25, set-dez, 2005. Acesso em 12 out. 2022.

PROATER, Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural 2020-2023. Cachoeiro de Itapemirim. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Cachoeiro.pdf>. Acesso em 19 ago 21.

PRODÓCIMO, E.; PINHEIRO, P. H. G.; BORTOLETO, M. A. C. Jogos circenses como recurso pedagógico. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses – Vol. 2**. Jundiaí: Fontoura, p.161-178, 2010.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises. **Psicologia, Ciências e Profissão**, 23(4), 64-73, 2003. Acesso em 25 nov. 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. Disponível em: [file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/DermevalSaviani-Pedagogiahistorico-criticaprimeirasaproximaes11edrevisada1%20\(1\).pdf](file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/DermevalSaviani-Pedagogiahistorico-criticaprimeirasaproximaes11edrevisada1%20(1).pdf). Acesso em 20 jul 2022.

SILVA, D. O. *et al.* Atividade circense na escola: caminhos à organização didática a partir da concepção crítico-emancipatória. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, mar/2016.

SILVA, E. Saberes circenses: ensino/aprendizagem em movimentos e transformações. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, p. 189-210, 2008.

SILVA, L. V. L.; ISIDORO, N. J. X. Educação física escola: a arte circense como conteúdo de ensino. *Cadernos de Cultura e Ciência*, v. 1, n. 1, p. 83-91, 2008. Disponível em: [www.circonteudo.com.br](http://www.circonteudo.com.br) . Acesso em 22 fev 2022

SNYDERS, G. **Alunos Felizes: reflexões sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2 ed,1993.

SOARES, C. L. **Imagens da Educação no corpo**. Campinas: Autores Associados, 1998.

\_\_\_\_\_. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. In: **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl 2, p. 6-12, 1996.

\_\_\_\_\_. Fundamentos da Educação Física Escolar. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, 1990.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia de Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TANAN, D.; BORTOLETO, M. A. C. Acrobacias Coletivas. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, p.105-120, 2008.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

### QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

---

---

---

---

2- O QUE TEM NO CIRCO?

---

---

---

---

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

---

---

---

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

---

---

---

---

Autoria do questionário: Danielly Gomes Caliman

APÊNDICE B – DEVOLUTIVA QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: BATATINHA

TURMA: 3<sup>a</sup> ano DATA: 08/03/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

BIRCADEURAS

---

2- O QUE TEM NO CIRCO?

PALHAÇO BALABARISTAS  
EQUILIBRISTAS

---

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

SE DIVERTIR

---

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

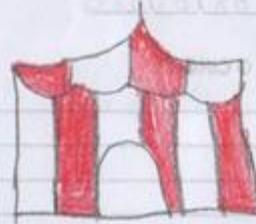
NÃO

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: Batatinha

TURMA: 3<sup>a</sup> ano DATA: 08/03/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?




---

2- O QUE TEM NO CIRCO?




---

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

SE DIVERTIR

---

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

NÃO

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: CALABRESA

TURMA: 3<sup>o</sup> DATA: 08/03/22

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

---

2- O QUE TEM NO CIRCO?

---

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

SE DIVERTIR

---

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

NÃO

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: Calabresa

TURMA: 3<sup>o</sup> DATA: 08/03/22

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?




---

2- O QUE TEM NO CIRCO?

---

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

SE DIVERTIR

---

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

NÃO

**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO**

NOME: CAMARADA

TURMA: \_\_\_\_\_ DATA:  / /

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2- O QUE TEM NO CIRCO?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

PRÁ ANIMAR TODO MUNDO

\_\_\_\_\_

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

NÃO



**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO**

NOME: COXINHA

TURMA: 3º DATA: 8 / 3 / 2009

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

ELE É REEF

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2- O QUE TEM NO CIRCO?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

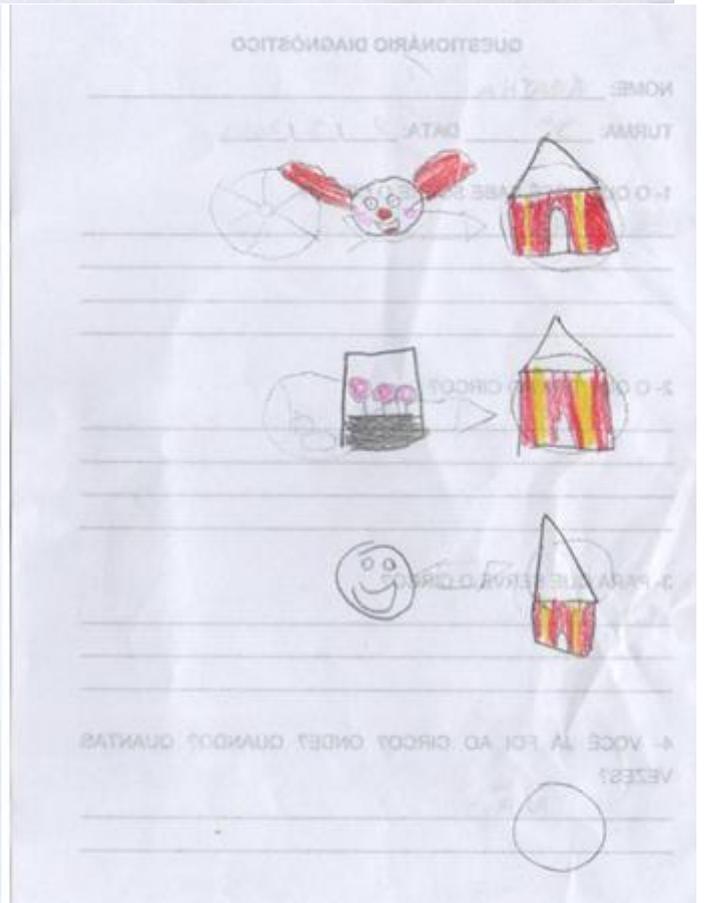
3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

PRÁ ANIMAR

\_\_\_\_\_

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

NÃO



**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO**

NOME: BERIBERI

TURMA: 3ª DATA: 8/3/2021

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

PALHASO PIRUETA ELEFANTE

---

2- O QUE TEM NO CIRCO?

PALHASO LEÃO ELEFANTE  
FACA PESOAS HIPOPOTAMO  
RATO

---

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

PRA DIVERTIR AS PESOAS E FASE  
ELAS RI.

---

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

NÃO

**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO**

NOME: AMANDA BERIBERI

TURMA: 3ª DATA: 8/3/2021

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?




---

2- O QUE TEM NO CIRCO?




---

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?




---

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO**

NOME: BANANINHA

TURMA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

---



---



---

2- O QUE TEM NO CIRCO?

---



---



---

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

SIM  
CACHOEIRO  
2 1

---

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

---



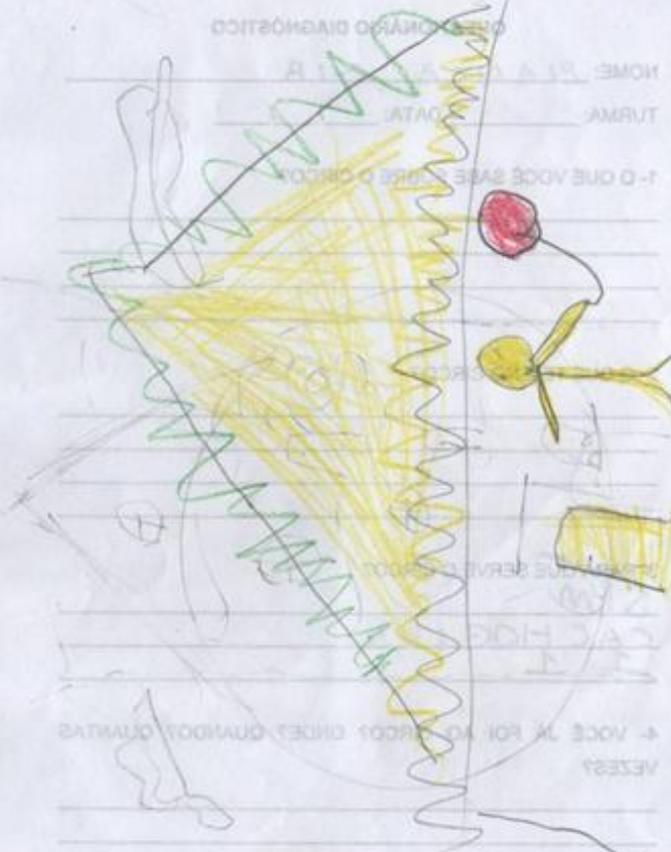
---

**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO**

NOME: BANANINHA

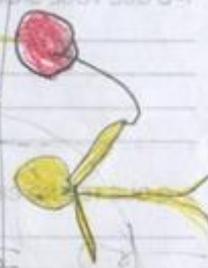
TURMA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?




---

2- O QUE TEM NO CIRCO?




---

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?




---

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

## QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: MARIA MOLETURMA: \_\_\_\_\_ DATA: 08/03/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

LENÃO

2- O QUE TEM NO CIRCO?

ELFÃO TE

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

se divertir

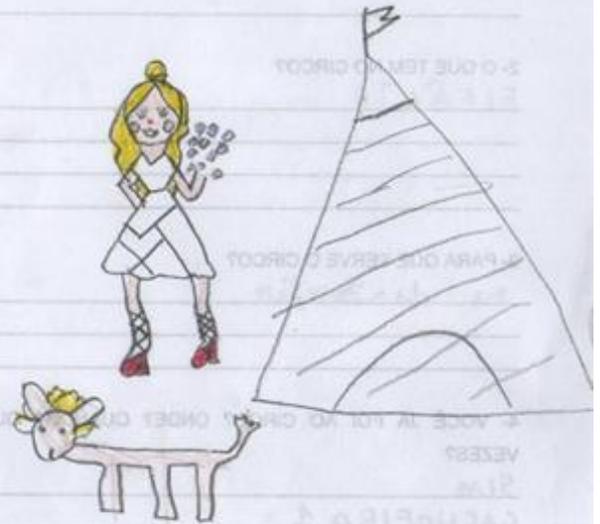
4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

SIMCACHOEIRO 1

## QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: MARIA MOLETURMA: \_\_\_\_\_ DATA: 08/03/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?



## QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: PIPOQUINHATURMA: E2 DATA: 08/03/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

LEÃO

2- O QUE TEM NO CIRCO?

PALHAÇO

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

PARA SE DIVERTIR

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

NÃO

## QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: PIPOQUINHATURMA: E2 DATA: 08/03/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?



**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO**

NOME: KAT CHUP

TURMA: 3º ANO DATA: 8 / 3 / 2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?  
PALHAÇA BOCALHONIS

2- O QUE TEM NO CIRCO?  
TEMA

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?  
DADE CRIANÇA SE DIVERTE

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?  
NÃO

**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO**

NOME: \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

2- O QUE TEM NO CIRCO?

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?



**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO**

NOME: GOIABINHA

TURMA: 4º ANO DATA: 08 / 03 / 2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?  
Palhaçada

2- O QUE TEM NO CIRCO?  
Palhaço - corda Bamba

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?  
Para rir - para divertir

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?  
NUNCA

**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO**

NOME: \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

2- O QUE TEM NO CIRCO?

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?



QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: RISADINHA

TURMA: 4º DATA: 08/03/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

PAIHAÇA

2- O QUE TEM NO CIRCO?

ANIMAIS

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

PARA DAR RISADA

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

NÃO UMA VEZES

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: PAÇOQUINHA

TURMA: 4º ano DATA: 08/03/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

o teatro animado

2- O QUE TEM NO CIRCO?

palhaço  
maquiagem

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

para alegrar as pessoas

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

Não

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: Risadinha

TURMA: 4º DATA: 08/03/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

palhaço

2- O QUE TEM NO CIRCO?

animais

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

para dar risada

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

Não uma vez

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: Paçoquinha

TURMA: 4º ano DATA: 08/03/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

o teatro animado

2- O QUE TEM NO CIRCO?

palhaço  
maquiagem

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

para alegrar as pessoas

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

Não

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: Paçoquinha

TURMA: 4º ano DATA: 08/03/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

o teatro animado

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: DENTINHO

TURMA: 46 DATA: 08/03/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

palhaço elefante leão

2- O QUE TEM NO CIRCO?

eletricidade

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

para divertir

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

meu pai aqui

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME:

TURMA:

DATA:



QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: MOSQUITINHO

TURMA: 42 DATA: 08/03/2022

1- O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CIRCO?

O PALHAÇO FAZ COISAS

2- O QUE TEM NO CIRCO?

3- PARA QUE SERVE O CIRCO?

UM PALHAÇO

4- VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ONDE? QUANDO? QUANTAS VEZES?

é SIM CACHOEIRO 1  
1

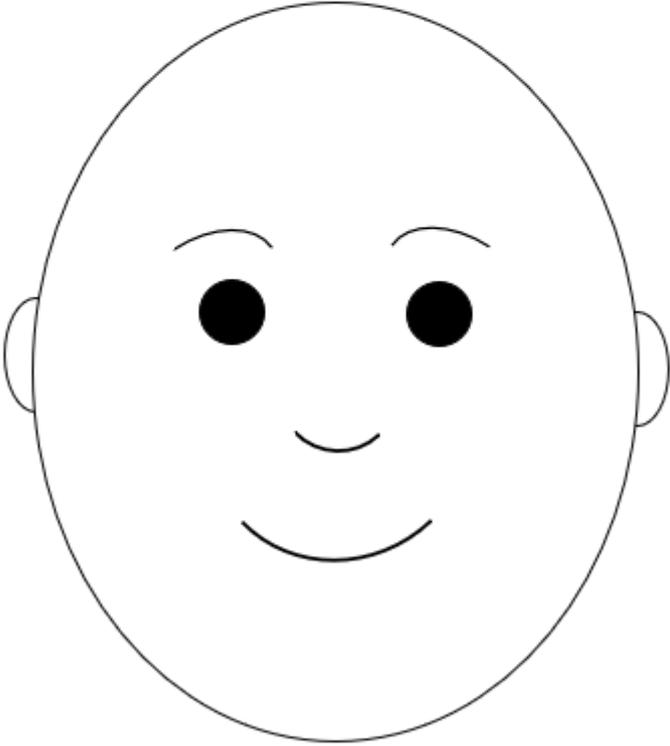


## APÊNDICE C – CRIANDO MEU PALHAÇO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

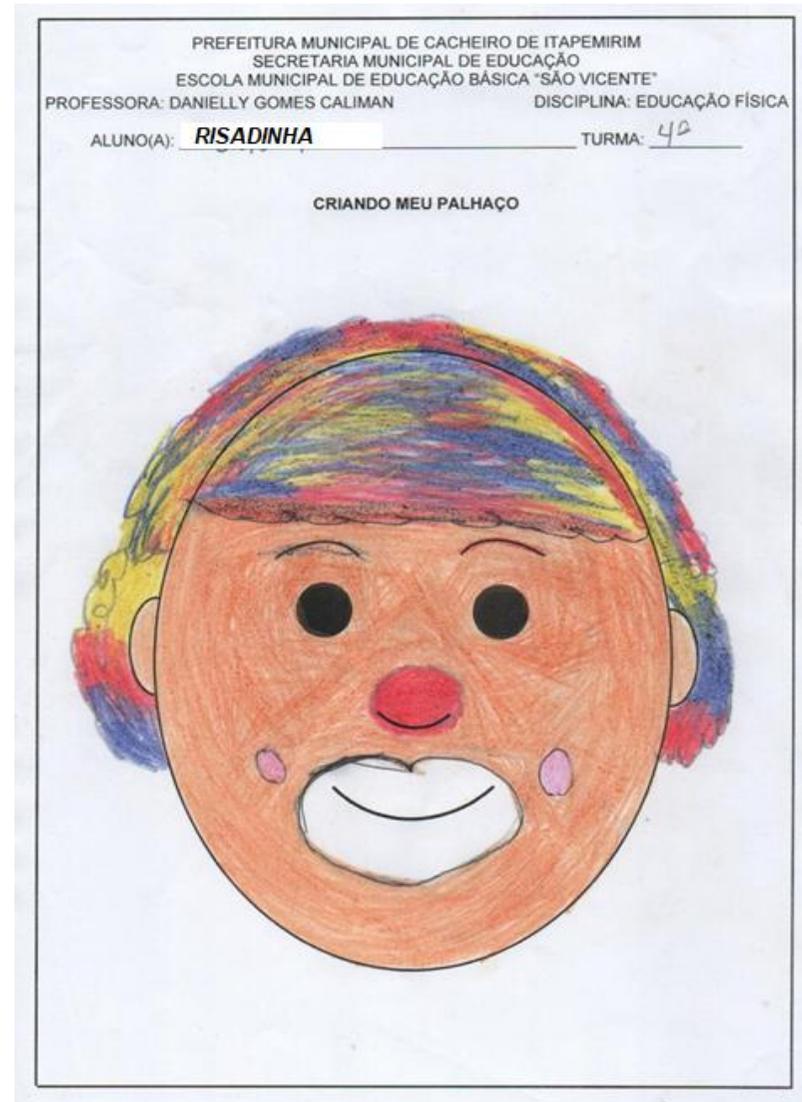
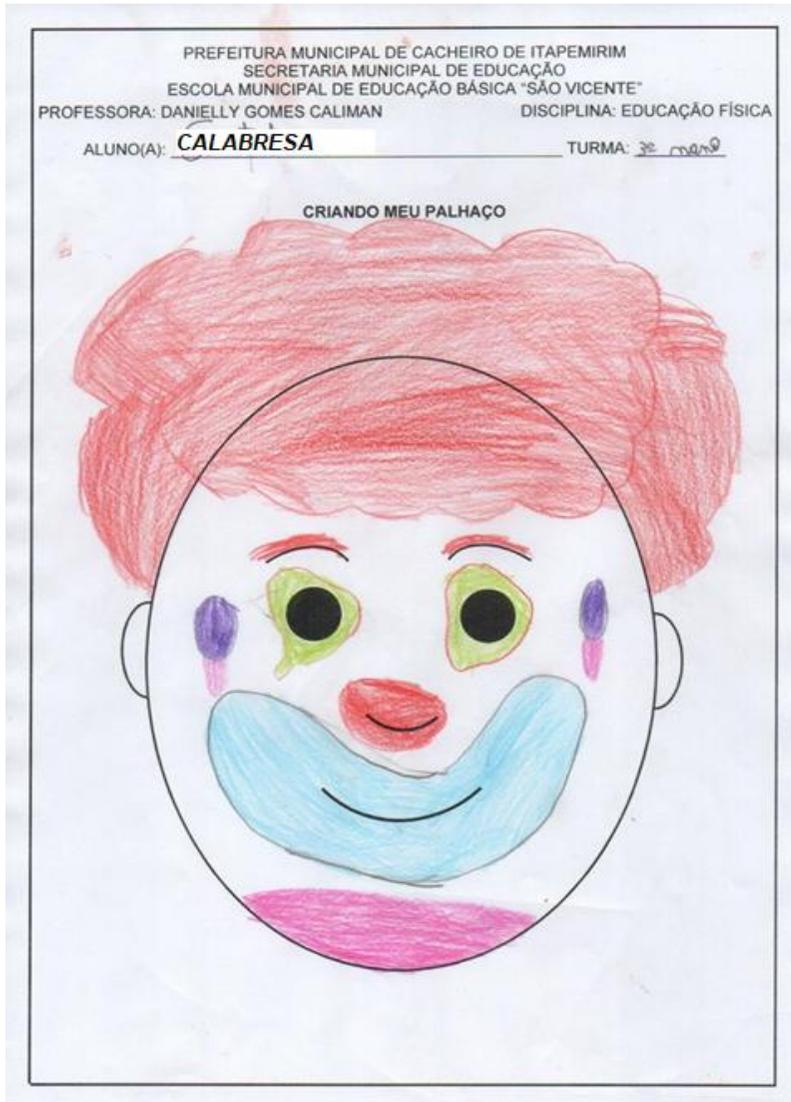
ALUNO(A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

**CRIANDO MEU PALHAÇO**



**Autoria da atividade: Danielly Gomes Caliman**

### APÊNDICE D – DEVOLUTIVA CRIANDO MEU PALHAÇO



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
ALUNO(A): SOLUÇO TURMA: 3ª

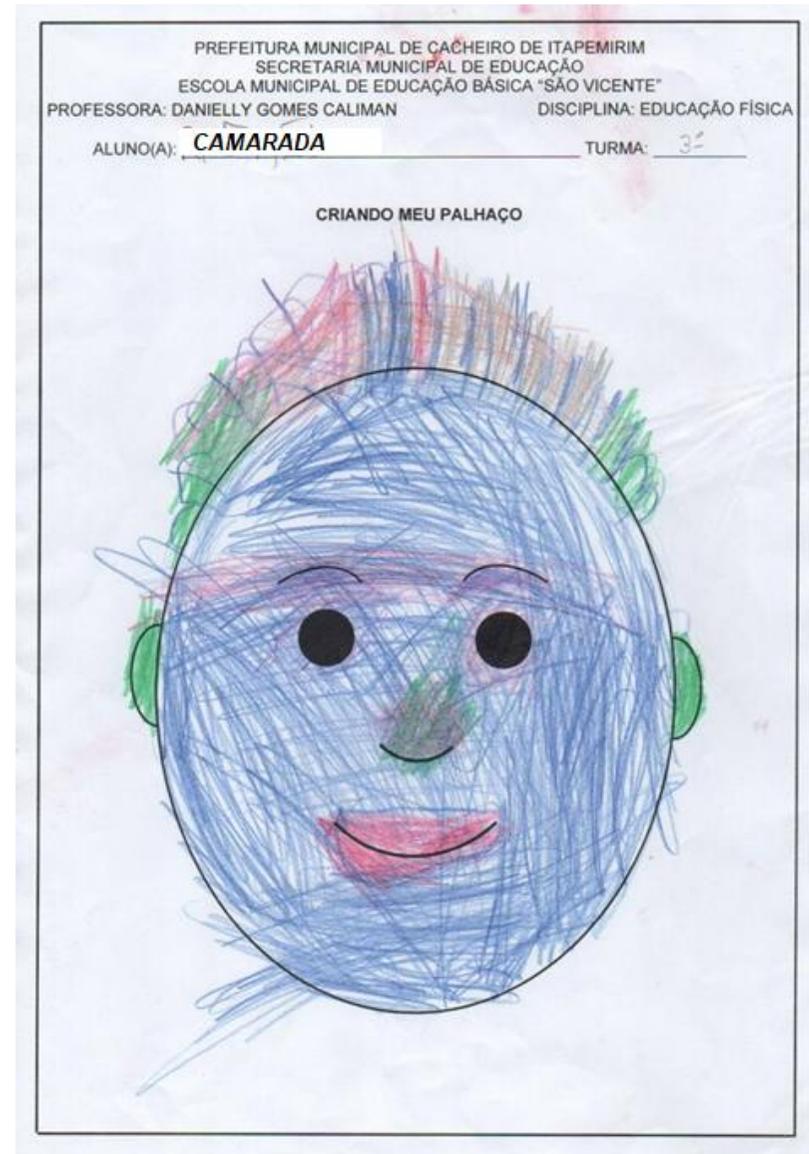
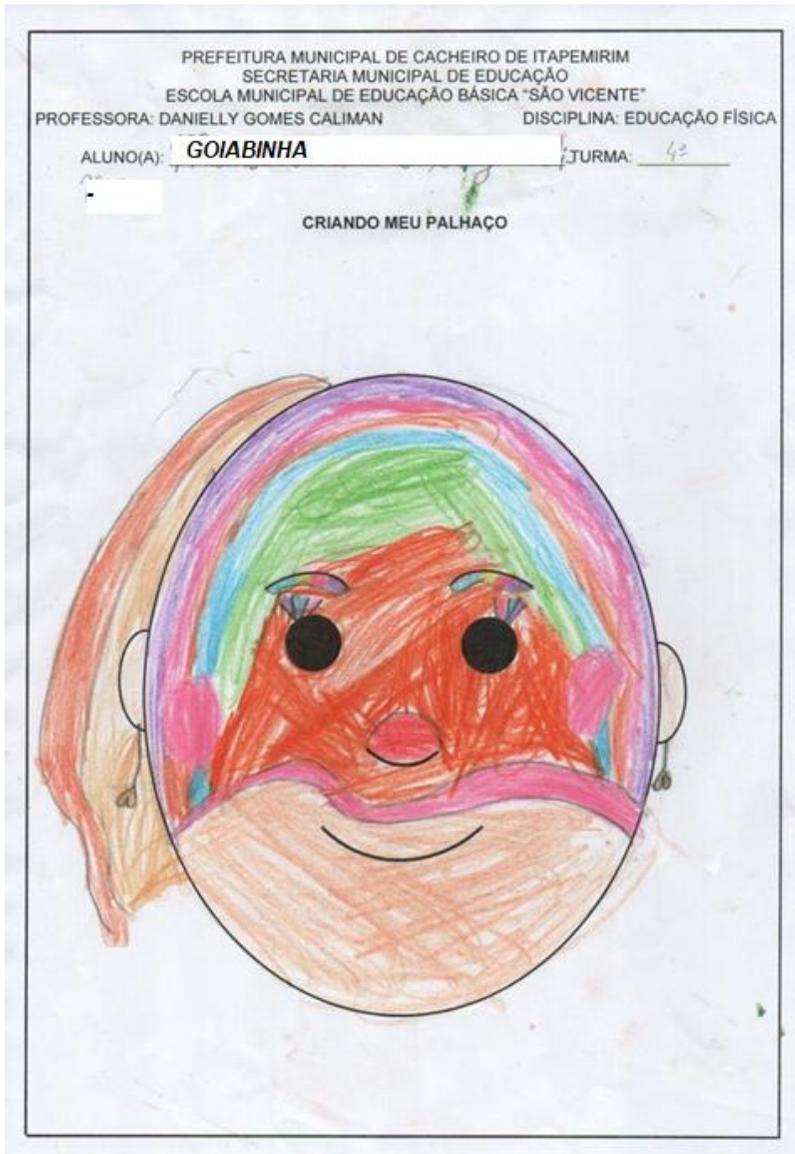
CRIANDO MEU PALHAÇO

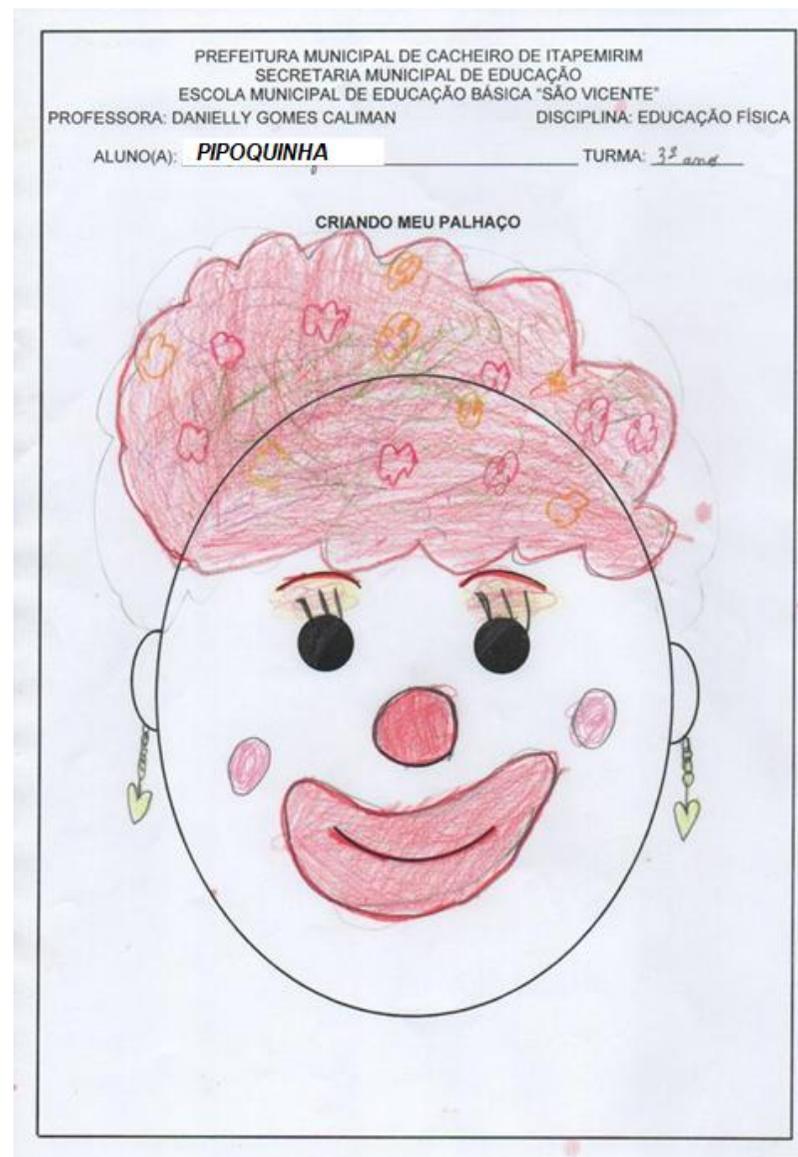
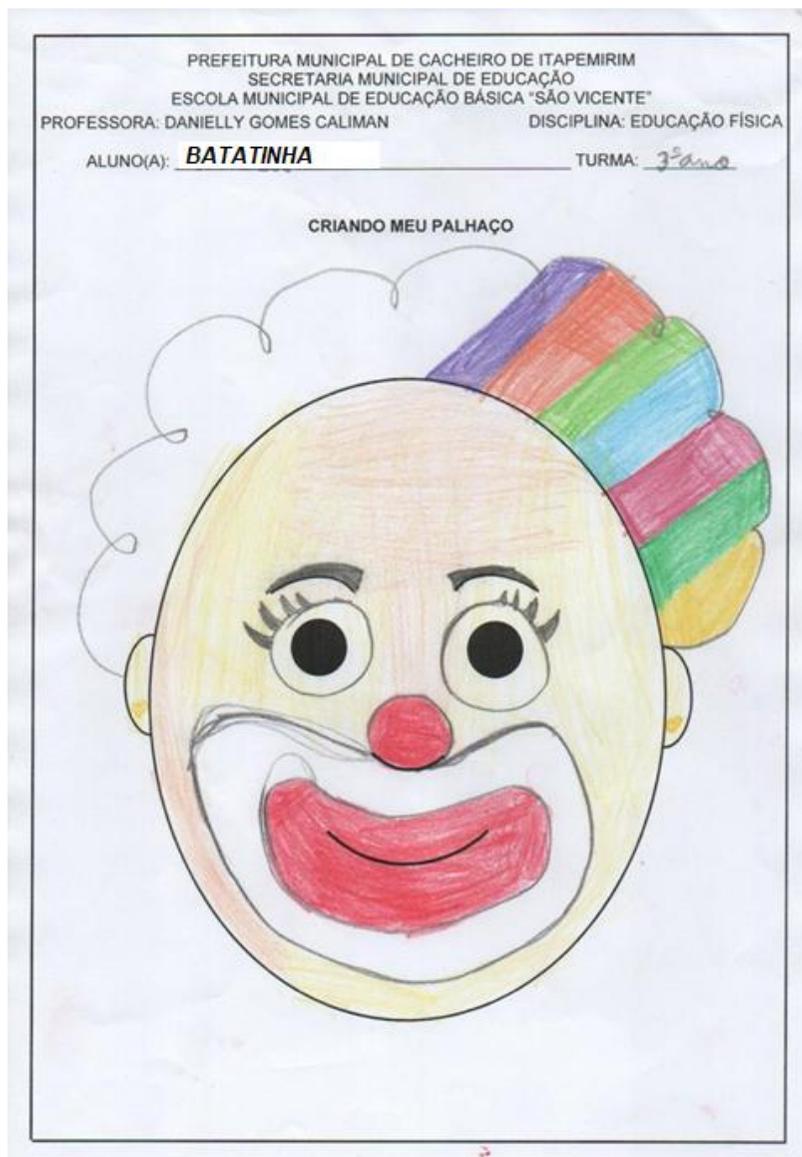


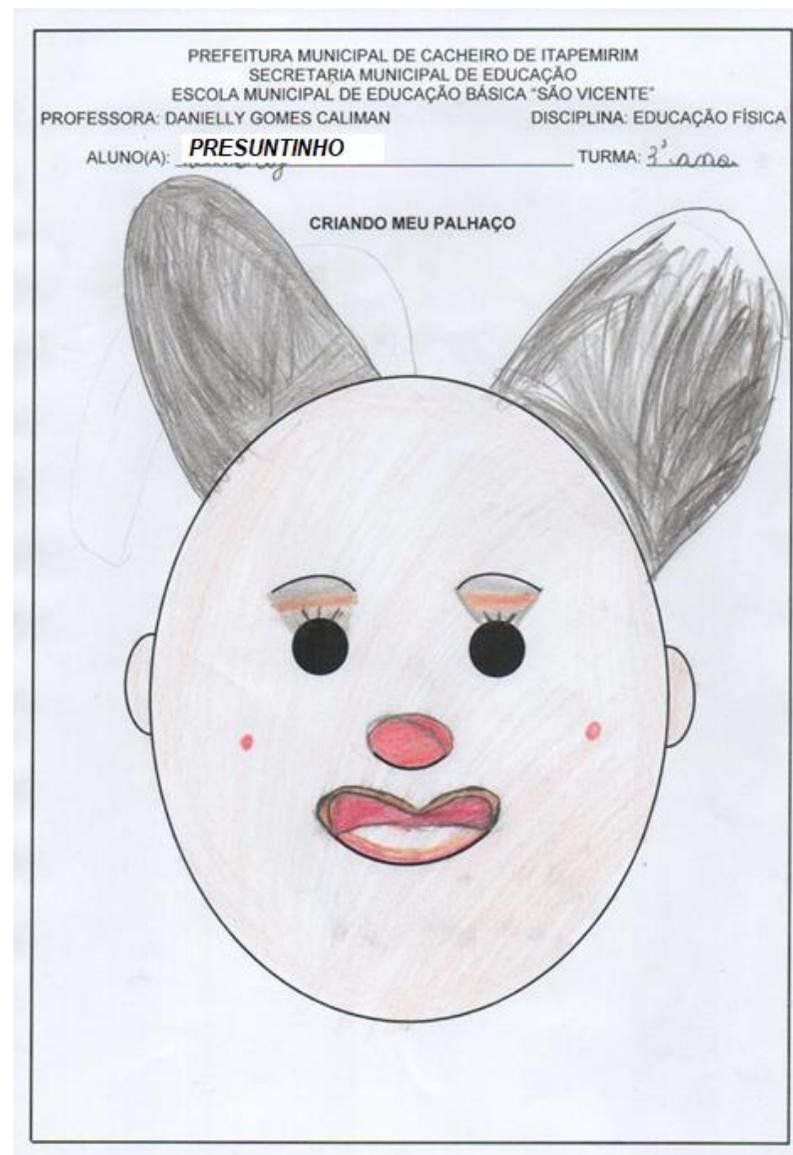
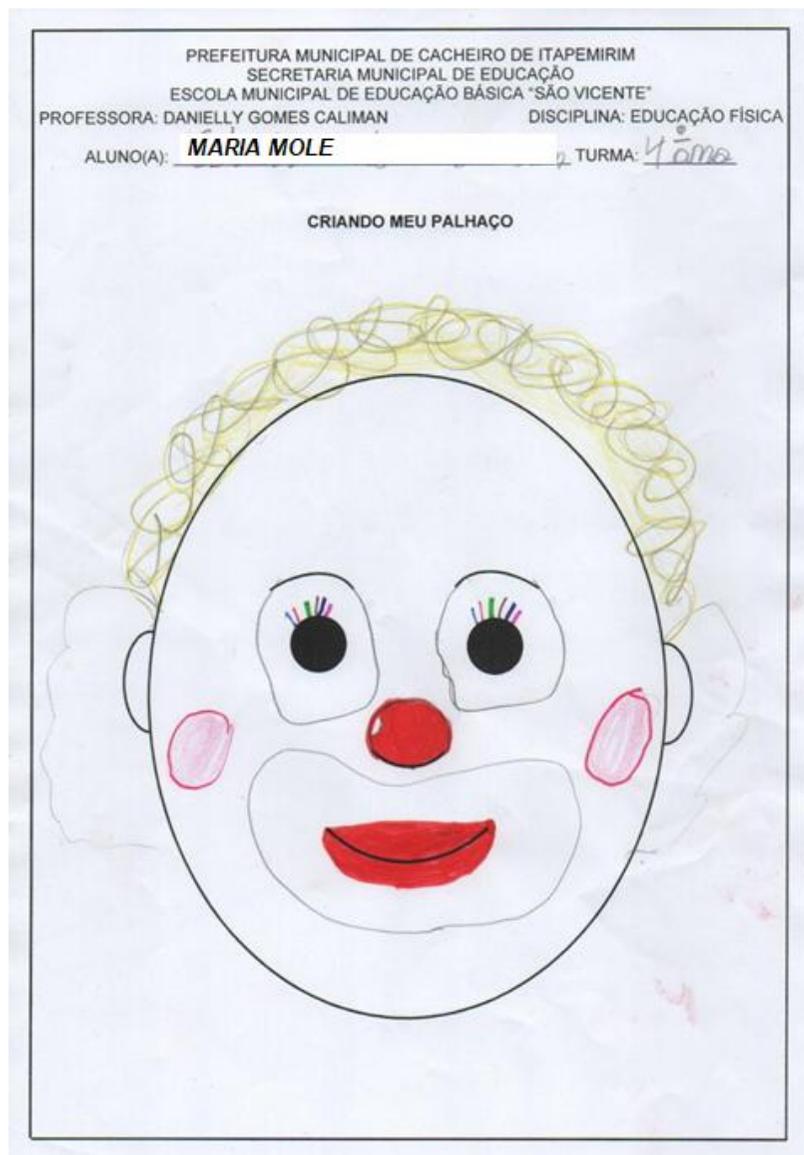
PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
ALUNO(A): MOSQUITINHO TURMA: 4ª

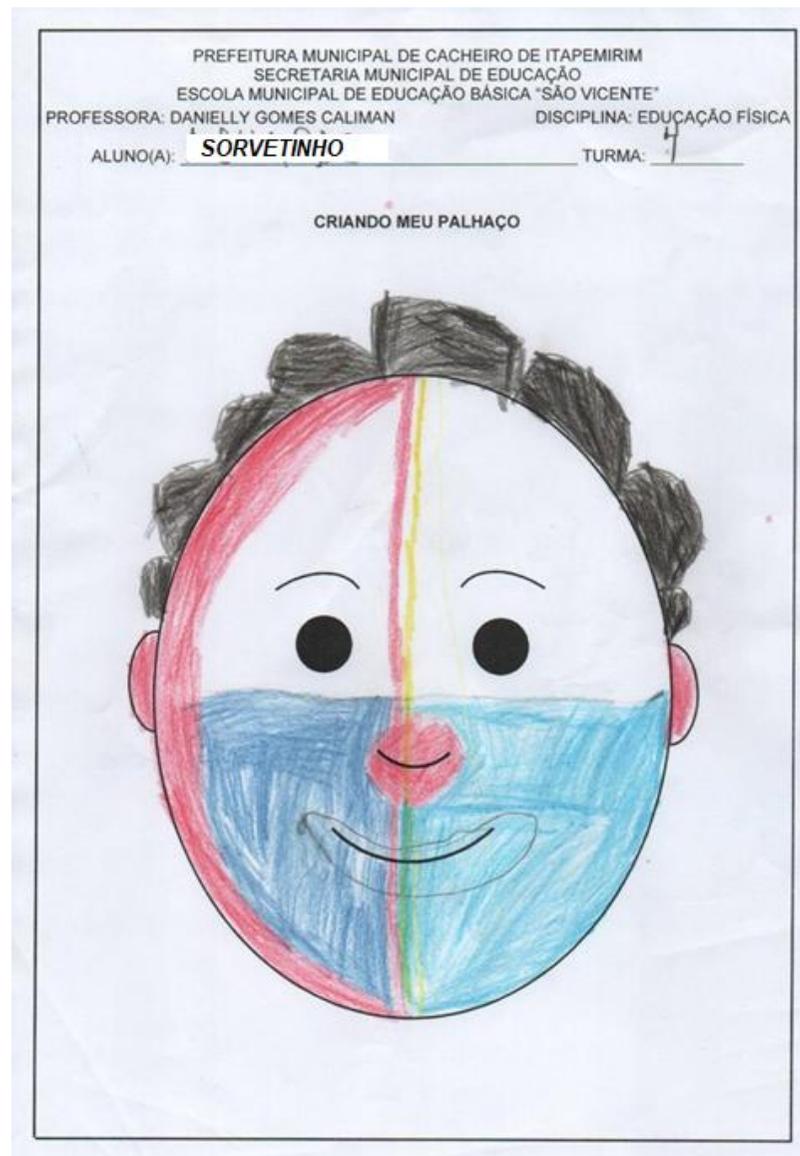
CRIANDO MEU PALHAÇO

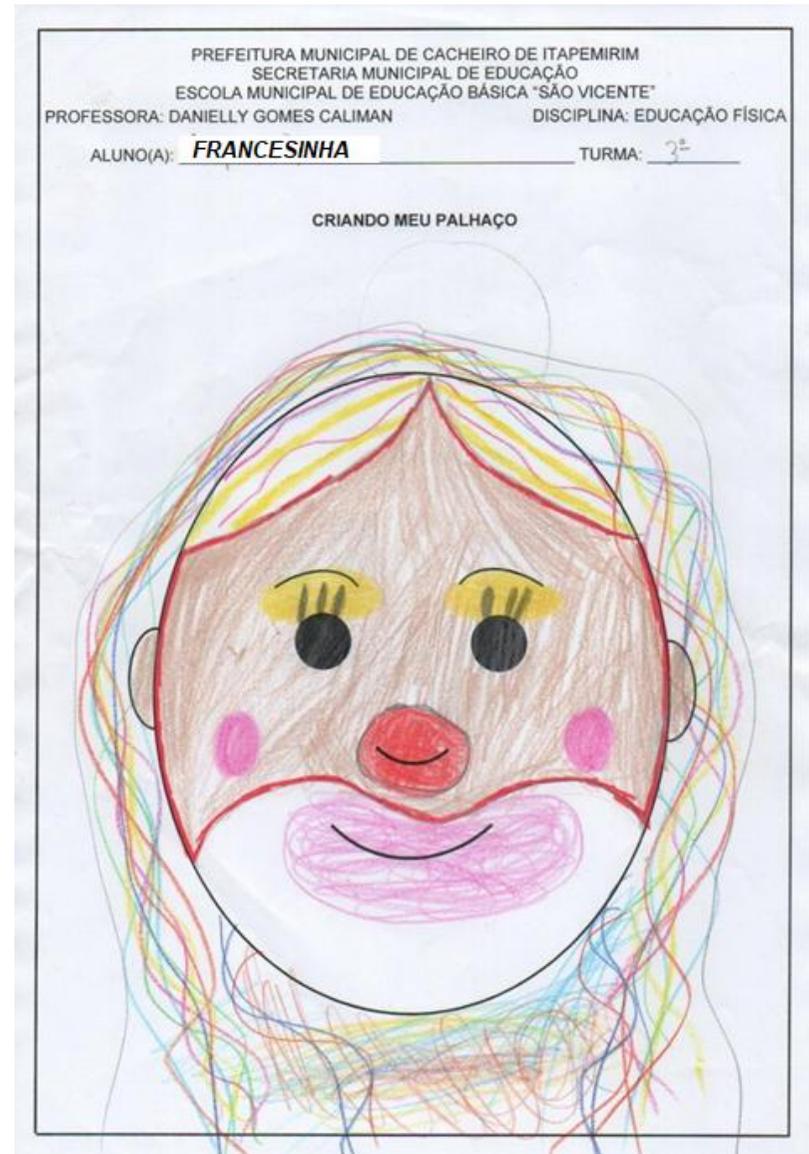












PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
ALUNO(A): BANANINHA TURMA: 8

CRIANDO MEU PALHAÇO



## APÊNDICE E – ATIVIDADE AVALIATIVA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"

PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_ DATA: 24/05/2022

### ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

<b>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</b>	<b>3- O QUE TEM NO CIRCO?</b>
<b>2- COMO É O CIRCO?</b>	

Autoria da atividade: Danielly Gomes Caliman

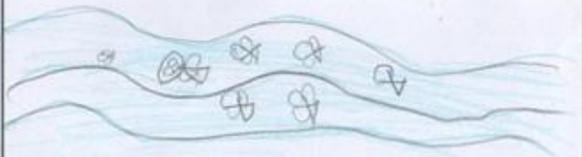
## APÊNDICE F – DEVOLUTIVA ATIVIDADE AVALIATIVA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"

PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN      DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNO(A): MARIA MOLE      TURMA: 4<sup>ª</sup> ano      DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

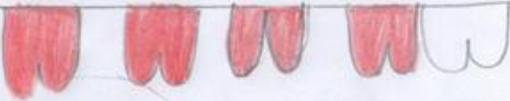
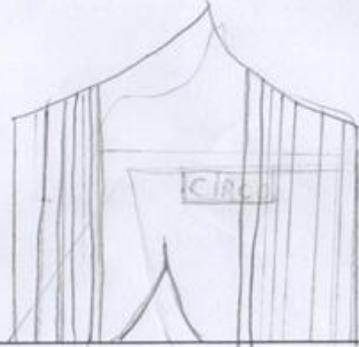
<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> 	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"

PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN      DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNO(A): PRESUNTINHO      TURMA: 3<sup>ª</sup> ano      DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> <p><u>PALHAÇO</u></p>	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): **CAMARADA** TURMA: 3<sup>o</sup> DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> <p>MALABARISTA</p>	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): **SORVETINHO** TURMA: 4<sup>o</sup> DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> <p>MALABARISTA</p>	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"

PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNO(A): DENTINHO

TURMA: 4º DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA - CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> <p><u>malhica</u></p>	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"

PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNO(A): MOSQUITINHO

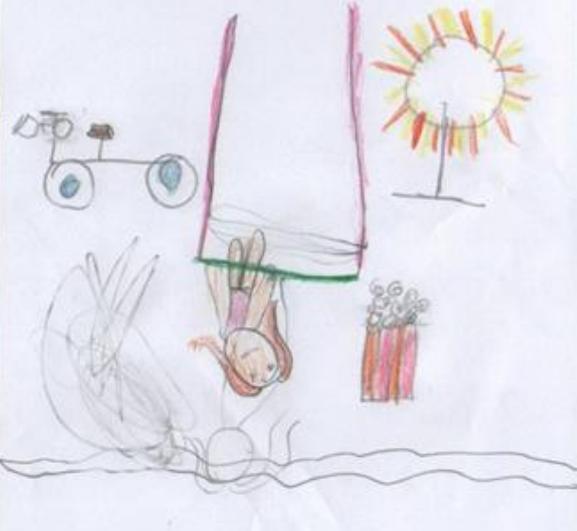
TURMA: 4º ano DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA - CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> <p><u>santera</u></p>	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> <p><u>O CIRCO CHEGOU NA CIDADE</u></p> 	

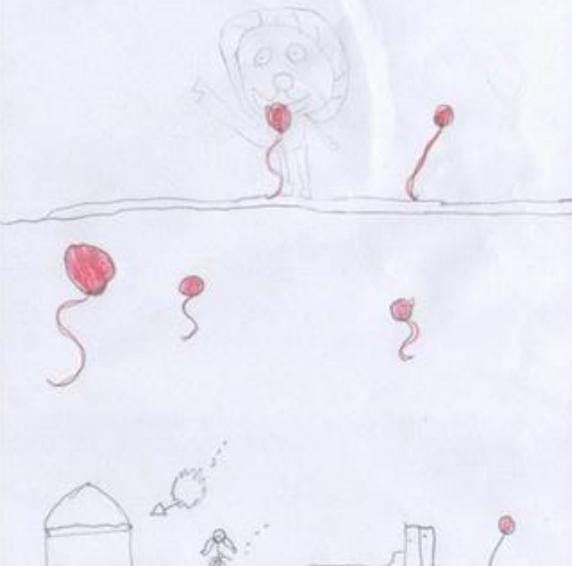
PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): GOIABINHA TURMA: 4ª ano DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> <p><i>Palhaço</i></p>	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	

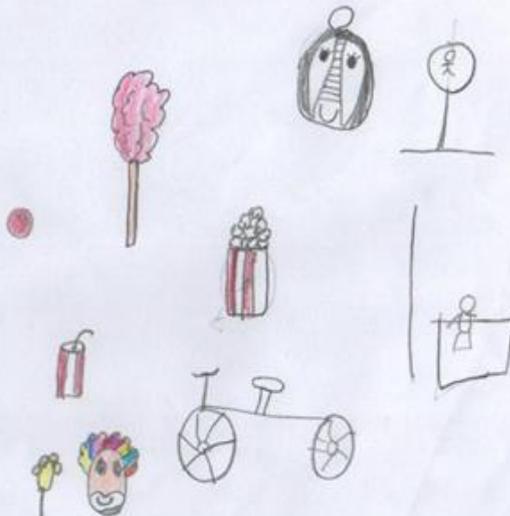
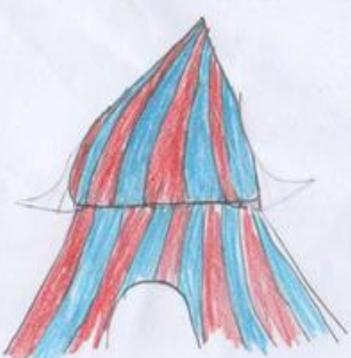
PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): BANANINHA TURMA: 3º DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> 	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): **FRANCESINHA** TURMA: 3º ANO DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> 	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): **CALABRESA** TURMA: 3º DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> <p><i>Palhaço</i></p>	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	

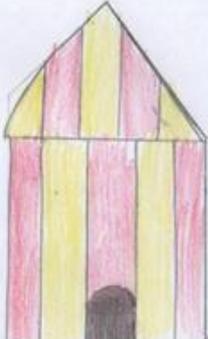
PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): RISADINHA TURMA: 4<sup>2</sup> DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> <p><i>Palhaço risadinha</i></p>	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): COXINHA TURMA: 3<sup>6</sup> DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> <p><i>ACROBATA</i></p> 	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"

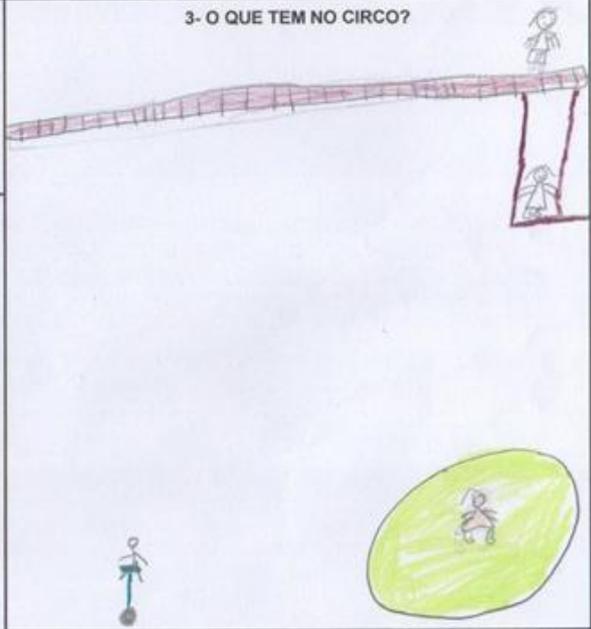
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNO(A): **KAT CHUP**

TURMA: 3º Ano DATA: 24/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

<p>1- QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ SERIA?</p> <p><i>PISTORA</i></p>	<p>3- O QUE TEM NO CIRCO?</p> 
<p>2- COMO É O CIRCO?</p> 	

## APÊNDICE G – ATIVIDADE AVALIATIVA REFORMULADA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"

PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_ DATA: 26/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

**ILUSTRE ALGUMAS ATIVIDADES QUE FIZEMOS NO DECORRER DAS AULAS SOBRE O CIRCO.**

Autoria da atividade: Danielly Gomes Caliman

**APÊNDICE H – DEVOLUTIVA ATIVIDADE AVALIATIVA REFORMULADA**

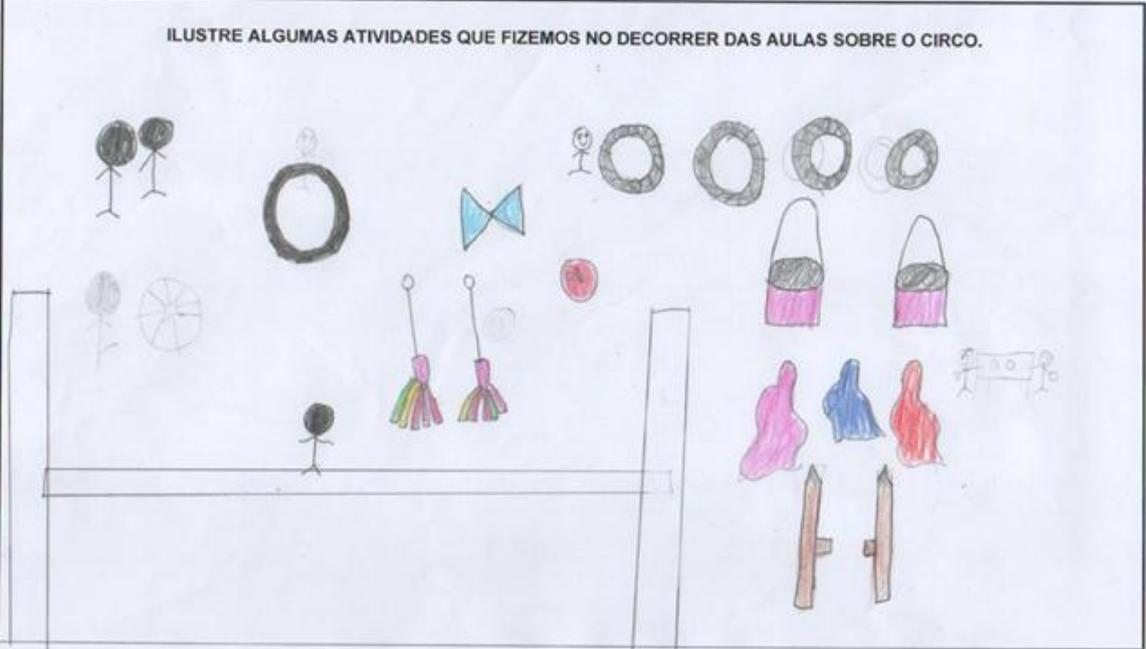
PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"

PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN      DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNO(A): **FRANCESINHA**      TURMA: 3      DATA: 26/05/2022

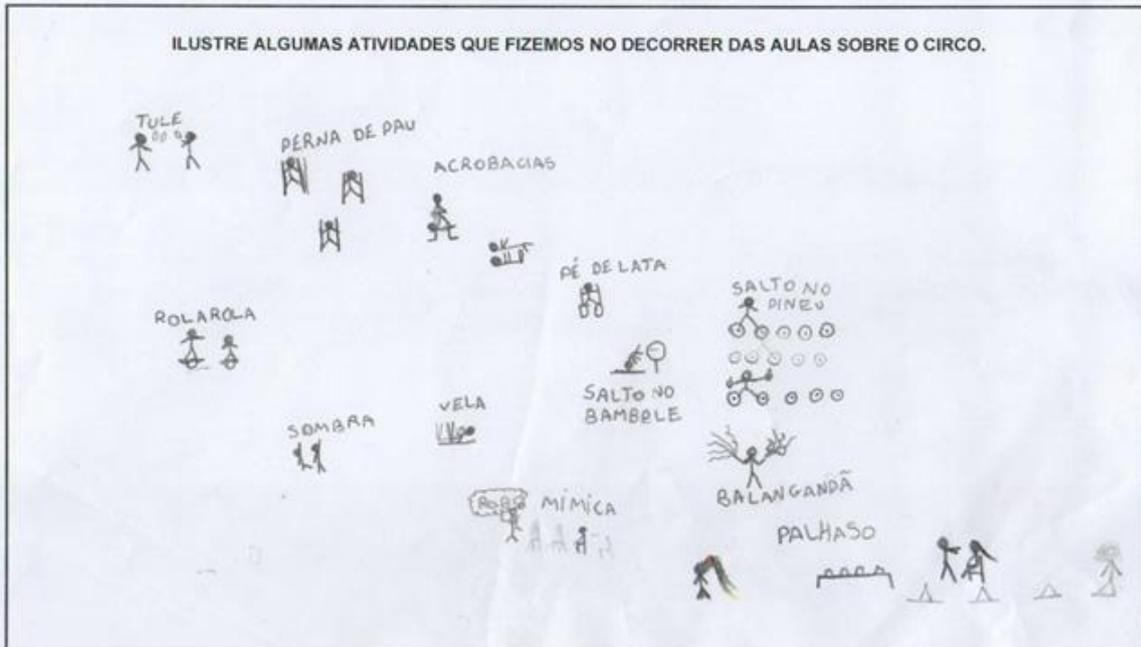
ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

ILUSTRE ALGUMAS ATIVIDADES QUE FIZEMOS NO DECORRER DAS AULAS SOBRE O CIRCO.

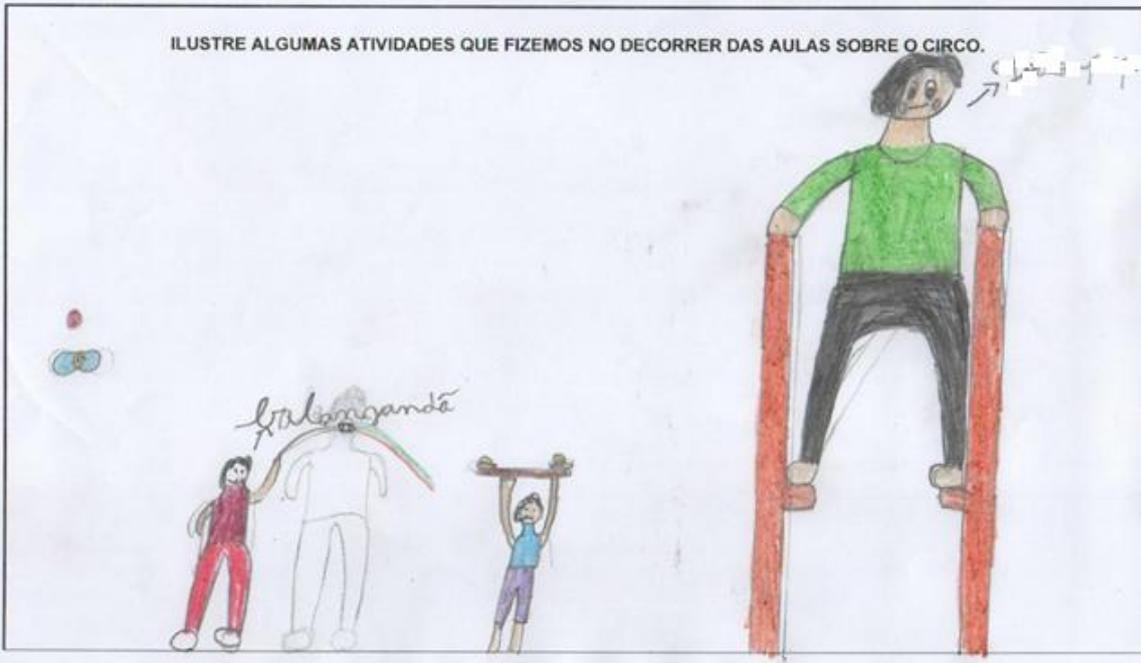


The illustration depicts a circus scene within a rectangular frame. At the bottom, a horizontal line represents a circus ring, with a stick figure standing on it. To the left, there are two stick figures with large black circular heads, a stick figure with a large black ring around its neck, a stick figure with a large wheel-like head, and a stick figure with a large blue bow-tie head. In the center, there are two stick figures with large, colorful, multi-colored heads. To the right, there are four stick figures with large, circular, patterned heads, two pink baskets, three stick figures with large, colorful, multi-colored heads, and two wooden stilts. The background is plain white.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): **COXINHA** TURMA: 3ª DATA: 26/05/2022  
 ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO



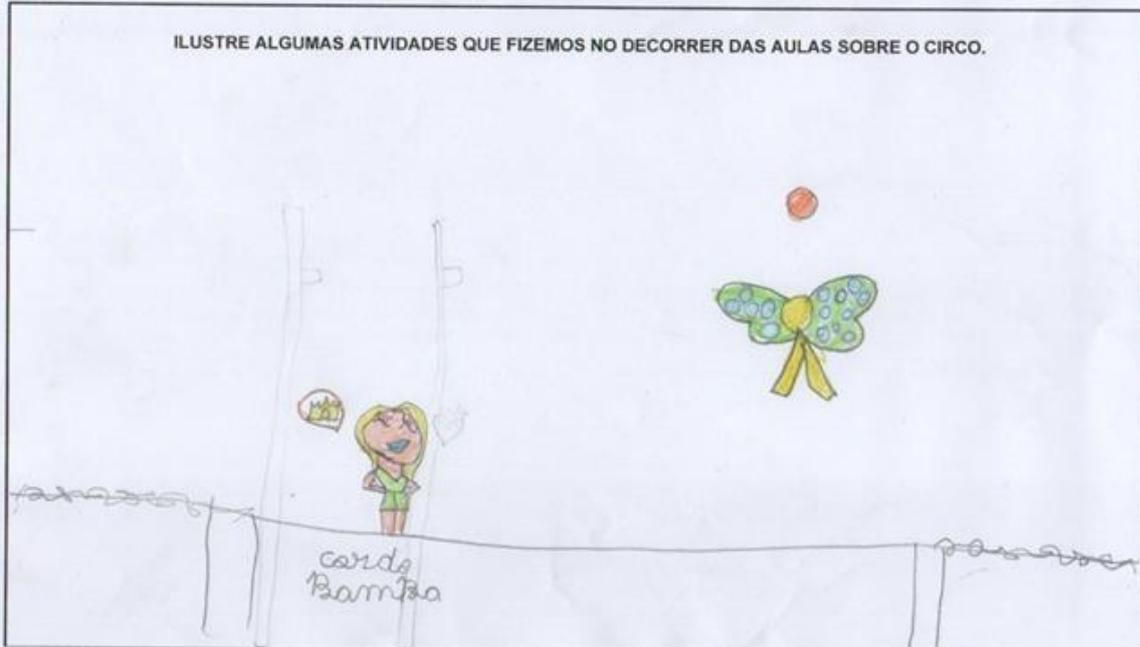
PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): **RISADINHA** TURMA: 4ª DATA: 26/05/2022  
 ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): **MARIA MOLE** TURMA: 4<sup>o</sup> ano DATA: 26/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

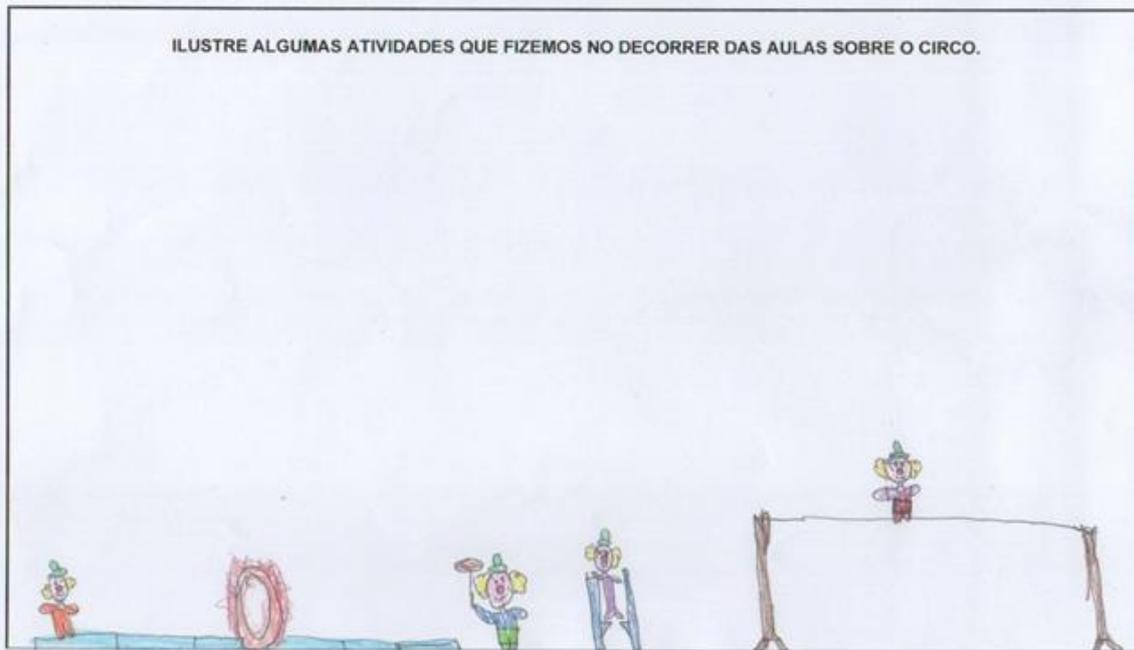
ILUSTRE ALGUMAS ATIVIDADES QUE FIZEMOS NO DECORRER DAS AULAS SOBRE O CIRCO.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): **MOSQUITINHO** TURMA: 4<sup>o</sup> ano DATA: 26/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

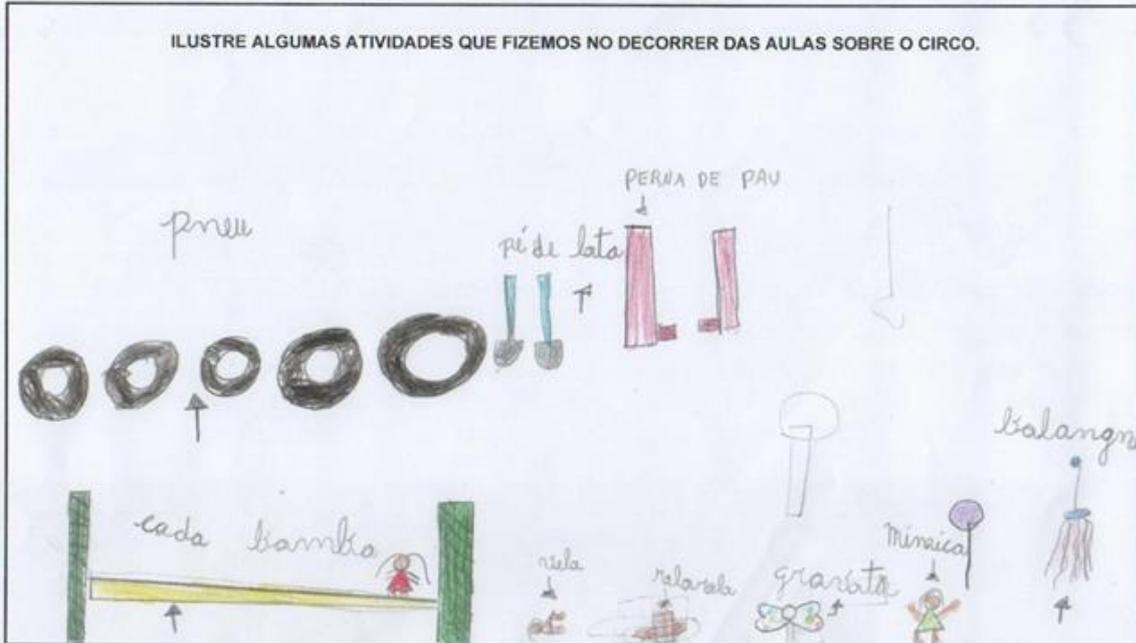
ILUSTRE ALGUMAS ATIVIDADES QUE FIZEMOS NO DECORRER DAS AULAS SOBRE O CIRCO.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): **KAT CHUP** TURMA: 3º ano DATA: 26/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

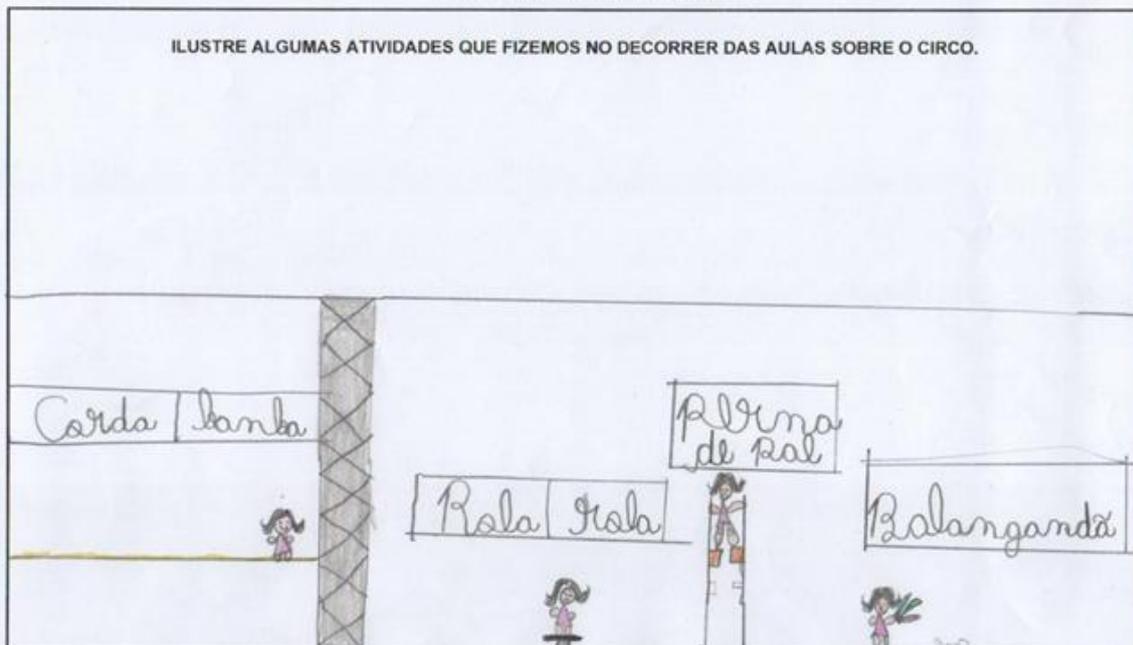
ILUSTRE ALGUMAS ATIVIDADES QUE FIZEMOS NO DECORRER DAS AULAS SOBRE O CIRCO.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): **PRESUNTINHO** TURMA: 3º ano DATA: 26/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

ILUSTRE ALGUMAS ATIVIDADES QUE FIZEMOS NO DECORRER DAS AULAS SOBRE O CIRCO.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"

PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNO(A): GOIABINHA TURMA: 4º ano DATA: 26/05/2022

ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

ILUSTRE ALGUMAS ATIVIDADES QUE FIZEMOS NO DECORRER DAS AULAS SOBRE O CIRCO.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"

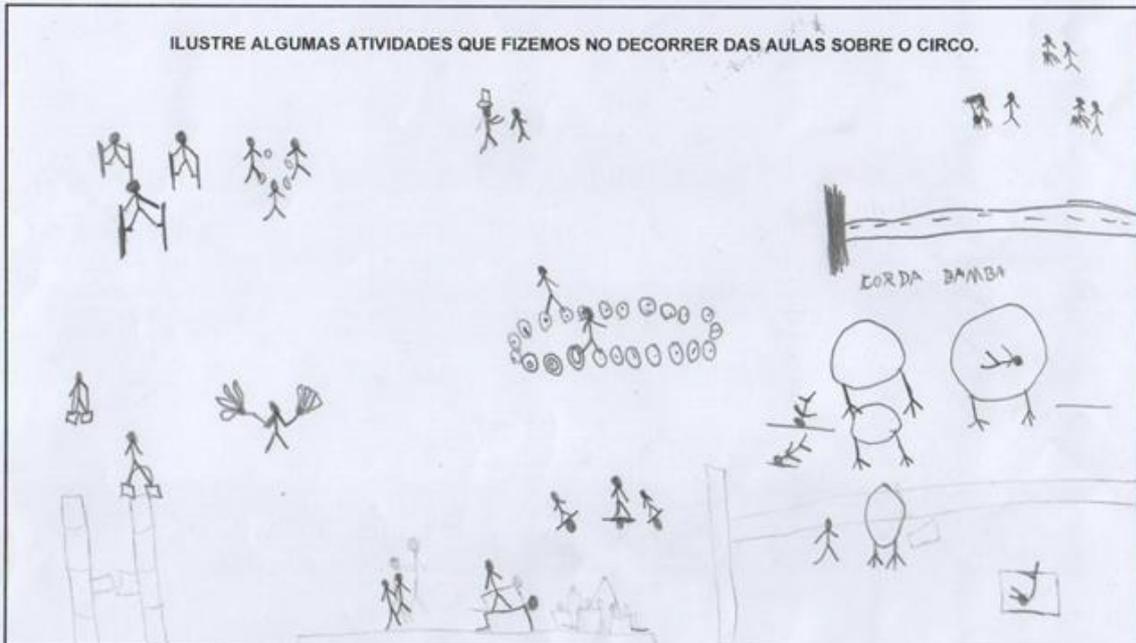
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNO(A): MUÇARELA TURMA: 4º DATA: 26/05/2022

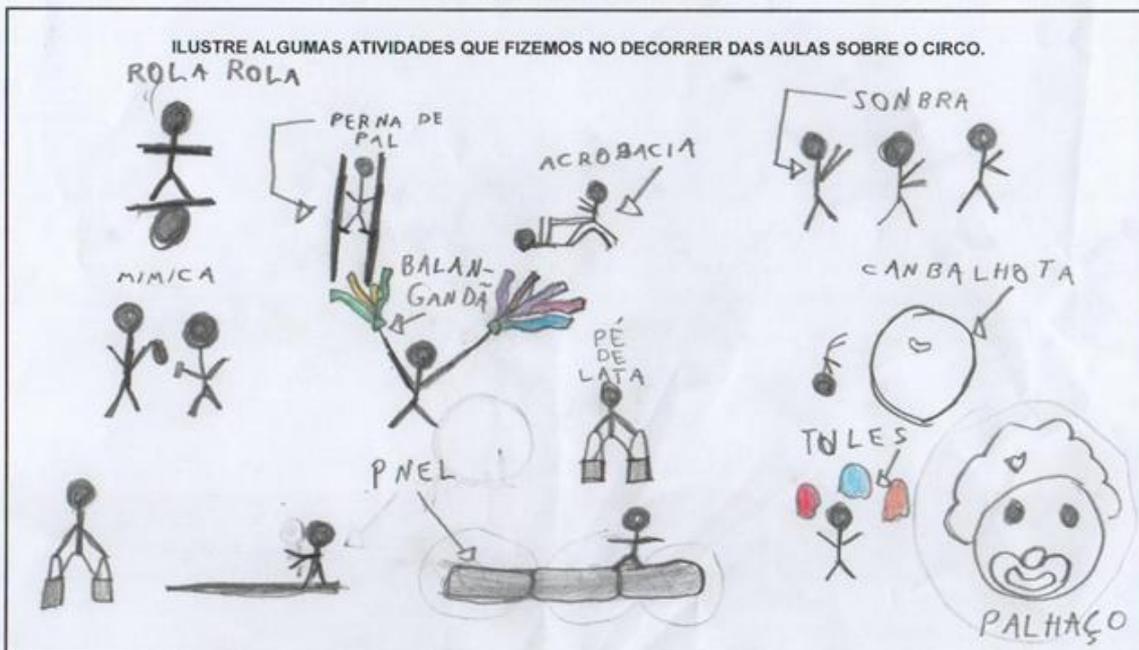
ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO

ILUSTRE ALGUMAS ATIVIDADES QUE FIZEMOS NO DECORRER DAS AULAS SOBRE O CIRCO.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): CALABRESA TURMA: 3ª ano DATA: 26/05/2022  
 ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
 PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
 ALUNO(A): BATATINHA TURMA: 3ª ano DATA: 26/05/2022  
 ATIVIDADE AVALIATIVA – CIRCO



## APÊNDICE I – AVALIAÇÃO FINAL

<p>WWW.CACHOEIRO.ES.GOV.BR</p>	<p>SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO</p>	 <p>PREFEITURA DE CACHOEIRO</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE" PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN      DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA</p>		
<p>ALUNOS(AS): _____ TURMA: _____</p>		
<p><b>ATIVIDADE AVALIATIVA DO CONTEÚDO CIRCO E DE COMO ELE FOI TRABALHADO</b></p>		
<p>1- O que vocês acharam do estudo sobre o circo?</p>		
<hr/> <hr/> <hr/>		
<p>2- O que vocês acharam das estratégias utilizadas nas aulas: a exibição de filmes, os momentos em sala, a confecção de materiais, as aulas no pátio?</p>		
<hr/> <hr/> <hr/>		
<p>3- Será que é possível brincar de circo fora da escola, nas ruas, nas suas casas? Como?</p>		
<hr/> <hr/> <hr/>		
<p>4- O material utilizado tem que ser caro ou pode ser feito com o que vocês têm em casa ou com material reciclável?</p>		
<hr/> <hr/> <hr/>		
<p>5- O que vocês acharam do nosso espetáculo final? Gostaram de participar? O que vocês sentiram?</p>		
<hr/> <hr/> <hr/>		
<p>Autoria da atividade: Danielly Gomes Caliman</p>		

## APÊNDICE J – DEVOLUTIVA AVALIAÇÃO FINAL

WWW.CACHEIRO.ES.GOV.BR SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PREFEITURA DE CACHEIRO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNOS(AS): DENTINHO E BANANINHA TURMA: 4030

ATIVIDADE AVALIATIVA DO CONTEÚDO CIRCO E DE COMO ELE FOI TRABALHADO

1- O que vocês acharam do estudo sobre o circo?  
legal por qm que tinhamos galhos e picarotas  
muito

2- O que vocês acharam das estratégias utilizadas nas aulas: a exibição de filmes, os momentos em sala, a confecção de materiais, as aulas no pátio?  
sem agente que é treinamos

3- Será que é possível brincar de circo fora da escola, nas ruas, nas suas casas? Como?  
Sim porque temos material

4- O material utilizado tem que ser caro ou pode ser feito com o que vocês têm em casa ou com material reciclável?  
Sim reciclando o material de casa

5- O que vocês acharam do nosso espetáculo final? Gostaram de participar? O que vocês sentiram?  
mei platto de qual fiz  
Sim gostei

WWW.CACHEIRO.ES.GOV.BR SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PREFEITURA DE CACHEIRO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNOS(AS): KAT CHUP E PIPOQUINHA TURMA: 3º

ATIVIDADE AVALIATIVA DO CONTEÚDO CIRCO E DE COMO ELE FOI TRABALHADO

1- O que vocês acharam do estudo sobre o circo?  
Nós achamos legal porque aprendemos mais  
o circo.

2- O que vocês acharam das estratégias utilizadas nas aulas: a exibição de filmes, os momentos em sala, a confecção de materiais, as aulas no pátio?  
Eu gostei de todas as aulas porque aprendendo  
tudo de circo.

3- Será que é possível brincar de circo fora da escola, nas ruas, nas suas casas? Como?  
Sim porque é só imaginar.

4- O material utilizado tem que ser caro ou pode ser feito com o que vocês têm em casa ou com material reciclável?  
Não precisa de material nem um parque  
é só imaginar.

5- O que vocês acharam do nosso espetáculo final? Gostaram de participar? O que vocês sentiram?  
legal. Sim. nós ficamos nervosa  
a apresentar para as turmas  
certamente de participar

WWW.CACHOEIRO.ES.GOV.BR SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  PREFEITURA DE CACHOEIRO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNOS(A/S): CALABRESA E MOSQUITINHO TURMA: 3ª A

**ATIVIDADE AVALIATIVA DO CONTEÚDO CIRCO E DE COMO ELE FOI TRABALHADO**

1- O que vocês acharam do estudo sobre o circo?  
disentido, porque agente adorou muito.

2- O que vocês acharam das estratégias utilizadas nas aulas: a exibição de filmes, os momentos em sala, a confecção de materiais, as aulas no pátio?  
legal, porque agente gostou de tudo.

3- Será que é possível brincar de circo fora da escola, nas ruas, nas suas casas? Como?  
sim, pois pega uma escada e fazer um circo.

4- O material utilizado tem que ser caro ou pode ser feito com o que vocês têm em casa ou com material reciclável?  
sim, porque agente pega escadas e outros materiais.

5- O que vocês acharam do nosso espetáculo final? Gostaram de participar? O que vocês sentiram?  
legal, sim, muito gostoso.  
agente gostou muito.

WWW.CACHOEIRO.ES.GOV.BR SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  PREFEITURA DE CACHOEIRO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNOS(A/S): COXINHA TURMA: 3ª

**ATIVIDADE AVALIATIVA DO CONTEÚDO CIRCO E DE COMO ELE FOI TRABALHADO**

1- O que vocês acharam do estudo sobre o circo?  
Eu achei muito divertido.

2- O que vocês acharam das estratégias utilizadas nas aulas: a exibição de filmes, os momentos em sala, a confecção de materiais, as aulas no pátio?  
Sim porque eu gostei de filmes.

3- Será que é possível brincar de circo fora da escola, nas ruas, nas suas casas? Como?  
Sim porque eu treinei na escola alguns materiais em casa

4- O material utilizado tem que ser caro ou pode ser feito com o que vocês têm em casa ou com material reciclável?  
pode ser materiais reciclavel ou de casa

5- O que vocês acharam do nosso espetáculo final? Gostaram de participar? O que vocês sentiram?  
legal, muito maneiro. Sim, alegria  
Eu gostei de tudo

WWW.CACHEIRO.ES.GOV.BR SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PREFEITURA DE CACHEIRO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNOS(AS): CAMARADA E RISADINHA TURMA: 3º 4º

ATIVIDADE AVALIATIVA DO CONTEÚDO CIRCO E DE COMO ELE FOI TRABALHADO

1- O que vocês acharam do estudo sobre o circo?  
Muito legal. Por que vocês acharam isso? por que  
e legal brincar com os amigos.

2- O que vocês acharam das estratégias utilizadas nas aulas: a exibição de filmes, os momentos em sala, a confecção de materiais, as aulas no pátio?  
Na gostamos da aula de sala-sala, porque  
podemos de fazer coisas. Por que é legal.

3- Será que é possível brincar de circo fora da escola, nas ruas, nas suas casas? Como?  
sim. Por que por que a professora imitou

4- O material utilizado tem que ser caro ou pode ser feito com o que vocês têm em casa ou com material reciclável?  
Pode ser reciclável.

5- O que vocês acharam do nosso espetáculo final? Gostaram de participar? O que vocês sentiram?  
legal. sim imitada

RISADINHA gostou mais de sala-sala e CAMARADA  
comigação.

WWW.CACHEIRO.ES.GOV.BR SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PREFEITURA DE CACHEIRO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHEIRO DE ITAPEMIRIM  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "SÃO VICENTE"  
PROFESSORA: DANIELLY GOMES CALIMAN DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALUNOS(AS): BATATINHA E SORVETINHO TURMA: 3º 4º

ATIVIDADE AVALIATIVA DO CONTEÚDO CIRCO E DE COMO ELE FOI TRABALHADO

1- O que vocês acharam do estudo sobre o circo?  
Muito legal. porque agente fez muitas  
apresentações.

2- O que vocês acharam das estratégias utilizadas nas aulas: a exibição de filmes, os momentos em sala, a confecção de materiais, as aulas no pátio?  
Muito legal. foi uma maravilha porque  
todas as aulas foram bem legais.

3- Será que é possível brincar de circo fora da escola, nas ruas, nas suas casas? Como?  
Sim, sim, sim, com os materiais de casa

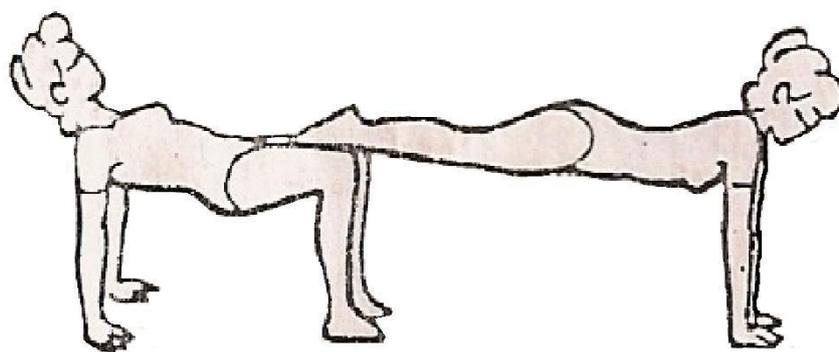
4- O material utilizado tem que ser caro ou pode ser feito com o que vocês têm em casa ou com material reciclável?  
com o materiais reciclável.

5- O que vocês acharam do nosso espetáculo final? Gostaram de participar? O que vocês sentiram?  
bem legal, eu gostei muito de participar  
muito felicidade. eu gostei das acrobacias

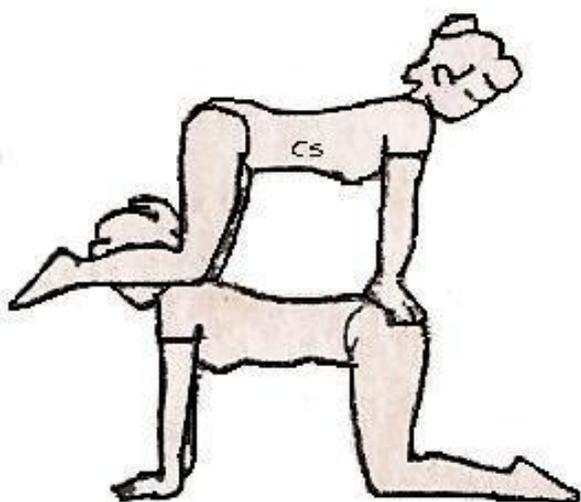
BATATINHA gostou das acrobacias e o  
SORVETINHO da puma de pal.

**ANEXOS**

ANEXO A – FIGURAS ACROBÁTICAS



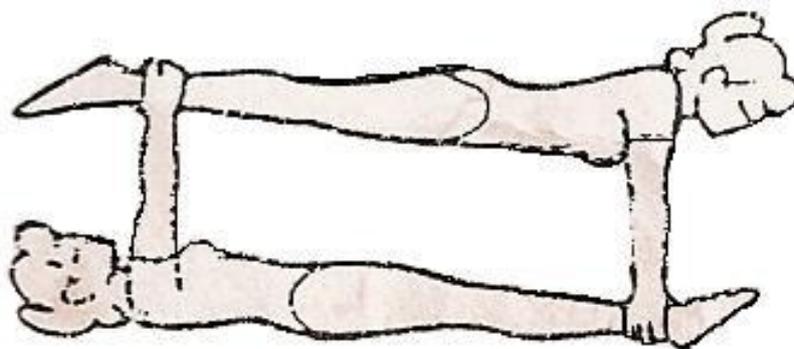
02.



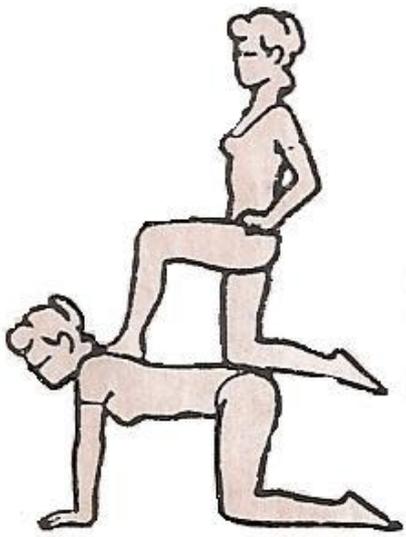
3.



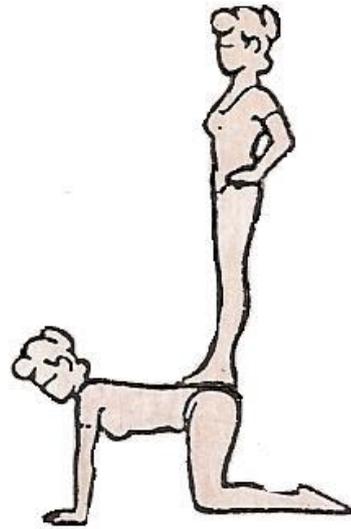
4.



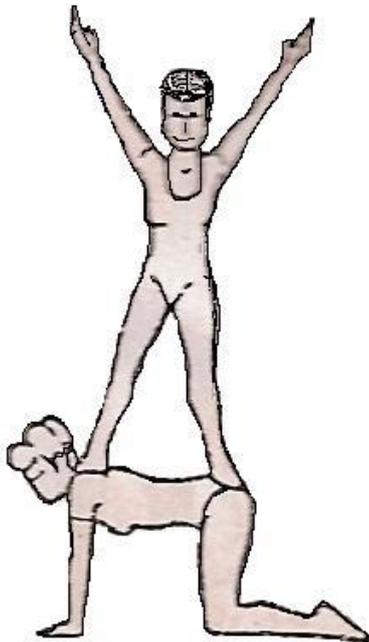
13.



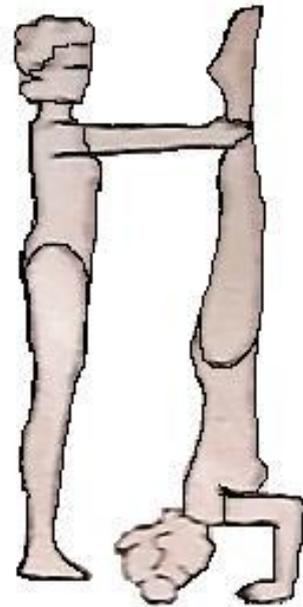
6.



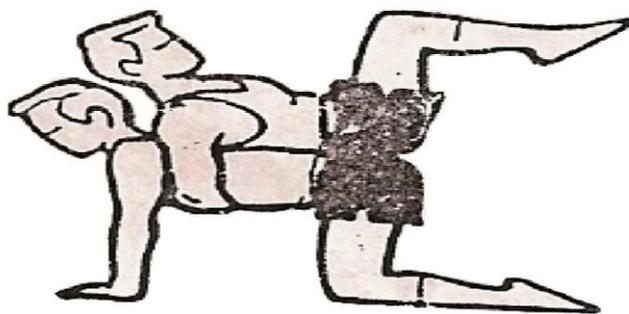
7.



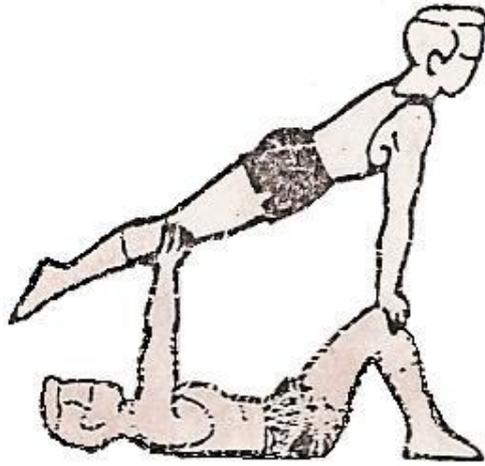
10.



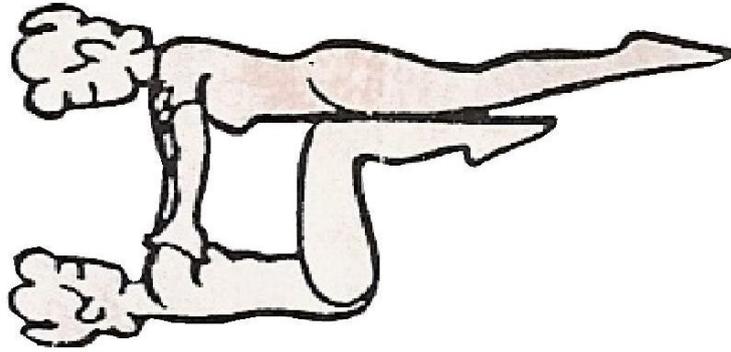
11.



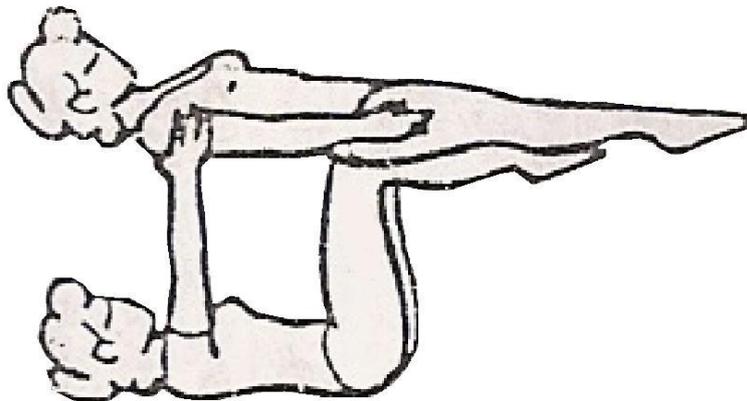
15.



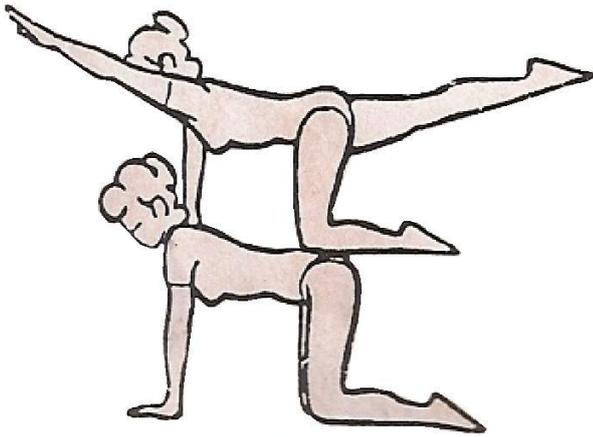
12.



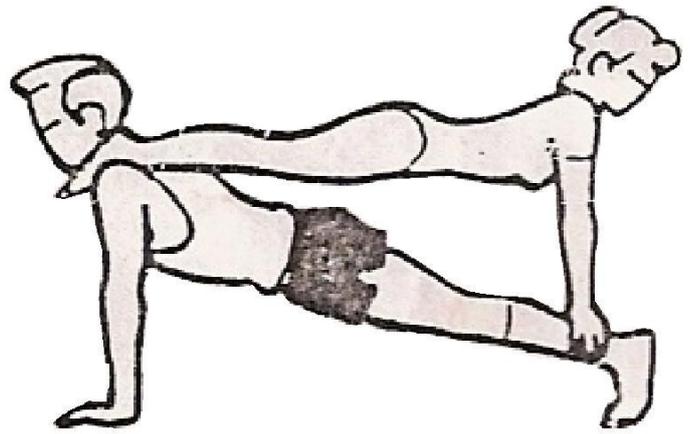
33.



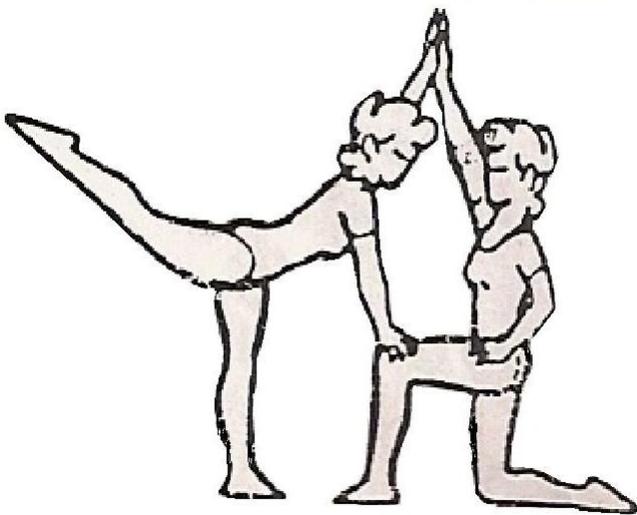
36.



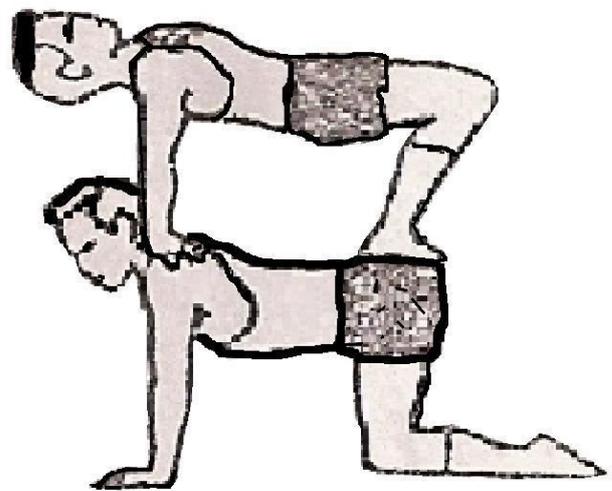
21.



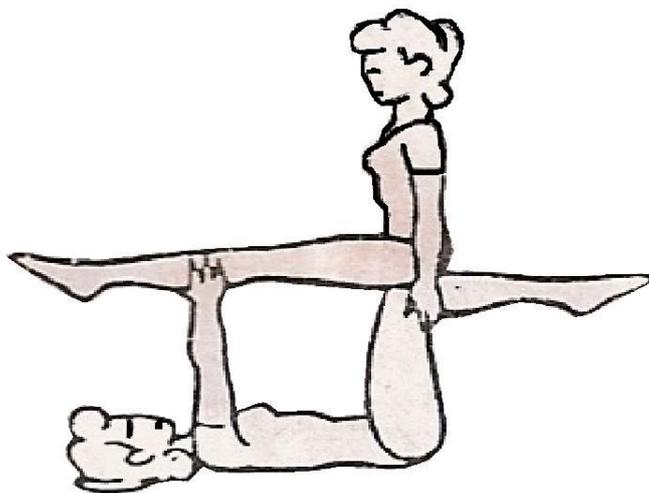
30.



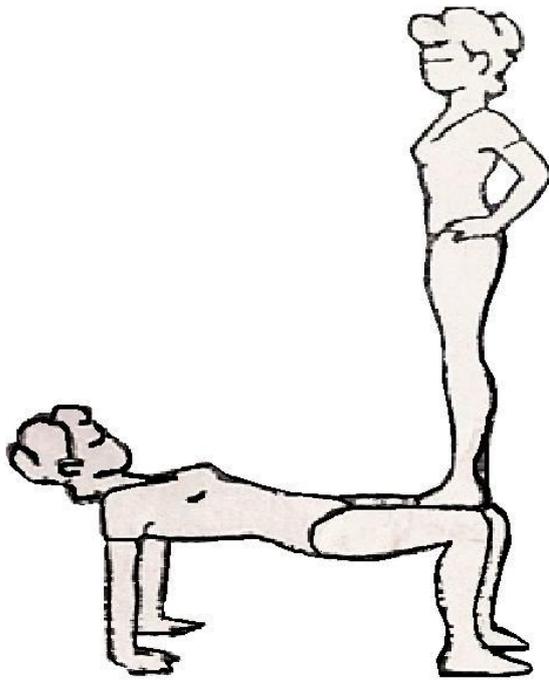
20.



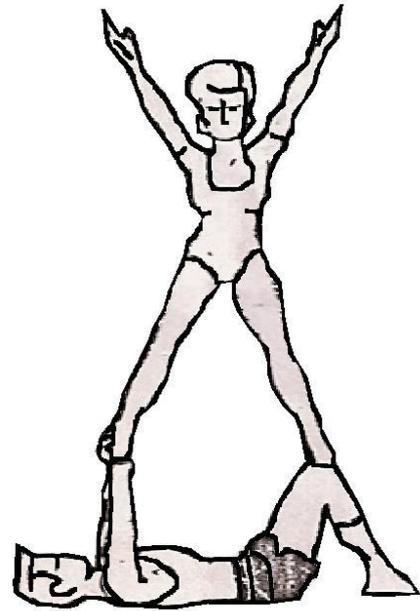
23.



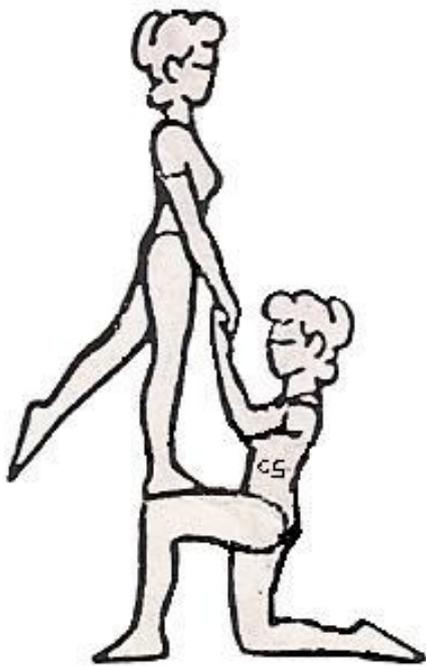
41.



27.



40.



45.



46.

